



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

RELAÇÃO MUNICIPAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS REMUME

COLORADO DO OESTE - RO

2020

ELABORAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E INFORMAÇÕES

PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE-RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
AVENIDA PAULO DE ASSIS RIBEIRO, 4132
CEP 76.993.000
FONE: (69) 3341-3421
e-mail: semusa@coloradooeste.ro.gov.br

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
GESTÃO 2017-2020
JOSÉ RIBAMAR DE OLIVEIRA
PREFEITO MUNICIPAL
GILMAR VEDOVOTO GERVÁSIO
SECRETÁRIO MUNICIPAL DA SAÚDE

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO
GILMAR VEDOVOTO GERVÁSIO
TALITA CRISTINA SCHERER
DIONES MENDES MATIELLO
KAREN TALYTA DE OLIVEIRA PEGO
WEVERTON JULIO MACHADO
AMANDA RAFAELA DOS REIS
LARISSA TEIXEIRA CAVEQUEIA

APRESENTAÇÃO

I - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

A relação Municipal de Medicamentos Essencias (REMUME), adotada em toda Secretaria Municipal de Saúde, deve ser um instrumento para as ações de saúde, que envolvam a terapêutica com a utilização de fármacos indispensáveis.

A REMUME - Colorado do Oeste, dever ser uma diretriz para a aquisição de produtos farmacêuticos, prescrição médica e dispensação em todos os serviços de saúde da secretaria municipal de saúde de Colorado do Oeste.

A qualquer tempo as atribuições necessárias ao contínuo aperfeiçoamento dessa relação de fármacos serão bem-vindas.

Essas recomendações de uso propiciará um apoio valioso para os profissionais de saúde na efetivação do uso racional de fármacos.

Essa relação contempla os fármacos disponíveis no hospital para a assistência ao paciente durante o período de internação e os fármacos dispensados pela farmácia básica, bem como medicamentos que são de responsabilidade de financiamento Estadual e Federal e Componene Especializado da Assistência Farmacêutica.

A dispensação dos medicamentos elencados nessa REMUME pela farmácia básica é feita mediante apresentação de prescrição médica. No caso de medicamentos não elencados, de uso eventual, a solicitação de compra é feita através de ofício, autorizado pela secretaria de saúde, às empresas previamente licitadas.

II - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

A Assistência Farmacêutica no âmbito do SUS constitui uma estratégia para aumento e qualificação do acesso da população aos medicamentos essenciais. Ao mesmo tempo em que o medicamento é um importante insumo no processo de atenção a saúde, pode também se constituir em um fator de risco, quando utilizado de maneira inadequada.

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 3
--	--	--

A assistência farmacêutica está vinculada a garantia de acesso aos medicamentos, ao seu uso racional e pela necessidade de articulação do conjunto das ações de saúde, sendo o usuário SUS o foco principal de seus serviços.

Para a promoção do uso racional de medicamentos devem ser criados mecanismos que disciplinem a prescrição, a dispensação e o consumo para a garantia da utilização segura e eficaz.

Dentre esses mecanismos podemos destacar a utilização da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) e dos protocolos clínicos.

A REMUME foi elaborada pela Comissão de Farmácia e Terapêutica, existente no Município de Colorado do Oeste, composta por uma equipe multiprofissional formada por médicos, farmacêuticos, enfermeiras, que trabalham de maneira permanente na revisão da REMUME e protocolos farmacoterapêuticos.

A REMUME tende a incrementar a qualidade da prescrição e facilitar o processo de escolha do medicamento e da dispensação, além de facilitar o abastecimento dos sistemas, inclusive o armazenamento e a distribuição, tornando-os mais regulares e eficientes, com economia e racionalização. A REMUME e a lista complementar de medicamentos são isentas de conflitos de interesse e selecionadas com base nos medicamentos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e na medicina baseada em evidências, visando subsidiar os profissionais de saúde para a prescrição, a dispensação e o uso dos medicamentos para atendimento de doenças ou de agravos no âmbito do SUS.

A seleção dos medicamentos foi baseada em critérios com comprovada eficácia, segurança, conveniência posológica, disponibilidade no mercado e menor custo, que atendam as necessidades epidemiológicas, prevalentes no Município de Colorado do Oeste.

O objetivo desta ferramenta na prática de Colorado do Oeste é garantir ampla difusão entre os profissionais de saúde diminuindo prescrições de medicamentos não padronizados o que possibilita o acesso do usuário aos medicamentos essenciais de forma plena e humanizada, com melhoria na qualidade de vida do usuário.

Comissão de Farmácia e Terapêutica Secretaria da Saúde.

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 4
--	--	--

III - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NAS FARMÁCIAS DO SUS

A Assistência Farmacêutica é um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e ao seu uso racional.

Esse conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população.

Assim, a Assistência Farmacêutica apresenta componentes com aspectos de natureza técnica, científica e operativa, integrando-os de acordo com a complexidade do serviço, necessidades e finalidades.

No entanto, a organização da Assistência Farmacêutica caracterizase como uma estratégia que procura superar a fragmentação entre esses componentes e as diversas áreas do sistema, mediante definição de fluxos na construção de um conjunto articulado e sincronizado, que influencia e é influenciado pelas áreas dos serviços de saúde.

IV - DEFINIÇÕES

- Relação Municipal de Medicamentos – REMUME:**

Seleção dos medicamentos que serão ofertados pelos municípios e Distrito federal a partir da RENAME considerando o perfil epidemiológico, a organização dos serviços e a complexidade do atendimento oferecido.

- Relação Nacional de Medicamentos – RENAME:**

A RENAME compreende a seleção e a padronização de medicamentos indicados para atendimento de doenças ou de agravos no âmbito do SUS.

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 5
--	--	--

- **Medicamentos Essenciais:**

Medicamentos essenciais são aqueles definidos pelo SUS para garantir o acesso do usuário ao tratamento medicamentoso.

- **Componente Básico da Assistência Farmacêutica:**

O Componente Básico da Assistência Farmacêutica destina-se à aquisição de medicamentos e insumos da assistência farmacêutica no âmbito da atenção básica em saúde e àqueles relacionados a agravos e programas de saúde específicos, no âmbito da atenção básica.

- **Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica:**

O Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica destinase ao financiamento para custeio de ações de assistência farmacêutica nos seguintes programas de saúde estratégicos:

- I. Controle de endemias, tais como a Tuberculose, Hanseníase, Malária, Leishmaniose, Chagas e outras doenças endêmicas de abrangência nacional ou regional;
- II. Anti-retrovirais do programa DST/AIDS;
- III. Sangue e Hemoderivados; e
- IV. Imunobiológicos;

São medicamentos destinados a patologias de controle específico do Ministério da Saúde, para atingirem as metas de controle e eliminação exigidos pela Organização Mundial de Saúde ou por serem medicamentos cuja aquisição depende de processos de licitação internacional.

- **Componente Especializado da Assistência Farmacêutica:**

É uma estratégia de acesso a medicamento no âmbito do SUS, caracterizado pela busca da garantia da integralidade do tratamento medicamentoso, em nível ambulatorial, cujas linhas de cuidado estão definidas em Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas publicados pelo Ministério da Saúde. A Portaria GM/MS N° 2981/2009 determina que o acesso aos medicamentos que fazem parte das linhas de cuidado para as doenças contempladas no âmbito deste Componente será garantido mediante a pactuação entre a União, estados, Distrito Federal e municípios.

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 6
--	--	--

• **Programa Hanseníase e Tuberculose:**

Os medicamentos destes programas são entregues ao DEGAF (departamento Gestão Assistência Farmacêutica) trimestralmente de acordo com a programação anual feita pelo Ministério da Saúde, DEGAF (departamento Gestão Assistência Farmacêutica) e Coordenações Estaduais de Hanseníase e Tuberculose. A distribuição é feita com base nas solicitações dos mapas de consumo, às Regionais de Saúde, que por sua vez repassam aos seus municípios de abrangência.

• **Programa Endemias – Doença de Chagas, Esquistossomose, Leishmaniose, Malária e Meningite:**

Os medicamentos destes programas são entregues ao DEGAF (departamento Gestão Assistência Farmacêutica), conforme solicitação feita no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos - SIES. O DEGAF (departamento Gestão Assistência Farmacêutica) analisa os pedidos, envia os medicamentos às Regionais de Saúde, que os repassam aos seus municípios de abrangência.

• **Programa DST/AIDS - Anti-retrovirais:**

De acordo com a pactuação na Comissão Intergestores Tripartite – CIT - o Ministério da Saúde através do Programa Nacional de DST/AIDS (PN-DST/AIDS) seleciona e compra os medicamentos anti-retrovirais (ARVs) e os distribui aos estados. Em Rondônia, o DEGAF (departamento Gestão Assistência Farmacêutica) é responsável pelo recebimento desses medicamentos enviados pelo Almoxarifado Central de Medicamentos/MS e/ou diretamente pelos laboratórios produtores e os redistribui às Unidades Dispensadoras.

V - CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE MEDICAMENTOS

Os seguintes critérios devem ser empregados no processo de seleção de medicamentos:

- Selecionar medicamentos com níveis elevados de evidência sobre segurança e eficácia clínica;
- Eleger medicamentos de menor toxicidade relativa e maior comodidade posológica;

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 7
--	--	--

- Padronizar, resguardando a qualidade, medicamentos cujo custo do tratamento/dia e o custo da duração idônea do tratamento sejam menores;
- Evitar a inclusão de associações fixas;
- Escolher, sempre que possível, dentre medicamentos de mesma ação farmacológica, de um representante de cada categoria química ou com característica farmacocinética diferente, ou que

possua características farmacológicas que representem vantagem no uso terapêutico;

- Priorizar formas farmacêuticas que proporcionem maior possibilidade de fracionamento e adequação à faixa etária;
- Realizar a seleção de antimicrobianos em conjunto com a Comissão/Serviço de Controle de Infecção Hospitalar;
- Padronizar medicamentos pelo nome do princípio ativo adotando a denominação comum brasileira – DCB;
- Revisão periódica da padronização, de preferência anualmente, com critérios de inclusão e exclusão bem definidos;
- Inclusão da relação de fármacos de uso restrito para emergências, em casos que envolvam risco de vida.

VI- COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA

É equipe de profissionais designada pela Secretaria Municipal de Saúde com a finalidade de regulamentar a seleção e padronização dos medicamentos utilizados nas Unidades Básicas de Saúde e Farmácia Básica Municipal.

VII- OBJETIVOS DA COMISSÃO

Padronizar medicamentos pelo nome genérico, conforme a Denominação Comum Brasileira – DCB;

- Utilizar como referência a RENAME preferencialmente, porém com autonomia para escolher outros medicamentos desde que seja aplicável para uso no município utilizando de recursos municipais para aquisição destes medicamentos;

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Dianes Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 8
--	--	--

- Padronizar medicamentos, preferencialmente, com único princípio ativo, excluindo-se sempre que possível, as associações;
- Padronizar, resguardando a qualidade, medicamentos cujo custo do tratamento/dia e o custo total do tratamento sejam os mais aceitáveis possíveis, com formas farmacêuticas que permitam a individualização na distribuição, tudo em estrita consonância com as normas técnicas e legais vigentes;
- Elaborar medidas para manutenção da qualidade dos materiais e medicamentos utilizados na rede básica de saúde do município. Desenvolvendo parecer técnico desfavorável sempre que possível para evitar que tal produto seja adquirido novamente;
- Possuir estreita relação com todos os profissionais de saúde do município, estando atento à sugestões, dúvidas e reclamações relacionados à padronização de medicamentos e materiais hospitalares.
- Reunir-se periodicamente (no mínimo anualmente) para revisão, manutenção e discussão da padronização em vigor e definir mudanças sempre que possível.
- Estabelecer critérios para disciplinar a inclusão e/ou exclusão de medicamentos;
- Tornar imparciais as decisões com a consequente melhoria de qualidade dos medicamentos padronizados;
- Possibilitar maior embasamento técnico-científico para a escolha do medicamento.
- Revisar anualmente será obrigatório.

VIII- MEMBROS DA COMISSÃO

- **REPRESENTANTE DA EQUIPE MÉDICA:**
- **REPRESENTANTES FARMACÊUTICO:**
- **REPRESENTANTE DA ENFERMAGEM**
- **REPRESENTANTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**
- **REPRESENTANTE DA VIGILANCIA EM SAÚDE**

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 9
--	--	--

IX - PROCEDIMENTO PARA ALTERAÇÃO DA REMUME

Toda e qualquer alteração neste guia somente ocorre após aprovação da comissão de farmácia e terapêutica. Tanto a inclusão quanto a exclusão, somente ocorrerá na próxima vigência da REMUME visto que o processo de aquisição de medicamentos ocorre através de licitação que poderá ter como base a **Tabela CMED ou pela media de preço por cotação ou pelo Banco de Preço do Governo Federal**, realizada uma vez ao ano, exceto em casos de Epidemias e Pandemia pode ser realizado a licitação quinzenal ou mensal.

Para a inclusão/exclusão de medicamentos é necessário o preenchimento de formulário de inclusão/exclusão de medicamento disponível na ultima pagina deste manual, que se encontra com os responsáveis pelas Unidade Básica Saúde e Hospital. Essa solicitação será analisada pela Comissão de Farmácia e Terapêutica, após avaliação o profissional que fez a sugestão é informado do parecer final da comissão.

X - EXCLUSÃO

Serão excluídos da padronização:

- Fármacos sem movimentação, nos últimos seis meses, no que se refere ao fármaco, dosagem e forma de apresentação;
- Fármacos não mais apresentados comercialmente ou que se mostrarem tóxicos e/ou ineficazes;
- Fármacos que poderão ser substituídos, com vantagens, na inclusão de outros.

XI - DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

O Departamento de Assistência Farmacêutica é o setor responsável pela dispensação de medicamentos, produtos para a saúde, materiais de uso ambulatoriais e odontológicos para toda a rede de assistência básica municipal.

- CAF (central de abastecimento farmacêutico) setor responsável pela recepção e distribuição de medicamentos, produtos para a saúde, materiais de uso ambulatoriais e odontológicos para toda a rede de assistência básica municipal.

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 10
--	--	---

- Farmácia Hospitalar - atendimento ao hospital, aos pacientes internados.
- Farmácia Municipal – atendimentos a todos os pacientes das unidades de saúde, população coloradense, alguns casos das Unidades Básica de Saúde.
- As Unidades Básicas de Saúde terão em seus dispensários, medicamentos de programas do Governo Federal, sob guarda de Enfermieros e Médicos, para o tratamento de Doença de Chagas, Esquistossomose, Leishmaniose, Malária, Meningite, Anti-retrovirais, Hanseníase e Tuberculose.

XII - NORMAS PARA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA FARMÁCIA BÁSICA MUNICIPAL

- As receitas devem estar em formulário do SUS, possuir data, assinatura, e de preferência o carimbo do profissional que o forneceu. E por dificuldades o município não possuir médicos especialistas, também será atendida receitas particulares da população coloradense.
- O paciente deve se apresentar o cartão SUS, para o atendimento. Todos os pacientes para serem atendidos devem ser cadastrados na farmácia Municipal com documentos de Identificação.
- O medicamento somente será entregue na presença do paciente/titular da receita ou para terceiros maiores de 18 anos com documento de identificação ou procuração;
- **Os pacientes que faz uso continuo de medicamento, terão que realizar um cadastro com os seguintes documentos: RG ou um documento com foto, CPF, TITULO DE ELEITOR, COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA, CARTÃO SUS e RECEITA OU LAUDO com a denominação de USO CONTINUO, após o cadastro os medicamentos serão entregues na residência, se o paciente não comprovar residencia no município, ficará suspenso o cadastro.**
- Cada receita tem validade de 30 (trinta) dias para a retirada do medicamento;

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 11
--	--	---

- Devem ser fornecidas informações pessoais do paciente, como nome completo e data de nascimento;
- Quando uso contínuo, será fornecida quantidade de medicamento suficiente para um período de 30 (trinta) dias de tratamento, ou para no máximo 60 (sessenta) dias de tratamento, dependendo da disponibilidade de estoque e do perfil de adesão do paciente, ficando a critério do farmacêutico a reavaliação dos casos.
- A quantidade dispensada dos demais medicamentos deve ser suficiente para o tempo de tratamento prescrito;
- Os usuários que faz uso continuo de medicamentos terá que apresentar a receita/laudo a cada 12 meses de profissional Médico Especialista.
- Receituários de Medicamentos do Programa Hiperdia (Hipertensão e Diabetes) terão validade de 6 (seis) meses quando especificado no receituário como uso contínuo e com acompanhamento mensal da Unidade de Saúde com apresentação do cartão de acompanhamento dos profissionais de Saúde;
- Usuários/pacientes que faz uso continuo de medicamento, terá que apresentar receita/laudo de médico especialista a cada 12 meses.
- Receitas de Medicamentos Psicotrópicos terão validade de 30 dias, e quando solicitado pelo médico pode ser fornecido quantidade para o máximo de 60 dias de tratamento, e a dispensação somente com documento de identidade do paciente ou da pessoa que for retirar o medicamento;
- As prescrições de **anticoncepcionais orais e injetáveis** têm validade 06 (seis) meses.

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 12
--	--	---

- As prescrições de **medicamentos analgésicos e antiinflamatórios** de uso contínuo ou com solicitação superior a 40 (quarenta) cp/mês e/ou 05 frascos/mês devem vir acompanhadas de laudo com indicação do uso (podendo ser expresso na própria prescrição ou através do CID). Para dar continuidade ao tratamento com quantidades superiores à padronizada.
- No caso de medicamentos prescritos “**se necessário**”, “**se dor**” e “**se febre**”, como, por exemplo, dipirona gotas e ibuprofeno 600mg, e não havendo a especificação na prescrição do tempo de tratamento, são fornecidos, respectivamente, 01 (um) frasco e 10 (dez) comprimidos.
- Receitas de Antibióticos terão validade de 10 dias e tem que estar em duas vias.

Todo paciente tem direito de receber informações sobre o uso da medicação de forma clara detalhada, individualmente em local privado, a fim de não causar constrangimentos.

É indispensável a prescrição do medicamento ocorrer pela D.C.B. (denominação comum brasileira) ou pelo nome do medicamento genérico, em cumprimento ao Decreto Lei 793/93-MS e Lei 8666/93.

XII - DISPOSIÇÕES FINAIS

- Fica padronizado que quando houver a prescrição de 01 (uma) caixa deve-se dispensar a quatindade existente na caixa, não podendo ultrapassar a 30 comprimido/cápsulas. Caso a caixa tenha acima de 30 comprimidos ou cápsulas, será fracionada até a quantidade limite de 30 comprimidos ou cápsulas.
- O fracionamento de comprimidos ou cápsulas só poderá realizar para entrega domiciliar do programa Dose Certa ou quando ultrapassar a quantidade superior a 30 comprimidos ou cápsulas.
- Fica o Município responsável da farmácia Municipal e Atenção Primária em Saúde em emitir o cartão do programa Dose Certa.
- A responsabilidade pelo fornecimento de receituário e demais impressos é da unidade de saúde que está prestando o atendimento.

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 13
--	--	---

- A REMUME deverá ser revisada anualmente de acordo com critérios epidemiológicos, eficácia terapêutica, disponibilidade do produto e de série histórica de dispensação.
- **Portaria Nº 024 de 23 de março de 2020 NOMEAÇÃO DA COMISSÃO.**

Define elenco de medicamentos e insumos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde, nos termos da Lei nº 11.347, de 2006, aos usuários portadores de diabetes mellitus.

II - INSUMOS:

- a) seringas com agulha acoplada para aplicação de insulina;
- b) tiras reagentes de medida de glicemia capilar; e
- c) lancetas para punção digital.

Art. 2º Os insumos do inciso II do artigo 1º devem ser disponibilizados aos usuários do SUS, portadores de diabetes mellitus insulino-dependentes e que estejam cadastrados no cartão SUS e/ou no Programa de Hipertensão e Diabetes – Hiperdia.

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 14
--	--	---

XIII - PADRONIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Na padronização foram descritos os medicamentos da Atenção Primária de Saúde e Hospital Municipal Drº Pedro Granjeiro Xavier. A lista de medicamentos padronizados conforme Classificação Terapêutica.

Relação Municipal de Medicamentos Essenciais de Colorado do Oeste - RO

CLASSIFICAÇÃO TERAPÊUTICA

1. ANALGÉSICO, ANTIPIRÉTICO, ANTI-INFLAMATÓRIO.

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ACIDO ACETILSALICÍLICO	COMPRIMIDO 100 MG
DICLOFENACO DE SÓDIO	COMPRIMIDO 50 MG
DIPIRONA SÓDICA	SOLUÇÃO ORAL FRASCO 500 MG/ML
DIPIRONA SÓDICA	COMPRIMIDO 500 MG
IBUPROFENO	COMPRIMIDO 300 MG
IBUPROFENO	COMPRIMIDO 600 MG
IBUPROFENO	SUSPENSÃO ORAL FRASCO 50 MG/ML
PARACETAMOL	SOLUÇÃO ORAL FRASCO 200 MG/ML
PARACETAMOL	COMPRIMIDO 750 MG

2. ANTI-HIPERTENSIVO / ANTIARRÍTMICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CARVEDILOL	COMPRIMIDO 3,125 MG
CARVEDILOL	COMPRIMIDO 6,25 MG
CARVEDILOL	COMPRIMIDO 12,5 MG
CARVEDILOL	COMPRIMIDO 25 MG
METILDOPA	COMPRIMIDO 250 MG
METILDOPA	COMPRIMIDO 500 MG
PROPRANOLOL * (FARMÁCIA POPULAR)	COMPRIMIDO 40 MG

3. ANTIANGINOSO / ANTI-HIPERTENSIVO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ATENOLOL	COMPRIMIDO 25 MG
ATENOLOL	COMPRIMIDO 50 MG

4. BRONCOPULMONARES

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ACEBROFILINA	10MG/ML FRASCO 120 ML
CLORIDRATO DE AMBROXOL	15MG/ML FRASCO 100 ML
CLORIDRATO DE AMBROXOL	30MG/ML XAROPE 100 ML

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021
	Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Página - 15



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

5. ANTIANGINOSO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ISOSSORBIDA - MONONITRO	COMPRIMIDO 20 MG
ISOSSORBIDA-DINITRATO	SUBLINGUAL COMPRIMIDO 5 MG

6. ANTI-HIPERTENSIVO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ANLODIPINO	COMPRIMIDO 5 MG
ANLODIPINO	COMPRIMIDO 10 MG
CAPTOPRIL	COMPRIMIDO 25 MG
ENALAPRIL	COMPRIMIDO 10 MG
ENALAPRIL	COMPRIMIDO 20 MG
LOSARTAM POTÁSSICA	COMPRIMIDO 25 MG
LOSARTANA POTÁSSICA	COMPRIMIDO 50 MG
METOPROLOL	COMPRIMIDO 25 MG
METOPROLOL	COMPRIMIDO 50 MG
NIFEDIPINO	COMPRIMIDO 10 MG
NIFEDIPINO	COMPRIMIDO 20 MG
VALSARTANA	COMPRIMIDO 80 MG
VALSARTANA	COMPRIMIDO 160 MG

7. ANTIARRÍTMICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
AMIODARONA	COMPRIMIDO 100 MG
AMIODARONA	COMPRIMIDO 200 MG

8. ANTI-INFLAMATÓRIO HORMONAL

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
DEXAMETASONA	FRASCO - 0,1MG/ML ELIXIR
DEXAMETASONA	COMPRIMIDO 4 MG
DIPROPIONATO DE BECLOMETASONA	DOSEADOR 250MCG/DOSE
PREDNISONA	COMPRIMIDO 5 MG
PREDNISONA	COMPRIMIDO 20 MG

9. ANSIOLÍTICO, HIPNÓTICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ALPRAZOLAM	COMPRIMIDO 0,25 MG
ALPRAZOLAM	COMPRIMIDO 0,5 MG
ALPRAZOLAM	COMPRIMIDO 1 MG
ALPRAZOLAM	COMPRIMIDO 2 MG
BROMAZEPAM	COMPRIMIDO 3 MG

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021
	Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Página - 16

10. ANTIDEPRESSIVOS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
AMITRIPTILINA	COMPRIMIDO 25 MG
AMITRIPTILINA	COMPRIMIDO 75 MG
CARBONATO DE LÍTIO	COMPRIMIDO 300 MG
CARBONATO DE LÍTIO	COMPRIMIDO 600 MG
CITALOPRAM	COMPRIMIDO 20 MG
CLOMIPRAMINA	COMPRIMIDO 25MG
CLOMIPRAMINA	COMPRIMIDO 75MG
DESVENLAFAZINA	COMPRIMIDO 50 MG
DESVENLAFAZINA	COMPRIMIDO 100 MG
DULOXETINA	COMPRIMIDO 30 MG
DULOXETINA	COMPRIMIDO 60 MG
FLUOXETINA	CÁPSULA 20 MG
IMIPRAMINA	COMPRIMIDO 10 MG
IMIPRAMINA	COMPRIMIDO 25 MG
NORTRIPTILINA	COMPRIMIDO 25 MG
NORTRIPTILINA	COMPRIMIDO 50 MG
NORTRIPTILINA	COMPRIMIDO 75 MG
OXALATO ESCITALOPRAM	COMPRIMIDO 10 MG
OXALATO ESCITALOPRAM	COMPRIMIDO 20 MG
PAROXETINA	COMPRIMIDO 25 MG
SERTRALINA	COMPRIMIDO 25 MG
VENLAFAZINA	COMPRIMIDO 75 MG
VENLAFAZINA	COMPRIMIDO 150 MG

11. ANTIMICROBIANO / PENICILINA

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
AMOXICILINA	CÁPSULA 500 MG
AMOXICILINA	SUSPENSÃO ORAL FRASCO 250 MG/5ML
AMOXICILINA + CLAVULANATO DE POTÁSSIO	CÁPSULA 875+125 MG
AMPICILINA	CÁPSULA 500MG
BENZILPENICILINA BENZATINA (PENICILINAS)	FRASCO-AMPOLA 1.200.000 UI
BENZILPENICILINA BENZATINA (PENICILINAS)	FRASCO-AMPOLA 600.000 UI
BENZILPENICILINA PROCAÍNA + POTÁSSICA (PENICILINAS)	FRASCO-AMPOLA 300.000 + 100.000 UI

12. CEFALOSPORINA 1^a GERAÇÃO / ANTIMICROBIANO

DENOMINAÇÃO GENERICA	APRESENTAÇÃO
CEFALEXINA	COMPRIMIDO 500 MG
CEFALEXINA	SUSPENSÃO ORAL FRASCO 250MG/5ML

13. ANTICONVULSIVANTES

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CARBAMAZEPINA	COMPRIMIDO 200 MG
CARBAMAZEPINA CR	COMPRIMIDO CR 200 MG
CARBAMAZEPINA	COMPRIMIDO 400 MG
CARBAMAZEPINA	SUSPENSÃO ORAL FRASCO 2%
CLONAZEPAM	COMPRIMIDO 2 MG
CLONAZEPAM	SOLUÇÃO ORAL FRASCO 2,5MG/ML
DIVALPROATO DE SÓDIO	COMPRIMIDO 250 MG
DIVALPROATO DE SÓDIO	COMPRIMIDO 500 MG
DIVALPROATO DE SÓDIO	COMPRIMIDO 500 MG ER
FENITOÍNA	COMPRIMIDO 100 MG
FENOBARBITAL	COMPRIMIDO 100 MG
FENOBARBITAL	SOLUÇÃO ORAL FRASCO 40 MG/ML
OXCARBAMAZEPINA	COMPRIMIDO 300 MG
OXCARBAMAZEPINA	COMPRIMIDO 600 MG
OXCARBAMAZEPINA	SUSPENÇÃO ORAL 6% 100 ML
VALPROATO DE SÓDIO	XAROPE FRASCO 250 MG/5ML
VALPROATO DE SÓDIO	COMPRIMIDO 250 MG
VALPROATO DE SÓDIO	COMPRIMIDO 500 MG

14. ANTIALÉRGICOS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
PROMETAZINA	COMPRIMIDO 25 MG

15. ANTIMICROBIANO / MACROLÍDEO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
AZITROMICINA	COMPRIMIDO 500 MG
AZITROMICINA	SUSPENSÃO ORAL FRASCO 40 MG/ML (600MG)
AZITROMICINA	SUSPENSÃO ORAL FRASCO 40 MG/ML (900MG)
CLARITROMICINA	CÁPSULA 500 MG
CLARITROMICINA	FRASCO 250 MG/5ML
ERITROMICINA	CÁPSULA 500 MG

16. ANTIMICROBIANO / QUINOLONA

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CIPROFLOXACINA	COMPRIMIDO 500 MG
NORFLOXACINO (QUINOLONAS)	COMPRIMIDO 400 MG

17. TETRACICLINA

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
DOXICICLINA (TETRACICLINAS)	COMPRIMIDOS 100 MG

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021
	Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Página - 18



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

18. ANTIPARASITÁRIO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ALBENDAZOL	COMPRIMIDO 400 MG
ALBENDAZOL	SUSPENSÃO ORAL FRASCO 40 MG/ML
IVERMECTINA	COMPRIMIDO 6 MG
MEBENDAZOL	COMPRIMIDO 100 MG
MEBENDAZOL	SUSPENSÃO ORAL FRASCO 100 MG/5ML
METRONIDAZOL	COMPRIMIDO 250 MG
METRONIDAZOL	SUSPENSÃO ORAL 40 MG/ML

19. SULFA

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
SULFAMETOXAZOL + TRIMETOPRIMA (SULFONAMIDAS)	COMPRIMIDO 400 MG + 80 MG
SULFAMETOXAZOL + TRIMETOPRIMA (SULFONAMIDAS)	COMPRIMIDO 800 MG + 160 MG
SULFAMETOXAZOL + TRIMETOPRIMA (SULFONAMIDAS)	SUSPENSÃO ORAL FRASCO 40 MG + 8MG/ML
SULFADIAZINA	COMPRIMIDO 500 MG

20. REDUTOR DA ACIDEZ GÁSTRICA

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
OMEPRAZOL	CÁPSULA 20 MG
OMEPRAZOL	CÁPSULA 40 MG
PANTOPRAZOL	CÁPSULA 40 MG
RANITIDINA	COMPRIMIDO 150 MG

21. ANTIFÚNGICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CETOCONAZOL	COMPRIMIDO 200 MG
FLUCONAZOL	CÁPSULA 150 MG
ITRACONAZOL (CASOS ESPECIAIS)	CÁPSULA 100 MG
PROGRAMAS	

22. ANTIFÚNGICO TÓPICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CETOCONAZOL	CREME 2% DERMATOLOGICO TUBO 30 G
COLAGENASE + CLORANFENICOL	POMADA 0,6UI/10MG/G BISNAGA 30G
DEXAMETASONA	TÓPICO CREME TUBO 0,1%
METRONIDAZOL	GELÉIA VAGINAL TUBO GEL 10%
MICONAZOL	CREME VAGINAL 2% TUBO 50 G
NISTATINA	25.000UI CREME VAGINAL

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021
	Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Página - 19



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

23. ANTIVIRAL

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ACICLOVIR	COMPRIMIDO/ CÁPSULAS 200MG
OSELTAMIVIR	CÁPSULA 75 MG

24. ANTIBACTERIANO TÓPICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
FIBRINOLISINA + DESOXIRRIBONUCLEASE + CLORANFENICOL	BISNAGA 30G
NEOMICINA + BACITRACINA	5MG/G + 250UI/G BISNAGA 10 G
NEOMICINA + BACITRACINA	5MG/G + 250UI/G BISNAGA 50 G
SULFADIAZINA DE PRATA	1% CREME POTE 400G

25. VITAMINAS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ÁCIDO ASCÓRBICO	COMPRIMIDO 500MG
ACIDO ASCÓRBICO	SOLUÇÃO 200MG/ML GOTAS
ÁCIDO FÓLICO	COMPRIMIDO 5 MG
SAIS PARA REIDRATAÇÃO ORAL	SACHÊ
SULFATO FERROSO	COMPRIMIDO 40 MG
SULFATO FERROSO	COMPRIMIDO 60 MG
SULFATO FERROSO	FRASCO 25 MG/ML GOTAS

26. VITAMINAS E SUPLEMENTOS MINERAIS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CARBONATO DE CÁLCIO	COMPRIMIDO 1250 MG

27. VASODILATADOR CEREBRAL

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CINARIZINA	COMPRIMIDO 75 MG
NIMODIPINO	COMPRIMIDO 30 MG

28. ANTIPARKINSONIANO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
BIPERIDENO	COMPRIMIDO 2 MG
LEVODOPA + CLORIDRATO DE BENZERAZIDA	COMPRIMIDO 100MG + 25 MG
LEVODOPA + CLORIDRATO DE BENZERAZIDA	COMPRIMIDO 200MG + 50 MG
LEVODOPA + CARBIDOPA	COMPRIMIDO 250MG + 25 MG
LEVODOPA + CARBIDOPA + ENTACAPONA	COMPRIMIDO 150 MG/37,5 MG/200 MG
LEVODOPA + CARBIDOPA + ENTACAPONA	COMPRIMIDO 200 MG/25 MG/200 MG

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 20
--	--	---------------------------------------



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

29. NEUROLÉPTICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CLORPROMAZINA	COMPRIMIDO 25 MG
CLORPROMAZINA	COMPRIMIDO 100 MG
HALOPERIDOL	COMPRIMIDO 1 MG
HALOPERIDOL	COMPRIMIDO 5 MG
HALOPERIDOL	SOLUÇÃO ORAL FRASCO 2 MG/ML
LEVOMEPPROMAZINA	COMPRIMIDO 100 MG

30. ANSIOLÍTICO, HIPNÓTICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
DIAZEPAM	COMPRIMIDO 5 MG
DIAZEPAM	COMPRIMIDO 10 MG

31. ESTIMULANTE CARDÍACO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
DIGOXINA	COMPRIMIDO 0,25 MG

32. DIURÉTICOS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ESPIRONOLACTONA	COMPRIMIDO 25VMG
ESPIRONOLACTONA	COMPRIMIDO 50VMG
ESPIRONOLACTONA	COMPRIMIDO 100 MG
FUROSEMIDA	COMPRIMIDO 40 MG
HIDROCLOROTIAZIDA * (FARMÁCIA POPULAR)	COMPRIMIDO 25 MG

33. HIPOLIPIDÊMICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
SINVASTATINA	COMPRIMIDO 20 MG
SINVASTATINA	COMPRIMIDO 40 MG
ROSVASTATINA CÁLCICA	CÁPSULA 10 MG
ROSVASTATINA CÁLCICA	CÁPSULA 20 MG

34. ANTICOAGULANTE

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ENOXAPARINA SÓDICA	40MG INJETÁVEL (SERINGA 0,4ML)
VARFARINA SÓDICA	COMPRIMIDO 5MG

35. ANTIULCEROSO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CIMETIDINA	COMPRIMIDO 200 MG

36. HORMÔNIO TIREOIDEANO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
LEVOTIROXINA SÓDICA	COMPRIMIDO 25 MCG
LEVOTIROXINA SÓDICA	COMPRIMIDO 50 MCG
LEVOTIROXINA SÓDICA	COMPRIMIDO 75 MCG
LEVOTIROXINA SÓDICA	COMPRIMIDO 100 MCG

37. HIPOGLICEMIANTE

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
GLIBENCLAMIDA	COMPRIMIDO 5 MG
METFORMINA	COMPRIMIDO 500 MG
METFORMINA	COMPRIMIDO 850 MG
METFORMINA	COMPRIMIDO 1G

38. ANTIBACTERIANO ESPECÍFICO PARA TOXOPLASMOSE EM GESTANTES.

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ESPIRAMICINA	COMPRIMIDO 1,5 MUI
PIRIMETAMINA	COMPRIMIDO 25 MG
SULFADIAZINA	COMPRIMIDO 500 MG
ACIDO FOLÍNICO	COMPRIMIDO 15MG

39. ANTITROMBÓTICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
RIVAROXABANA	COMPRIMIDO 10 MG
RIVAROXABANA	COMPRIMIDO 15 MG
RIVAROXABANA	COMPRIMIDO 20 MG

40. ANALGÉSICO NARCÓTICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
TRAMADOL	COMPRIMIDO 50 MG
TRAMADOL	COMPRIMIDO 100 MG

41. ANTIAGREGANTE PLAQUETÁRIO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CLOPIDOGREL	COMPRIMIDO 75 MG

42. MISCELÂNEA-OUTROS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
BUPROPIONA	COMPRIMIDO 150 MG
DIOSMINA + HESPERIDINA	COMPRIMIDO 450 + 50 MG

43. ANTÍDOTO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
FOLINATO DE CÁLCIO	COMPRIMIDO 15 MG

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021
	Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Página - 22



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

44. ANESTÉSICO LOCAL

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CLORIDRATO DE LIDOCÁINA GELEIA 2%	BISNAGA 30G.

45. DISFUNÇÃO VESICOESFINCTERIANA

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CLORIDRATO DE OXIBUTININA	COMPRIMIDO 5 MG

46. ANTIEPILÉTICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
PREGABALINA	COMPRIMIDO 75 MG
PREGABALINA	COMPRIMIDO 150 MG

47. ANTIEMÉTICO, PROCINÉTICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
DOMPERIDONA	COMPRIMIDO 10 MG
ONDASETRONA	COMPRIMIDO 4 MG

48. ANTIGOTOSO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ALOPURINOL	COMPRIMIDO 100 MG
ALOPURINOL	COMPRIMIDO 300 MG

49. INSUMOS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
LANCETA PARA PUNÇÃO DIGITAL	
SERINGAS COM AGULHA ACOPLADA PARA APLICAÇÃO DE INSULINA	1 ML C/ AGULHA 13 X 4,5
TIRAS REAGENTES DE MEDIDA DE GLICEMIA CAPILAR	
FRALDA GERIÁTRICA	TAMANHO P
FRALDA GERIÁTRICA	TAMANHO M
FRALDA GERIÁTRICA	TAMANHO G
FRALDA GERIÁTRICA	TAMANHO EG

50. MEDICAMENTOS QUE ATUAM SOBRE O SISTEMA ENDÓCRINO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
INSULINA (MINISTÉRIO SAÚDE)	NPH 100 UI/ML AMPOLA
INSULINA (MINISTÉRIO SAÚDE)	REGULAR 100 UI/ML AMPOLA

51. EMOLIENTES, HIDRANTES E OUTROS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ÓLEO MINERAL 100%	USO ORAL FRASCO 100 ML
ÓLEO GIRASSOL + VITAMINA A + VITAMINA D	FRASCO 100 ML

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 23
--	--	---------------------------------------



I - MEDICAMENTOS EXCLUSIVOS PARA USO HOSPITALAR

1. BLOQUEADOR NEUROMUSCULAR

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
SUXAMETÔNIO, CLORETO SOL. INJ. 100MG/ML F/A	FRASCO/AMPOLA

2. ANALGÉSICO NARCÓTICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
PETIDINA, CLORIDRATO SOL. INJ. 50MG/ML, AMP. 2ML	AMPOLA
MORFINA, CLORIDRATO (LISTA A1, PORTARIA 322/98) SOL. INJ. 0,2MG/ML, AMP. 1ML	AMPOLA
MORFINA, CLORIDRATO (LISTA A1, PORTARIA 344/98) SOL. INJ. 10MG/ML	AMPOLA
TRAMADOL, CLORIDRATO (LISTA C1, PORTARIA 344/98) SOL. INJ. 50MG/ML, AMP. 1ML	AMPOLA
TRAMADOL, CLORIDRATO (LISTA C1, PORTARIA 344/98) SOL. INJ. 50MG/ML,AMP. 2ML	AMPOLA

3. ANESTÉSICO VENOSO OPIOIDE / ANALGÉSICO NARCÓTICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
FENTANILA SOL. INJ. 50MCG/ML, AMP. 5ML	AMPOLA

4. ANESTÉSICOS VENOSO NÃO OPIOÍDE

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CLORIDRATO DE CETAMINA 50 MG/ML INJETÁVEL	AMPOLA
ETOMIDATO (LISTA C1, PORTARIA 344/98) SOL. INJ. 20MG/10ML, AMP. 10ML	AMPOLA
FLUMAZENIL SOL. INJ. 0,1MG/ML, AMP 5ML I.V	AMPOLA
PROPOFOL EMULSÃO INJETÁVEL 10MG/ML, AMP. 10ML	AMPOLA

5. ANESTÉSICOS LOCAIS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
BUPIVACAÍNA, CLORIDRATO 5MG/ML	AMPOLA
LIDOCAÍNA SEM EPINEFRINA SOL. INJ. 2%, F/A, 20ML	FRASCO/AMPOLA
LIDOCAÍNA GELEIA 2% BISNAGA 30G	TUBO/BISNAGA

6. ANESTÉSICO OCULAR

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CLORIDRATO DE TETRACAÍNA 1%+FENILEFRINA 0,1% SOLUÇÃO OFTÁLMICA ESTÉRIL 10ML- COLÍRIO ANESTÉSICO	FRASCO

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021
	Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Página - 24

7. ANSIOLÍTICOS E HIPNÓTICOS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
DIAZEPAM (LISTA B1, PORTARIA 344/98) SOL. INJ 5MG/ML, AMP 2ML	AMPOLA
DIAZEPAM (LISTA BQ, PORTARIA 344/98) COMPRIMIDO 5 MG	COMPRIMIDO
DIAZEPAM (LISTA B1 PORTARIA 344/98) COMPRIMIDO 10MG	COMPRIMIDO
MIDAZOLAM SOL. INJ. 5MG/ML, AMP. 10ML E.V	AMPOLA

8. ANTIMICROBIANO – MISCELÂNEA

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CLORANFENICOL, SUCCINATO SÓDICO PÓ LIOFILIZADO 1G+DILUENTE, F/A	FRASCO/AMPOLA

9. ANTIMICROBIANO / LINCOSEAMIDA

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CLINDAMICINA SOL. IN. 150MG/ML, AMP 4ML	AMPOLA
CLINDAMICINA SOL. INJ 300MG/2ML, AMP 2ML	AMPOLA

10. ANTIMICROBIANO / QUINOLONA

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CIPROFLOXACINO SOL. INJ. 200MG, BOLSA 100ML, SISTEMA FECHADO, QUE DEVERÁ CONTER DUAS ENTRADAS: UMA P/EQUIPO E OUTRA P/ ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO E APRESENTE MEMBRANA CICATRIZANTE, (DE ACORDO COM A RDC 45/ANVISA)	BOLSA

11. ANTIMICROBIANO / AMINOGLICOSÍDEO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
AMICACINA, SULFATO SOL. INJ 500MG/2ML, AMP 2 ML	AMPOLA
AMICACINA, SULFATO SOL. INJ 100MG/2ML, AMP. 2ML	AMPOLA

12. ANTIMICROBIANO / PENICILINA

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
AMOXICILINA+CLAVULANATO SOL. INJ 1G+200MG, F/A 10ML	AMPOLA

13. ANTIMICROBIANO / MACROLÍDEO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
AZITROMICINA SOL. INJ. 500MG	AMPOLA

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021
	Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Página - 25

14. ANTIAGREGANTES PLAQUETÁRIOS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ÁCIDO ACETILSALICÍLICO COMPRIMIDO 100MG	COMPRIMIDO
CLOPIDOGEL COMPRIMIDO 75MG	COMPRIMIDO

15. ANTIALÉRGICOS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
PROMETAZINA, CLORIDRATO SOL. INJ. 25MG/ML, AMP. 2 ML	AMPOLA

16. ANTIANGINOSOS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ISOSSORBIDA, DINITRATO COMPRIMISO SL 5MG	COMPRIMIDO
ISOSSORBIDA, DINITRATO COMPRIMIDO SL 10MG	COMPRIMIDO
NITROGLICERINA SOL. INJ. 25MG/5ML, AMP. 5ML	AMPOLA

17. ANTIARRÍTMICOS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
AMIODARONA, CLORIDRATO SOL. INJ. 50MG/ML, SMP. 3ML	AMPOLA
CARVEDILOL COMPRIMIDO 25MG	COMPRIMIDO
CARVEDILOL COMPRIMIDO 6,25MG	COMPRIMIDO
CARVEDILOL COMPRIMIDO 12,5MG	COMPRIMIDO
PROPRANOLOL, CLORIDRATO COMPRIMIDO 40MG	COMPRIMIDO
VERAPAMIL, CLORIDRATO SOL. INJ. 5MG/2ML. AMP. 2ML	AMPOLA

18. ANTIASMÁTICOS/ PREVENÇÃO DE PARTO PREMATURO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
AMINOFILINA SOL. INJ. 240MG/10ML, AMP 10ML	AMPOLA
BROMIDRATO DE FENOTEROL 5MG/ML –SOL . INALATÓRIA – 20ML	FRASCO
BROMETO DE IPRATRÓPIO, SOL. P/ NRBULIZAÇÃO 0,025%-20ML	FRASCO
TERBUTALINA, SULFATO SOL. INJ. 0,5MG/ML, AMP. 1ML	AMPOLA

19. ANTÍDOTO / HORMÔNIOS SISTÊMICOS / HEMOSTÁTICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
FITOMENADIONA (VITAMINA K1), SOL. INJ. I.M 10MG/ML, AMP. 1ML	AMPOLA

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021
	Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Página - 26

20. ANTICOAGULANTES

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
HEPARINA SÓDICA SOL. INJ. AQUOSA 5000UI/0,25ML, AMP. 0,25ML SC	AMPOLA
ENOXAPARINA SOL. INJ. 40MG/0,40ML, SERINGA 0,4ML EV/SC	SERINGA
ENOXAPARINA SOL. INJ. 20MG/0,20ML, SERINGA 0,4ML EV/SC	SERINGA

21. ANTICONVULSIVANTES

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
FENITOÍNA (LISTA C1, PORTARIA 344/98) SOL. INJ. 50MG/ML, AMP. 5ML	AMPOLA
FENOBARBITAL SOL. INJ. 100MG/ML, AMP. 2ML	AMPOLA
MAGNÉSIO, SULFATO SOL. INJ. 50% AMP. 10ML	AMPOLA

22. ANTÍDOTOS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ATROPINA, SULFATO SOL.INJ. 0,25MG/ML,AMP 1 ML	AMPOLA
CARVÃO VEGETAL ATIVADO	CÁPSULA 250MG
NALOXONA SOL. INJ. 0,4MG/ML, AMP. 1ML IM/SC/IV	AMPOLA
ACETILCISTEÍNA SOL. INJ. 100MG/ML , AMP 3 ML	AMPOLA
PROTAMINA SOL. INJ. 10MG/ML, AMP. 5ML	AMPOLA

23. ANTIEMÉTICO, PROCINÉTICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
METOCLOPRAMIDA SOL. INJ. 10MG/2ML, AMP. 2ML	AMPOLA

24. ANTIESPASMÓDICOS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
BUTILBROMETO DE ESCOPOLAMINA SOL. INJ. 20MG/ML, AMP. 1ML	AMPOLA
BUTILBROMETO DE ESCOPOLAMINA+DIPIRONA SOL. INJ 4MG+500MG, AMP 5ML	AMPOLA

25. HORMÔNIOS SISTÊMICOS / HEMOSTÁTICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ÁCIDO TRANEXÂMICO 50MG/ML, AMP. 5ML	AMPOLA

26. ANTI-HIPERTENSIVO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ATENOLOL COMPRIMIDO 25MG	COMPRIMIDO
CAPTOPRIL COMPRIMIDO 25 MG	COMPRIMIDO
CARVEDILOL COMPRIMIDO 25MG	COMPRIMIDO
CARVEDILOL COMPRIMIDO 6,25MG	COMPRIMIDO
CARVEDILOL COMPRIMIDO 12,5MG	COMPRIMIDO
ENALAPRIL, MALEATO COMPRIMIDO 10MG	COMPRIMIDO
LOSARTANA POTÁSSICA COMPRIMIDO 50MG	COMPRIMIDO
METILDOPA COMPRIMIDO 250MG	COMPRIMIDO
METILDOPA COMPRIMIDO 500MG	COMPRIMIDO
METOPROLOL, TARTARATO SOL. INJ. E.V 5MG/5ML, AMP. 5ML	AMPOLA
NIFEDIPINO COMPRIMIDO 20MG	COMPRIMIDO
NITROPRUSSETO DE SÓDIO 25MG/ML , AMP. 2ML	AMPOLA
PROPRANOLOL, CLORIDRATO COMPRIMIDO 40MG	COMPRIMIDO

27. AMINOGLICOSÍDEOS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
GENTAMICINA, SULFATO SOL. INJ. 80MG/ML, AMP. 2ML	AMPOLA
GENTAMICINA, SULFATO SOL. INJ. 40MG/ML, AMP. 2ML	AMPOLA

28. CEFALOSPORINA 1^a GERAÇÃO / ANTIMICROBIANO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CEFALOTINA SÓDICA PÓ LIOFILIZADO 1G+DILUENTE, F/A	FRASCO/AMPOLA

29. ANTIFÚNGICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
METRONIDAZOL SOL. INJ. 5MG/ML, BOLSA 100ML, SISTEMA FECHADO, QUE DEVERÁ CONTER DUAS ENTRADAS: UMA P/ EQUIPO E OUTRA P/ A ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS E APRESENTE MEMBRANA CICATRIZANTE, (DE ACORDO COM A RDC 45/ANVISA)	FRASCO
FLUCONAZOL SOL. INJ. 2MG/ML, BOLSA 100ML, SISTEMA FECHADO, QUE DEVERÁ CONTER DUAS ENTRADAS: UMA P/ EQUIPO E OUTRA P/ ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS E APRESENTE MEMBRANA CICATRIZANTE, (DE ACORDO COM A RDC 45/ANVISA)	BOLSA

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021
	Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Página - 28



30. CEFALOSPORINA 3^a GERAÇÃO / ANTIMICROBIANO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CEFTRIAXONA PÓ LIOFILIZADO 1G IM/EV +DILUENTE, 10ML, F/A	FRASCO/AMPOLA

31. PENICILINA

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
AMPICILINA SÓDICA PÓ P/SOL. INJ. 500MG+DILUENTE, F/A	FRASCO/AMPOLA
AMPICILINA SÓDICA PÓ P/ SOL. INJ. 1000MG+DILUENTE, F/A	FRASCO/AMPOLA
BENZILPENICILINA BENZATINA PÓ P/ SOL. INJ. 600.000UI+DILUENTE 4ML, F/A	FRASCO/AMPOLA
BENZILPENICILINA BENZATINA PÓ P/ SOL. INJ. 1.200.000UI+DILUENTE 4 ML, F/A	FRASCO/AMPOLA
OXACILINA SÓDICA PÓ P/ SOL. INJ. 500MG	

32. ANTI-INFLAMATÓRIO HORMONAL

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
DEXAMETASONA, FOSFATO DISSÓDICO SOL. INJ 4MG/ML, F/A 2,5ML	FRASCO/AMPOLA
BETAMETASONA ACETATO+FOSFATO DISSÓDICO DE BETAMETASONA SUSP. INJ. 3MG+3MG, AMP 1ML	AMPOLA
HIDROCORTISONA, SUCCINATO SÓDICO SOL. INJ. 100MG. F/A	AMPOLA
HIDROCORTISONA, SUCCINATO SÓDICO SOL. INJ. 500MG. F/A	AMPOLA

33. ANALGÉSICO, ANTIPIRÉTICO, ANTI-INFLAMATÓRIO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
DIPIRONA SÓDICA SOL. ORAL 500MG/ML, GOTAS, FRASCO 10ML	FRASCO
DIPIRONA SÓDICA SOL. INJ. 500MG/ML, AMP 2ML	AMPOLA

34. ANALGÉSICO, ANTIPIRÉTICO, ANTI-INFLAMATÓRIO NÃO-HORMONAL

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CETOPROFENO SOL. INJ. E.V 50MG/ML, AMP 2ML	AMPOLA
DICLOFENACO SÓDICO SOL. INJ. 25MG/ML, AMP. 3ML	AMPOLA
TENOXICAM SOL. INJ. 20MG/2ML, F/A	FRASCO/AMPOLA

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021
	Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Página - 29



35. NEUROLÉPTICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CLORPROMAZINA (LISTA C1, PORATIA 344/98) SOL. INJ. 5MG/ML, AMP 5ML	AMPOLA
HALOPERIDOL (LISTA C1, PORTARIA 344/98) SOL. INJ. 5MG/ML, AMP. 1ML E.V	
HALOPERIDOL, DECANOATO (LISTA C1, PORTARIA 344/98) SOL. INJ. 70,52MG/ML, AMP. 1ML	AMPOLA

36. REDUTOR DA ACIDEZ GÁSTRICA

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
OMEPRAZOL SOL. INJ. 40MG, F/A	AMPOLA
RANITIDINA, CLORIDRATO SOL. INJ 50MG/5ML, AMP. 5ML	AMPOLA

37. ANTI-ULCEROSOS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CIMETIDINA SOL. INJ. 300MG/2ML, AMP 2ML	AMPOLA

38. DIURÉTICOS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
FUROSEMIDA SOL. INJ. 20MG/2ML, AMP. 2ML	AMPOLA
ESPIRONOLACTONA COMPRIMIDO 50MG	COMPRIMIDO
HIDROCLOROTIAZIDA COMPRIMIDO 25MG	COMPRIMIDO
MANITOL 200MG/ML 250 ML	BOLSA

39. ANTIARRÍTMICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ADENOSINA SOL. INJ 3MG/ML, AMP2ML	AMPOLA

40. HORMÔNIO HIPOTALÂMICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
OCITOCINA SOL. INJ. 5UI/ML, AMP. 1ML	AMPOLA

41. LAXANTE

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
LACTULOSE SOL. ORAL 667MG/ML, FRASCO 120 ML + DOSADOR	AMPOLA
ÓLEO MINERAL FRASCO 100ML	FRASCO

42. ANTIDIARREICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
SACCHAROMYCES CEREVISIAE (FLORAX) FLACONETES DE 5ML	FLACONETES

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 30
--	--	---



43. GLICOSÍDEO CARDÍACO E CARDIOTÔNICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
DESLANOSIDEO INJ. 0,2MG./ML, AMP 2ML	AMPOLA

44. IMUNOTERÁPICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
IMUNOGLOBULINA ANTI-RHO (D) SOL. INJ. 300MCG, AMP. 1,5ML	AMPOLA

45. AMINA VASOATIVA

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
DOPAMINA SOL. INJ. 50MG/10ML, AMP. 10ML	AMPOLA
DOBUTAMINA , CLORIDRATO SOL. INJ. 250MG/20ML, AMP. 20ML	AMPOLA
NOREPINEFRINA SOL. INJ. 2MG/ML, AMP. 4ML	AMPOLA
METARAMINOL, BITARTARATO SOL. INJ. E.V 10MG/ML, AMP. 1ML	AMPOLA

46. ANTIVIRAL

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ACICLOVIR 250MG SOL. INJ. E.V F/A- 5ML	AMPOLA

47. SOLUÇÃO PARA INFUSÃO PARENTERAL

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ÁGUA P/ INJEÇÃO IV, AMP. 10ML	AMPOLA
GLICOSE HIPERTÔNICA SOL. INJ. 50%, AMP. 10ML	AMPOLA
GLICOSE HIPERTÔNICA SOL. INJ. 25%, AMP. 10 ML	AMPOLA

48. REPOSITOR E SOLUÇÃO HIDROELETROLÍTICA

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
BICARBONATO DE SÓDIO SOL. INJ. 8,4%, AMP 10ML	AMPOLA
CLORETO DE POTÁSSIO SOL. INJ. 10%, AMP 10ML	AMPOLA
CLORETO DE POTÁSSIO SOL. INJ. 19,1%, AMP 10ML	AMPOLA
CLORETO DE SÓDIO SOL. INJ. 10%, AMP 10ML	AMPOLA
CLORETO DE SÓDIO SOL. INJ. 20%, AMP 10ML	AMPOLA
GLICONATO DE CÁLCIO SOL. INJ. 10%, AMP. 10ML	AMPOLA
MAGNÉSIO, SULFATO SOL. INJ. 10%, AMP. 10ML	AMPOLA

49. ESTIMULANTE UTERINO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
METILERGOMETRINA, MALEATO SOL. INJ. 0,2MG/ML, AMP. 1 ML	AMPOLA

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021
	Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Página - 31



50. PREVENÇÃO DE PARTO PREMATURO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ISOXSUPRINA, CLORIDRATO SOL. INJ. 10MG	AMPOLA

51. POLIVITAMÍNICO SEM MINERAIS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
COMPLEXO B SOL. INJ. I.M OU I.V, AMP. 2ML	AMPOLA

52. VITAMINA

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ÁCIDO ASCÓRBICO SOL. INJ. 100MG/ML, AMP 5 ML	AMPOLA

53. SUPLEMENTO MINERAL

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
HIDRÓXIDO FERRO III POLIMALTOSADO SOL. INJ. E.V 100MG DE FEIII/5ML (NA FORMA DE COMPLEXO DE SACARATO DE HIDRÓXIDO DE FERRO III), AMP. 5ML	AMPOLA

54. VASOCONSTRITOR

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
ETILEFRINA, CLORIDRATO SOL. INJ 10MG/ML, AMP. 1ML	AMPOLA

55. VASODILATADOR CEREBRAL

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CINARIZINA COMPRIMIDO 25MG	COMPRIMIDO

56. ANTIPARKINSONIANO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
BIPERIDENO, LACTATO (LISTA C1, PORTARIA 344/98) SOL. INJ. 5MG/ML, AMP 1ML	AMPOLA

57. SULFA

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
SULFAMETOXAZOL + TRIMETOPRIMA SOL. INJ. 400MG+80MG, 5ML, AMP. 5ML	AMPOLA
SULFADIAZINA DE PRATA POMADA 1% BISNAGA 30G	BISNAGA
SULFADIAZINA DE PRATA POMADA 1% 400G	POTE



58. HIDROELETROLÍTICOS E VITAMINAS

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
SOLUÇÃO FISIOLÓGICA 0,9% 100ML	BOLSA
SOLUÇÃO FISIOLÓGICA 0,9% 250ML	BOLSA
SOLUÇÃO FISIOLÓGICA 0,9% 500ML	BOLSA
SOLUÇÃO GLICOSE 5% 250 ML	BOLSA
SOLUÇÃO GLICOSE 5% 500ML	BOLSA
SOLUÇÃO GLICOFISIOLÓGICA 500ML	BOLSA
SORO RINGER COM LACTATO 250ML	BOLSA
SORO RINGER COM LACTATO 500ML	BOLSA
SORO RINGER COM LACTATO 1000ML	BOLSA

59. ANTIFISÉTICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
SIMETICOMA SOL. ORAL 75MG/ML, GOTAS, FRASCO 10 ML	FRASCO

60. CLORANFENICOL + COLAGENASE

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CLORANFENICOL+COLAGENASE POMADA 0,01G+0,6UI/G, BISNAGA 30G	BISNAGA

61. CLORANFENICOL + DESOXIRRIBONUCLEASE + FIBRINOLISINA

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CLORANFENICOL+FIBRINOLISINA+ DESOXIRRIBONUCLEASE POMADA 10MG+1UI+666UI, BISMAGA 30G	BISNAGA

62. ANTISSÉPTICO

DENOMINAÇÃO GENÉRICA	APRESENTAÇÃO
CLOREXIDINA 2% SOLUÇÃO DEGERMANTE, FRASCO 1000ML	FRASCO
CLOREXIDINA SOLUÇÃO ALCOÓLICA 0,5%, FRASCO 1000ML	FRASCO
ÁCIDO PERACÉTICO 0,2%, FRASCO 1000ML	FRASCO
IODOPOLIVIDONA (POVIDINE), FRASCO 1000ML	FRASCO

VIII - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inclusão e Exclusão de medicamentos nesta REMUME:

Considerando-se a multiplicidade de produtos disponibilizados no mercado pela indústria farmacêutica, a freqüência de novas descobertas na área de medicamentos e a existência de medicamentos pouco conhecidos; a seleção de medicamentos essenciais possibilita maior eficiência no gerenciamento dos serviços farmacêuticos, racionalização de custos e otimização dos recursos disponíveis, além de facilitar o estabelecimento de ações educativas de prescritores, dispensadores e usuários, possibilitando diminuição de erros. Uma lista de medicamentos essenciais é a chave para o uso racional de medicamentos.

Os critérios definidos nesta Relação se aplicam aos medicamentos registrados na Relação Nacional de Medicamento com eficácia, segurança e qualidade comprovadas cientificamente, que poderão ser indicados para integrar a Lista de Medicamentos Essenciais do Município. São eles:

- 1) Apenas medicamentos contidos na relação nacional de medicamentos essenciais (RENAME);
- 2) Selecionar medicamentos com eficácia, terapêutica e segurança comprovadas propiciando maior resolutividade para os tratamentos implementados;
- 3) Eleger medicamentos com conveniência de uso, que permitam maior possibilidade de fracionamento e adequação às faixas etárias;
- 4) Dentre os medicamentos com mesma indicação, escolher aqueles de menor toxicidade;
- 5) Priorizar monofármacos. Combinações de mais de um fármaco são aceitáveis somente quando demonstram vantagem significativa em relação aos fármacos administrados separadamente;
- 6) Durante a seleção de medicamentos, considerar os agravos prevalentes na população assistida;
- 7) Padronizar os medicamentos pela designação genérica respeitando a Denominação Comum Brasileira;
- 8) Respeitando a qualidade, selecionar medicamentos cujo custo seja menor.

Desta forma a formulação e a implementação desta relação de medicamentos, revista e atualizada, deve resguardar e permitir que predominem as necessidades coletivas sobre os interesses mercadológicos e individuais, mediante a maior cobertura assistencial possível.

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 34
--	--	---



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

ANEXO II FORMULÁRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE TECNOLOGIAS
SOLICITAÇÃO DE INCLUSÃO, EXCLUSÃO OU SUBSTITUIÇÃO DE MEDICAMENTOS
NA RELAÇÃO MUNICIPAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS (REMUME - SMS)
() INCLUSÃO () EXCLUSÃO () SUBSTITUÇÃO

1- Nome genérico do medicamento: _____

2- Nomes comerciais: _____

3- Designar as formas farmacêuticas que você deseja que sejam incluídas/excluídas:

- () Comprimidos () Cápsula () Ampola () Susp. Oral () Solução Oral () Pomada () Creme
() Supositório

4- Indicações terapêuticas sugeridas:

Classe terapêutica (verificar ATC):

5- Em caso de inclusão indique:

Dose p/ Adulto: _____

Dose Pediátrica: _____

Duração do tratamento: _____

Razões terapêuticas para a inclusão, exclusão ou substituição do medicamento proposto:

6- Obs. No caso de existirem na REMUME alternativas para a mesma indicação terapêutica, justifique as vantagens da substituição.

7- Indique as contraindicações, precauções e toxicidade relacionadas com o uso do medicamento:

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 35
--	--	---



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

8- Em caso de exclusão indique que outros medicamentos existentes na REMUME podem substituí-lo e, em caso de inclusão, que outros medicamentos poderá substituir o que está sendo proposto e por qual motivo:

9- Listar e enviar cópias de três estudos conforme a melhor evidência científica disponível que fundamente a eficácia/efetividade do fármaco.

a)

(Autor principal, título do artigo, revista, vol. e pág., ano) b)

(Autor principal, título do artigo, revista, vol. e pág., ano) c)

Autor principal, título do artigo, revista, vol. e pág., ano)

10- Indique a que nível será utilizado este medicamento:

() Farmácia Básica Municipal () Hospital Drº Pedro Granjeiro Xavier () Outro:

Solicitante: _____

Cargo: _____

Instituição: _____

Fone de contato: _____

OBS: Apenas serão analisadas as propostas preenchidas integralmente e com dados suficientes para análise. Cada ficha deve corresponder a apenas um produto (princípio ativo). Nos casos de propostas de substituição, referir claramente o produto que se pretende ver substituído.

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 36
--	--	---

SOLICITAÇÃO

() Deferida

() Indeferida

Assinaturas dos Membros da Comissão Municipal de Medicamentos:

Justificativa da decisão:

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 37
--	--	---------------------------------------

APÊNDICE I

MAPA PARA CONTROLE DIÁRIO DE TEMPERATURA DA GELADEIRA

MÊS	PERÍODO									
	MANHÃ					TARDE				
DIA	HORA	T(°C) max	T(°C)	T(°C) min	Rubrica	HORA	T (°C) max	T (°C)	T (°C) min	Rubrica
01										
02										
03										
04										
05										
06										
07										
08										
09										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										
25										
26										
27										
28										
29										
30										
31										

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021
	Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Página - 38

APÊNDICE II



FORMULÁRIO DE REPOSIÇÃO DA CAIXA DE EMERGÊNCIA

Caixa de Emergência (uso interno da UBS)			
Medicamento	Quantidade Utilizada	Data	Assinatura
Água destilada 05 mL			
Aminofilina 24mg/mL 10 mL ampola			
Clonazepam 2 mg comprimido			
Diazepam 10 mg/mL			
Dipirona 500 mg/mL 1 mL ampola			
Escopolamina 4mg/mL+ Dipirona 500mg/ml ampola			
Epinefrina ampola			
Furosemida 20 mg ampola			
Glisose 50% 10 mL			
Hidrocortisona succinato 500mg fr-ampola			
Metoclopramida amp			
Prometazina 25 mg/ml sol inj. 2 mL			
Soro fisiológico 500 mL			
Soro fisiológico 250 mL			
Material Médico Hospitalar		Quantidade Utilizada	Data
Agulha 20 x 5,5			
Agulha 25 x 8			
Agulha 40 x 12			
Algodão			
Cateter de O ₂			
Equipo			
Equipo 02 vias			
Espadrapo			
Garrote			
Micropore médio			
Scalp 21, 23, 25			
Seringa 03 mL			
Seringa 05 mL			
Seringa 10 mL			
Seringa 20 mL			

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021 Página - 39
--	--	---------------------------------------



**PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE**

APÊNDICE III

DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS

Unidade de Saúde _____ Data _____ / _____ / _____

Coordenador/Responsável _____

1^a via – anexar no saco de lixo infectante para descarte

2^a via – encaminhar para a Central de Abastecimento Farmacêutico – CAF

3ª via – arquivar na Unidade de Saúde

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica Data: Julho/2020	Revisar em: Julho/2021
	Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Página - 40



**PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE**

APÊNDICE IV



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE-RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CENTRO DE ABASTECIMENTO FARMACÊUTICO

MAPA DE CONTROLE DIÁRIA DE TEMPERATURA (°C) E UMIDADE (%)

AMBIENTE

GELADEIRA

Elaborado por: Gilmar Vedovoto Gervásio / Talita Cristina Scherer/Amanda Rafaela dos Reis/ Diones Mendes Matiello/ Karen Talyta de Oliveira	Aprovado: Comissão de Farmácia Terapêutica	Revisar em: Julho/2021
Pego/Weverton Julio Machado/Larissa Teixeira Cavequeia Data: Julho/2020	Data: Julho/2020 Homologado: Conselho Municipal de Saúde - Data: Julho/2020	Página - 40



CLASSE TERAPÊUTICA

BLOQUEADOR NEUROMUSCULAR

Bloqueador neuromuscular

SUXAMETÔNEO



Succinil Colin 100mg injetável (frasco ampola)

POSOLOGIA

Adultos:

Intubação:

Dose usual: 0,6 a 1,2mg/kg, IV.

Crianças:

Dose usual: 2,5 a 4mg/kg, IM ou 1 a 2mg/kg, IV.

Dose máxima: 150mg.

ALERTA

ANTÍDOTO: Dantrolene (Dantrolen 20mg FAP)

REAÇÕES ADVERSAS:

• >10%:

• Aumento da pressão intraocular.

• Rigidez pós-operatória.

• SÉRIAS:

• Cardiovasculares: bradicardia, especialmente em crianças, parada cardíaca, arritmias cardíacas, especialmente em crianças, taquiarritmia

• Endócrino/metabólica: hipercaliemias, hipertermia maligna

• Imunológica: reação de hipersensibilidade imune

• Musculoesquelética: abdomiólise, com mioglobinemias, em crianças

• Neurológica: bloqueio neuromuscular prolongado

• Respiratórias: apneia, depressão respiratória.

CONTRAINDICAÇÕES: fase aguda de grande trauma/queimaduras; extensa desnervação do músculo esquelético; miopatias.

MONITORIZAÇÃO: pressão arterial, frequência cardíaca, estimulação do nervo periférico, contração espasmódica muscular. Gases sanguíneos, respiração.

ANALGÉSICO NARCÓTICO

Analgésico Narcótico

MORFINA



Dimorf 10mg injetável (ampola 1mL)

Dimorf 1mg/mL injetável (ampola 2mL)

Dimorf 0,2mg/mL injetável (ampola 1mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Dose usual: deve ser individualizada de acordo com o estado do paciente e deve ser avaliada em intervalos regulares após cada aplicação.

Analgesia:

Dose usual: 2,5 a 15 mg IV

Crianças:

Dose usual: 0,1 a 0,2mg/kg/dose, IM, IV ou SC, a cada 2 a 4h.

Dose inicial: 0,05mg/kg.

Dose máxima: 15mg/dose.

Infusão contínua: 0,025 a 0,1mg/kg/h.

Neonatos:

Dose: 0,05 a 0,2mg/kg/dose, IM, IV ou SC, a cada 2 a 4h ou administração contínua de 0,01 a 0,04mg/kg/h.

Analgesico Narcótico

TRAMADOL



Tramal 50mg/mL injetável (ampola 2mL)

POSOLOGIA

Adultos e adolescentes acima de 12 anos

Dose usual: 50 a 100, IV / IM / SC, a cada 4 ou 6h

Dose máxima: 400mg/dia IV ou IM

Crianças acima de 1 ano

Dose única: 1-2 mg/kg, IV

Dose máxima: 8mg/kg/dia

AJUSTE RENAL

Ajuste da dose pelo clearance de creatinina		Dose em dialise		
Dose/intervalo	>30	<30	Anúria (<10)	Após HD
50-100mg q4-6h	-	q12h máx. 200mg/dia	50mg q12h	50-100mg

ALERTA

ANTÍDOTO: Naloxona (Narcan 0,4mg ap 1mL)

REAÇÕES ADVERSAS

> 10%

- Cardiovascular: Flushing;
- Sistema nervoso central: Tonturas, cefaléia, sonolência, estimulação do sistema nervoso central, insônia;
- Dermatológico: Prurido;
- Gastrointestinais: Constipação, náuseas, vômitos, xerostomia, dispepsia;
- Neuromusculares e esqueléticas: Fraqueza;

1% a 10%

- Cardiovascular: Hipotensão ortostática, dor torácica, hipertensão, edema periférico;
- Sistema nervoso central: agitação, ansiedade, apatia, confusão, despersonalização, depressão, hipertonia, Hipoestesia, letargia, mal-estar, nervosismo e dor, rigidez, síndrome de abstinência, fadiga, vertigem;
- Dermatológico: Dermatite, erupção cutânea;
- Endócrina e metabólica: Calor; hiperglicemia, perda de peso;
- Gastrointestinais: Diarréia, anorexia, dor abdominal, diminuição do apetite, flatulência, dor de garganta;
- Geniturinário: Sintomas da menopausa, dor pélvica, doença prostática, anormalidade urinária, e infecção urinária, frequência urinária, retenção urinária;
- Neuromusculares e esqueléticas: Artralgia, dor nas costas, aumento da creatina fosfoquinase, mialgia, tremor;
- Oftalmica: Visão turva, miose, distúrbios visuais;
- Respiratório: Bronquite, tosse, dispneia, Rinite, rinorréia, sinusite, espirros, infecção do trato respiratório superior;
- Vários: Lesões accidentais, febre, síndrome gripal.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Não deve ser combinado com inibidores da MAO;
- A administração concomitante com outros fármacos depressores do sistema nervoso central (SNC), incluindo álcool, pode potencializar os efeitos no SNC;
- Tramadol pode induzir convulsões e aumentar o potencial de causar convulsões dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina, inibidores da receptação de serotonina e norepinefrina, antidepressivos tricíclicos, antipsicóticos e outros fármacos que diminuem o limiar para crises convulsivas (tais como bupropiona, mirtazapina, tetraidrocanabinol);
- Fármacos inibidores do CYP3A4, tais como o cetoconazol e a eritromicina, podem inibir o metabolismo do tramadol.

CONTRAINDICAÇÃO

- Contraindicado a pacientes que apresentam hipersensibilidade a tramadol ou a qualquer componente da fórmula;
- Contraindicado nas intoxicações agudas por álcool, hipnóticos, analgésicos, opioides e outros psicotrópicos;
- Contraindicado a pacientes em tratamento com inibidores da MAO, ou pacientes que foram tratados com esses fármacos nos últimos 14 dias;



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- Não deve ser utilizado em epilepsia não-controlada adequadamente com tratamento;
- Não deve ser utilizado para tratamento de abstinência de narcóticos.

PRECAUÇÕES/ADVERTENCIAS

- Utilizar com cautela nas seguintes condições: dependência aos opioides; ferimentos na cabeça; choque, distúrbio do nível de consciência de origem não estabelecida, pacientes com distúrbios da função respiratória ou do centro respiratório, pressão intracraniana aumentada;
- Pode causar sonolência e tontura;

MONITORIZAÇÃO

- Controle de dor, frequência respiratória, frequência cardíaca, pulso, sinais de tolerância medicamentosa, função renal e hepática, nível de consciência.

ANESTÉSICO VENOSO OPIOIDE / ANALGÉSICO NARCÓTICO

Anestésico venoso opioide / Analgésico Narcótico

FENTANILA



Fentanil (ampola 5mL) - Cada mL da solução injetável contém 78,5 mcg de citrato de fentanila (equivalente a 50 mcg de fentanila)

POSOLOGIA

Adultos

Anestésico geral

Dose baixa

Dose usual: 2mcg/kg, IV.

Dose Moderada

Dose usual: 2 a 20mcg/kg, IV.

Dose de manutenção: 25 a 100mcg, IV ou IM.

Dose Alta

Dose usual: 20 a 50mcg/kg, IV.

Dose de manutenção: 25mcg, IV, até metade da dose utilizada inicialmente

Pré-medicação

Dose usual: 50 a 100mcg, IM, 30 a 60 minutos antes da cirurgia

Pós-operatório

Dose usual: 50 a 100mcg, IM. A dose pode ser repetida após 1 a 2 horas, se necessário.

Quando se opta pela via espinhal, deve-se administrar 100mcg. Essa quantidade de 2 mL deve ser diluída em 8 mL de SF, resultando em uma concentração final de 10mcg/mL.

Analgesia para um paciente ventilado mecanicamente, UTI

Dose recomendada: 0,7 a 10mcg/kg/hora de infusão contínua IV, ou 0,35 a 1,5mcg/kg,IV, intermitente a cada 0,5 a 1 hora

Anestesia geral - procedimento cirúrgico, pacientes de alto risco

Dose usual: 50 a 100mcg/kg, IV, com oxigênio e um relaxante muscular. Pode ser necessário doses até 150 mcg/kg

Dor pós-operatória

Dose usual: 50 a 100mcg, IV lenta ao longo de 1 a 2 minutos para o controlo da dor.

A dose pode ser repetida em 1 a 2 horas conforme necessário

Sedação para analgesia

Dose usual: 0,5 a 1,5mcg/kg, IV. A dose pode ser repetida a cada 1 a 3 minutos para o efeito desejado

Anestesia regional; Adjuvante

Dose usual: 50 a 100mcg, IM ou IV lenta ao longo de 1 a 2 minutos

Crianças > 12 anos

Sedação para procedimentos menores/analgesia

Dose inicial: 0,5 a 1 mcg/kg/dose, IV, podendo repetir após 30 a 60 minutos

Sedação e analgesia - Infusão Contínua

< 50kg

Dose inicial: 1 a 2mcg/kg, IV bolus, após – 1 a 2mcg/kg/hora

>50kg

Dose inicial: 1 a 2mcg/kg ou 25 a 100mcg/dose, IV bolus, opós – 1 a 2mcg/kg/hora ou 25 a 200mcg/hora

PCA

>50kg – Intravenoso

Concentração usual: 50mcg/mL

Dose da demanda inicial: 20mcg; intervalo usual: 10 a 50mcg



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Intervalo de bloqueio inicial: 6 minutos; intervalo usual: 5 a 8 minutos

Infusão basal usual: ≤50mcg/hora

Sedação pré-operatória, adjuvante à anestesia regional dor pós-operatória

Dose usual: 25 a 100mcg/dose, IV ou IM

Adjuvante à anestesia geral

Dose baixa

Dose usual: 0,5 a 2mcg/kg/dose, IV

Dose moderada

Inicial: 2 a 20mcg/kg/dose, IV

Manutenção (bolus ou infusão): 1 a 2 mcg/hora

Dose alta

Dose usual: 20 a 50mcg/kg/dose, IV

Anestesia geral sem agentes anestésicos adicionais

Dose usual: 50 a 100mcg/kg, IV, com O2 e Relaxante muscular esquelético

Neonato

Analgesia

Dose usual: 0,5 a 3mcg/kg/dose, IV, lento

Infusão continua

Dose usual: 0,5 a 2mcg/kg/hora, IV

Sedação e analgesia

Dose usual: 1 a 4mcg/kg/dose. IV lento, podendo repetir a cada 2 a 4 horas

Infusão continua – sedação e analgesia

Dose inicial: 1 a 2mcg/kg, IV em bulus, após – 0,5 a 1mcg/kg/hora; Titular a dose média exigida:

IG < 34 semanas: 0,64mcg/kg/hora

IG ≥ 34 semanas: 0,75mcg/kg/hora

Infusão continua – analgesia e sedação durante ECMO

Dose inicial: 5 a 10mcg/kg, IV lento, durante 10 minutos, após – 1 a 5mcg/kg/hora,

IV, podem ser necessário doses mais elevadas (até 20mcg/kg/hora) no dia 6 de ECMO.

AJUSTE RENAL

Ajuste da dose pelo clearance de creatinina	
10-50	> 10
75% da dose	50% da dose

ALERTA

ANTÍDOTO: Naloxona (Narcan 0,4mg ap 1mL)

REAÇÕES ADVERSAS

10%

- Sistema nervoso central: Confusão, tonturas, sonolência, fadiga, dor de cabeça, sedação;
- Endócrino e metabólico: Desidratação;
- Gastrointestinal: Constipação, náuseas, vômitos;
- Local: local de aplicação eritema;
- Neuromusculares e esqueléticas: Debilidade;
- Respiratório: Dispnéia.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- O uso concomitante com outros depressores do sistema nervoso central (por exemplo: barbitúricos, benzodiazepínicos, neurolépticos, outros opioides ou agentes anestésicos gerais e bebidas alcoólicas) proporcionará efeitos aditivos ou potencializadores;
- O uso concomitante com um inibidor da CYP3A4 pode resultar em uma diminuição da depuração de fentanila;
- O uso concomitante com inibidores da MAO, pode ocorrer uma potencialização imprevisível e intensa dos inibidores da MAO;
- A coadministração com um agente serotoninérgico, como um inibidor seletivo da recaptura da serotonina (ISRS), inibidor da recaptura da serotonina e norepinefrina (IRSN) ou um inibidor da monoaminoxidase (IMAO), pode aumentar o risco de síndrome serotoninérgica

CONTRAINDICAÇÃO

- Em pacientes com intolerância a qualquer um de seus componentes ou a outros opioides.

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Pode causar rigidez muscular, comprometendo particularmente os músculos torácicos e, durante a indução da anestesia, pode também atingir os movimentos musculares esqueléticos de vários grupos nas extremidades, pescoço e globo ocular;

- Assim como com outros opioides potentes, depressão respiratória está relacionada à dose e pode ser revertida pelo uso de um antagonista opioide específico;
- Pode originar outros sinais e sintomas característicos dos analgésicos opioides, incluindo euforia, miosis, bradicardia e broncoconstricção;
- Bradicardia e possivelmente assistolia podem ocorrer se o paciente recebeu uma quantidade insuficiente de anticolinérgico ou quando combinado com relaxantes musculares não vagolíticos;
- O uso de opioides injetáveis em bolus deve ser evitado em pacientes com comprometimento intracerebral;
- Se administrado com um neuroléptico existe uma maior incidência de hipotensão;
- Recomenda-se cautela quando for coadministrado com outros medicamentos que afetam os sistemas neurotransmissores serotoninérgicos;
- Este medicamento pode causar doping;
- Deve ser administrado com cuidado em pacientes com insuficiência hepática ou renal.

MONITORIZAÇÃO

- Frequência cardíaca, pressão arterial, status respiratório e cardiovascular.

ORIENTAÇÕES

- 0,1mg de fentanila = 10mg de morfina ou 75mg de meperidina.

ANESTÉSICO VENOSO NÃO-OPIOIDE

Anestésico venoso não-opioide

CETAMINA



Ketamin NP 50mg/mL injetável (ampola 2mL)

POSOLOGIA

Hipnose:

Dose usual: 0,5 a 1mg/kg, IV.

Indução:

Adultos:

Dose usual: 1 a 4,5mg/kg, IV; 3 a 8mg/kg, IM.

Crianças:

Dose usual: 3 a 7mg/kg, IM; 0,5 a 2mg/kg, IV.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS:

- >10%:

- Hipertensão, taquicardia
- Aumento da pressão intracraniana, alucinações visuais
- Movimentos tônico-crônicos, tremor

SÉRIAS:

Cardiovasculares: aumento da pressão arterial (frequente), taquiarritmia (frequente).

- Respiratória: depressão respiratória.

PRECAUÇÕES: em alcoólatras e em pacientes com refluxo gastroesofágico.

MONITORIZAÇÃO: efeitos cardiovasculares, pressão arterial, frequência respiratória, oximetria de pulso.

Anestésico venoso não-opioide

ETOMIDATO



Hypnomidate 20mg injetável (ampola 10mL)

POSOLOGIA

Indução:

Adultos e crianças > 10 anos:

Dose usual: 0,2 a 0,6mg/kg, EV em 30 segundos.

Crianças:

Dose usual: 0,2 a 0,4mg/kg, IV.

Dose de manutenção: 10 - 20mcg/kg/min.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS:

- >10%:



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- Náusea, vômito (em anestesia de emergência)
 - Dor no local da aplicação
 - Mioclonus, movimentos esqueléticos transientes, movimentos oculares descontrolados
 - SÉRIAS:
 - Cardiovascular: hipotensão
 - Neurológica: mioclonia (32%)
- MONITORIZAÇÃO: monitorização cardíaca e pressão arterial.

Antídoto / Anestésico venoso não-opioide

FLUMAZENIL



Lanexat 0,5mg injetável (ampola 5mL)

POSOLOGIA

Adulstos

Em anestesiologia

Dose inicial: 0,2mg, IV, repetindo a cada 15 a 60 segundos, uma segunda dose de 0,1mg, IV, pode ser administrado
Dose usual: 0,3 a 0,6mg, IV.

Em unidade de terapia intensiva ou abordagem de inconsciência de causa desconhecida

Dose inicial: 0,3mg, IV.

Dose máxima: 2mg

Infusão continua: 0,1 a 0,4mg/hora

Crianças (a partir de 1 ano)

Reversão de anestesia e superdosagem por benzodiazepínicos:

Dose usual: 0,01mg/kg, IV, a cada 15 segundos, repetindo 0,01mg/kg a cada minuto, até o paciente acordar.

Dose máxima: 1mg, IV ou 0,05mg/kg (total) ou 0,2mg/dose.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

> 10%

- Gastrointestinal: Vômitos
1% a 10%
- Cardiovascular: Palpitações, rubor, tromboflebite, vasodilatação;
- Sistema nervoso central: Ataxia, tonturas, vertigem, agitação, ansiedade, insônia, nervosismo,, despersonalização, depressão, disforia, labilidade emocional, euforia, fadiga, dor de cabeça, hipoestesia, mal-estar, paranóia, parestesia;
- Dermatológico: Doença dermatológica, anormalidade da pele, diaforese, erupção cutânea;
- Endocrino e metabólico: flash quente;
- Gastrointestinal: Xerostomia, náuseas;
- Local: dor no local da injeção, reação no local da injeção;
- Neuromuscular e esquelético: fraqueza, tremor;
- Oftalmico: visão turva, lacrimejamento, distúrbio visual; Respiratório: Dispneia, hiperventilação.

CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com hipersensibilidade a flumazenil ou que usam benzodiazepínicos para controle da pressão intracraniana ou do estado do mal epiléptico.

PRECAUÇÕES/ADVERTENCIAS

- Cuidados especiais são necessários quando for usado em casos de intoxicações mistas, porque os efeitos tóxicos (como convulsões ou arritmias cardíacas) desses fármacos associados na superdose (especialmente antidepressivos cílicos) podem surgir com a reversão dos efeitos do benzodiazepíncio por flumazenil;
- Não é recomendado a pacientes epilépticos que estejam recebendo tratamento benzodiazepíncio por um período prolongado;
- Os pacientes que recebem para reversão dos efeitos de benzodiazepínicos devem ser monitorados com relação à recorrência da sedação, depressão respiratória ou outro efeito residual do benzodiazepíncio;
- Quando for usado com bloqueadores neuromusculares, ele não deve ser injetado até que os efeitos destes últimos estejam completamente revertidos;
- Deve ser usado com cuidado em pacientes com insuficiência hepática ou doenças importantes do fígado;
- Deve ser usado com cuidado para a reversão da sedação consciente em crianças menores que 1 ano;

MONITORIZAÇÃO

- Monitorar os pacientes para o retorno da sedação ou depressão respiratória.

Anestésico venoso não-opioide

PROPOFOL



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE



Diprivan/Fresofol 10 mg/mL (ampola 20mL)

Diprivan PFS (seringa 50mL) - (1%) cada mL contém 10mg de propofol

Fresofol 10mg/mL (frasco 100mL)

Lipuro 10mg/mL (ampola 20mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Indução:

Dose usual: 1,5 a 2,5mg/kg, IV.

Hipnose:

Dose usual: 100 a 200mcg/kg, IV.

Sedação:

Dose usual: 25 a 75mcg/kg, IV.

Crianças:

Dose usual: 2,5 a 3,5mg/kg.

ALERTA

ORIENTAÇÕES: uso com técnica asséptica.

REAÇÕES ADVERSAS:

• >10%:

• Hipotensão.

• Queimação no local da aplicação, dor.

• Apneia, durante 30-60 segundos.

• SÉRIAS:

• Cardiovasculares: bradicardia (4,8%), insuficiência cardíaca (até 10%), hipertensão arterial.

• Gastrointestinais: pancreatite

• Imunológica: anafilaxia (rara)

• Neurológica: convulsão

• Renal: insuficiência renal aguda

• Reprodutiva: priapismo

• Respiratórias: apneia, acidose respiratória.

• Outras: septicemia bacteriana, síndrome de infusão.

PRECAUÇÕES: 2 a 2,5 mg/kg provocam perda de consciência. Pediátrica - infusões prolongadas (18-115 horas) podem estar associadas à acidose metabólica, bradiarritmia e insuficiência miocárdica.

CUIDADO: contraindicado em pacientes com hipersensibilidade a ovo, soja, amendoim.

MONITORIZAÇÃO: frequência cardiorrespiratória, pressão arterial, triglicerídeos séricos previamente ao inicio da terapia, e 3-7 dias após.

ANESTÉSICO LOCAL

Anestésico Local

BUPIVACAÍNA



Neocaína Pesada 0,5% injetável (ampola 4mL)

Neocaína Isobárica 0,5% (frasco ampola 4mL)

POSOLOGIA

Anestesia local, infiltração ou bloqueio de nervo periférico (0,25% a 0,5%):

Adultos:

Dose máxima: 150mg.

Bloqueio de plexo braquial (0,375 a 0,5%):

Adultos:

Dose usual: 75 a 250mg.

Crianças:

Dose usual: 1 a 3,7mg/kg.

Bloqueio epidural (0,25 a 0,5%):

Adultos:

Dose usual: 50 a 150mg.

Crianças:

Dose usual: 1,25mg/kg/dose.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS: SÉRIAS:

- Bradiarritmia
- Depressão do sistema nervoso central, possivelmente precedente à parada respiratória
- Estimulação do sistema nervoso central, possível processo de convulsões
- Hipotensão arterial, até 10% na raquianestesia
- Parada respiratória
- Zumbido
- Arritmia ventricular

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: ocorre interação com epinefrina.

MONITORIZAÇÃO: níveis séricos durante infusão contínua.

Anestésico Local

LIDOCAÍNA



Xylestesin 2% ampola 5mL

Xylestesin 2% gel

Xylestesin carpule 2% c/ vasoconstritor tubete injetável

Xylestesin carpule 2% s/ vasoconstritor tubete injetável

Xylestesin 10% SY

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS:

- >10%:
- Hipotensão
- Eritema
- SÉRIAS:
 - Parada cardíaca, depressão respiratória
 - Arritmias cardíacas
 - Metahemoglobinemia
 - Convulsão

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: é contraindicado o uso concomitante com dihidroergotamina.

MONITORIZAÇÃO: ECG e concentrações plasmáticas dever ser determinados para manter o nível terapêutico.

Monitorar a função cardiovascular e respiratória.

ANSIOLÍTICO, HIPNÓTICO

Ansiolítico, Hipnótico

DIAZEPAM



Compaz 10mg (ampola 2mL)

POSOLOGIA

Adultos

Anestesiologia Pré-medicação

Dose usual: 10 a 20mg, IM.

Indução anestésica

Dose usual: 0,2 a 0,5mg/kg, IV.

Sedação basal antes de procedimentos terapêuticos, diagnósticos ou intervenções

Dose usual: 10 a 30mg, IV.

Eclampsia: Durante a crise convulsiva

Dose usual: 10 a 20mg, IV gota a gota (até 100mg/24horas)

Tétano

Dose usual: 0,1 a 0,3mg/kg, IV a intervalos de 1 a 4 horas ou gota a gota (3 a 4 mg/kg/24 horas)

Estado de mal epiléptico

Dose usual: 0,15 a 0,25mg/kg, IV, Repetir, se necessário, após 10 a 15 minutos.

Dose máxima: 3mg/kg/24 horas.

Estados de excitação, ansiedade aguda, agitação motora, delirium tremens

Dose inicial: 0,1 a 0,2mg/kg, IV. Repetir a intervalos de 8 horas até o desaparecimento dos sintomas agudos

Crianças

Anestesiologia - Pré-medicação:

Dose usual: 0,1 a 0,2mg/kg, IM, uma hora antes da indução anestésica

Sedação

Dose usual: 0,05 a 0,1mg/kg/dose, IV

Dose máxima: 10mg/dose

Convulsão aguda

Dose usual: 0,2 a 0,3mg/kg, IV

Dose máxima: 10mg/dose

ALERTA

ANTÍDOTO: Flumazenil (Lanexat 0,5mg ap. 5mL)

REAÇÕES ADVERSAS

> 10%

- Sistema nervoso central: sonolência;
1% a 10%
- Cardiovasculares: Hipotensão, vasodilatação;
- Sistema nervoso central: cefaléia, ataxia, tontura, euforia, anormalidade no pensamento, agitação, confusão, labilidade emocional, nervosismo, dor, perturbação da fala;
- Dermatológico: erupção cutânea;
- Gastrintestinais: Diarreia, dor abdominal;
- Neuromusculares e esqueléticas: Astenia;
- Respiratório: asma, rinite.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- O uso simultâneo com levodopa pode diminuir o efeito terapêutico da levodopa;
- Usado concomitantemente com outros medicamentos de ação central, tais como: neurolépticos, tranquilizantes, antidepressivos, hipnóticos, anticonvulsivantes, analgésicos e anestésicos, os efeitos destes medicamentos podem potencializar ou serem potencializados pelo diazepam;

ADVERTÊNCIAS/PRECAUÇÕES

- Idosos: A eliminação pode ser prolongada nos idosos, e consequentemente, a concentração plasmática pode demorar a atingir o estado de equilíbrio dinâmico;
- Dependência Pode ocorrer dependência quando da terapia com benzodiazepínicos;
- Abstinência O início dos sintomas de abstinência é variável, durando poucas horas a uma semana ou mais;

CONTRAINDICAÇÕES

- Não deve ser administrado a pacientes com hipersensibilidade aos benzodiazepínicos ou a qualquer um dos excipientes que compõe este medicamento;
- Pacientes dependentes de outras drogas, inclusive álcool, exceto neste último caso, quando utilizado para o tratamento dos sintomas agudos de abstinência;
- Evitar o uso em pacientes que apresentem glaucoma de ângulo;
- Deve ser evitado por pacientes com insuficiência respiratória grave e síndrome da apneia do sono;
- Deve ser utilizado com precaução por pacientes portadores de miastenia gravis devido ao relaxamento muscular preexistente.

MONITORIZAÇÃO

- Frequência cardíaca,
- Frequência respiratória
- Pressão arterial
- Estado mental
- Enzimas hepáticas
- Hemograma completo com terapia a longo prazo
- Sinais clínicos de toxicidade do propilenoglicol (para uso intravenoso em altas doses e / ou longa duração), incluindo creatinina sérica, uréia, lactato sérico.

Anestésico venoso não-opioide / Ansiolítico, Hipnótico

MIDAZOLAM



Dormonid 15mg injetável (ampola 3mL) - cada mL contém 5mg de midazolam

ANTÍDOTO: Flumazenil (Lanexat 0,5mg ap. 5mL)

POSOLOGIA

Adultos ≤ 60 anos de idade

Sedação consciente

Dose inicial: 2 – 2,5 mg, IV.

Dose de titulação: 1 mg, IV.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose total: 3,5 – 7,5 mg, IV.

Pré-medicação anestésica

Dose usual: 1 a 2mg repetida, IV, ou 0,07 – 0,1mg/kg, IM.

Indução anestésica

Dose usual: 0,2 mg/kg, IV, (0,2 – 0,35 mg/kg sem prémedicação)

Componente sedativo em combinação com anestesia

Doses intermitentes de 0,03 – 0,1 mg/kg, IV, ou infusão contínua de 0,03 – 0,1 mg/kg/h, IV.

Sedação em unidades de terapia intensiva

Dose inicial: 0,03 – 0,3 em incrementos de 1 – 2,5 mg, IV.

Dose de manutenção: 0,03 – 0,2 mg/kg/h, IV.

Adultos ≥ 60 anos e cronicamente doentes, pacientes de alto risco

Sedação consciente

Dose inicial: 0,5 – 1 mg, IV.

Dose de titulação: 0,5 – 1 mg, IV.

Dose total: < 3,5 mg, IV.

Pré-medicação anestésica

Dose inicial: 0,5 mg, IV, Titulação lenta adicional conforme necessidade ou 0,025 – 0,05 mg/kg, IM.

Indução anestésica

Dose usual: 0,05 – 0,15 mg/kg, IV, (0,15 – 0,2 mg/kg sem prémedicação)

Componente sedativo em combinação com anestesia

Doses menores que as recomendadas para adultos < 60 anos de idade

Sedação em unidades de terapia intensiva

Dose inicial: 0,03 – 0,3 em incrementos de 1 – 2,5 mg, IV.

Dose de manutenção: 0,03 – 0,2 mg/kg/h, IV.

Crianças

Sedação, ansiolise e amnésia antes do procedimento ou antes da indução da anestesia.

Dose usual: 0,1 a 0,15mg/kg, IM, 30 a 60 minutos antes do procedimento.

Dose máxima: 10mg

6 meses a 5 anos

Dose inicial: 0,05 a 0,1mg/kg, IV.

Dose máxima: 6mg

6 a 12 anos

Dose inicial: 0,025 a 0,05mg/kg, IV.

Dose máxima: 10mg

12 a 16 anos

Dose de adulto

Dose máxima: 10mg.

Sedação para paciente mecanicamente ventilado:

Dose usual: 0,05 a 0,2mg/kg, IV, seguida de infusão contínua inicial a uma taxa de 0,06 a 0,12mg/kg/hora (1 a 2 mcg/kg/minuto);

Convulsões, tratamentos agudos

Dose usual: 0,2mg/kg/dose, IM, repetido a cada 10 a 15 minutos

Dose máxima: 6mg

Convulsões refratárias; status epileptico refratário à terapia padrão

Dose inicial: 0,15 a 0,2mg/kg, IV, seguido de infusão continua – Dose inicial: 0,06 a 0,12mg/kg/hora (1 a 2mcg/kg/minuto)

Dose máxima: 3mg/kg/hora (50mcg/kg/minuto)

Convulsões, estado epiléptico, tratamento pré-hospitalar

13 a 40kg: 5mg, dose única

>40kg: 10mg, dose única

Neonato

Sedação, dose intermitente ou processual (intubação):

Dose usual: 0,05 a 0,1mg/kg, IV ou IV, mais de 5 minutos.

Sedação, paciente mecanicamente ventilado

GA ≤ 32 semanas:

Dose inicial: 0,03mg/kg/hora (0,5mcg/kg/minuto)

GA>32 semanas:

Dose inicial: 0,06mg/kg/hora (1mcg/kg/minuto)

Convulsões refratárias e estado epiléptico

Dose inicial: 0,06 a 0,15mg/kg/dose, IV, seguido de infusão contínua 0,06 a 0,4mg/kg/hora (1 a 7mcg/kg/minuto).

Dose máxima: 1,1mg/kg/hora (18 mcg/kg/minuto)

AJUSTE RENAL

Ajuste da dose pelo clearance de creatinina				Dose em dialise	
Dose/intervalo	> 50	50-10	<10	Diária em DP	Após HD
Dose usual	-	-	50%	-	-

ALERTA

ANTÍDOTO: Flumazenil (Lanexat 0,5mg ap. 5mL)

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Cetoconazol e voriconazol: Aumentaram a concentração plasmática de midazolam intravenoso em cinco vezes e em 3-4 vezes, respectivamente, enquanto a meia-vida aumentou em três vezes;
- Eritromicina: A coadministração com eritromicina resultou em aumento de 1,6 – 2 vezes a concentração plasmática de midazolam intravenoso;
- A disposição de midazolam intravenoso também foi alterada por propofol intravenoso (aumento de 1,6 vezes da área sob a curva e meia-vida);
- Saquinavir e outros inibidores de proteases HIV: A coadministração de ritonavir em combinação com lopinavir aumentou em 5,4 vezes as concentrações plasmáticas do midazolam intravenoso,
- Rifampicina: Diminuiu as concentrações plasmáticas de midazolam intravenoso em, aproximadamente, 60%, após sete dias de rifampicina 600 mg, uma vez ao dia.
- Ácido valproico: deslocamentos de midazolam dos seus sítios de ligação com as proteínas plasmáticas pelo ácido valproico podem aumentar a resposta a midazolam,
- Ticagrelor É um indutor fraco da CYP3A, mas também tem um pequeno efeito no midazolam administrado por via Intravenosa;
- Roxitromicina: O uso concomitante promove aumento na concentração de midazolam de 50% e prolongamento da meia vida em 30%;
- Cimetidina aumentou a concentração plasmática em equilíbrio dinâmico de midazolam em 26%;
- Verapamil aumentou a concentração plasmática de midazolam oral em três vezes, aproximadamente. A meia-vida de midazolam foi aumentada em 41%;
- Fluvoxamina: A administração concomitante ao uso oral de midazolam aumentou a concentração plasmática de midazolam em 28% e dobrou sua meia-vida;
- Nefazodona: Aumentou a concentração oral de midazolam em 4,6 vezes e da meia-vida em 1,6 vezes.
- Inibidores da tirosina quinase: Após a administração concomitante de idelalisibe, a exposição oral à midazolam aumentou 5,4 vezes em média;
- Antagonistas do receptor de neuroquinina-1 (NK1) (aprepitanto, netupitanto, casoprepitanto): Ocorre um aumento de dose dependente da concentração plasmática de midazolam oral até, aproximadamente, 2,5-3,5 vezes e aumento na meia-vida de eliminação em aproximadamente 1,5 -2 vezes;
- Carbamazepina e fenitoína: Doses repetidas de carbamazepina ou fenitoína resultaram em diminuição da concentração plasmática de midazolam oral em até 90% e encurtamento da meia-vida de eliminação em cerca de 60%;
- Telitromicina: Aumenta os níveis plasmáticos de midazolam oral em 6 vezes;
- Etanol: Deve-se evitar o uso concomitante com álcool. O efeito sedativo pode ser aumentado quando for utilizado em associação a álcool.

REAÇÕES ADVERSAS

> 10%

- Respiratório: Bradipneia, diminuição do volume corrente.

1% a 10%

- Cardiovascular: hipotensão;
- Sistema nervoso central: sonolência, cefaléia, atividade gripal, dependência de drogas (dependência física e psicológica com uso prolongado), mioclonia (prematuros), sedação severa;
- Gastrointestinal: Náuseas, vômitos;



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- Local: reação do local de injeção;
- Oftálmico: Nistagmo;
- Respiratório: Apneia, tosse;
- Diversos: reação paradoxal.

CONTRAINDICAÇÃO

- Contraindicado a pacientes com hipersensibilidade conhecida a benzodiazepínicos ou a qualquer excipiente das suas formulações
- Insuficiência respiratória grave
- Insuficiência hepática grave (benzodiazepínicos não são indicados para tratar pacientes com insuficiência hepática grave, pois eles podem causar encefalopatia)
- Síndrome de apneia do sono
- *Miastenia gravis*

PRECAUÇÕES/ADVERTENCIAS

- Cautela na administração I.V., somente deve ser usado quando materiais de ressuscitação apropriados estiverem disponíveis, pois pode deprimir a contratilidade miocárdica e causar apneia;
- Cuidados especiais:
 - Adultos acima de 60 anos;
 - Pacientes cronicamente doentes ou debilitados;
 - Pacientes com insuficiência respiratória;
 - Pacientes com insuficiência renal, insuficiência hepática (benzodiazepínicos podem precipitar ou exacerbar encefalopatia em pacientes com insuficiência hepática grave) ou insuficiência cardíaca congestiva;
 - Pacientes pediátricos com instabilidade cardiovascular, devem ser monitorados continuamente com relação a sinais precoces de alteração das funções vitais.
- Amnésia anterógrada pode ocorrer com doses terapêuticas injetável;
- Foram relatadas com a administração injetável reações paradoxais, tais como inquietação, agitação, irritabilidade, movimentos involuntários (incluindo convulsões tônico-clônicas e tremores musculares), hiperatividade, hostilidade, delírio, raiva, agressividade, ansiedade, pesadelos, alucinações, psicoses, comportamento inadequado e outros efeitos comportamentais adversos, excitação e ataque paroxísticos. Essas reações podem acontecer com doses elevadas e/ou quando a injeção é administrada rapidamente;
- Deve ser utilizado com extrema cautela em pacientes com síndrome de apneia do sono e os mesmos devem ser monitorados regularmente;
- A insuficiência hepática reduz o *clearance* de midazolam I.V. com um aumento subsequente da meia-vida. Portanto, os efeitos clínicos podem ser mais intensos e prolongados;
- Por causa do risco aumentado de apneia, aconselha-se extrema cautela ao sedar pacientes prétermo menores que 36 semanas de idade gestacional sem entubação traqueal. Deve-se evitar injeção rápida
- O uso concomitante de álcool e/ou depressores deve ser evitado;

MONITORIZAÇÃO

- nível de sedação
- freqüência respiratória
- freqüência cardíaca
- pressão sanguínea
- saturação de oxigênio (ou seja, oximetria de pulso)

ANTIMICROBIANO – MISCELÂNEA

Antimicrobiano – miscelânea

CLORANFENICOL





PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Arifenicol 1g injetável (frasco ampola)

POSOLOGIA

Adultos

Dose usual: 50 a 100mg/kg/dia, IV, divididos a cada 6h

Dose máxima: 4g/dia

Crianças

Dose usual: 50mg/kg/dia, IV, divididos a cada 6h

Antraz (como parte de um regime triplo)

≥1 mês:

100mg/kg/dia, IV, dividido a cada 6 horas.

Duração do tratamento: 2 a 3 semanas ou mais até ficar estável. Continuar curso antimicrobiano de profilaxia (geralmente terapia oral) por até 60 dias.

Meningite bacteriana:

Dose usual: 75 a 100mg/kg/dia, IV, dividido a cada 6 horas

Dose máxima: 4 a 6g/dia.

Duração do tratamento: 7 dias para N meningitidis e H influenzae, 10 a 14 dias para S pneumoniae

Outras Infecções Graves:

Dose usual: 50 a 100mg/kg/dia, IV, dividido a cada 6 horas

Dose máxima 2 a 4 g/dia

Neonatos

Dose inicial de ataque: 20mg/kg

(A primeira dose de manutenção deve ser administrada 12 horas após a dose de ataque)

PNA ≤ 7 dias e ≤2000g

Dose usual: 25mg/kg/dia, IV, a cada 24 horas

PNA > 7 dias e ≤2000g

Dose usual: 25mg/kg/dia, IV, a cada 24 horas

PNA > 7 dias e >2000g

Dose usual: 50mg/kg/dia, IV, dividido a cada 12 horas.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- Sistema nervoso central: Confusão, delírio, depressão,cefaléia;
- Dermatológico: Erupção cutânea, urticária;
- Gastrointestinais: Diarreia, enterocolite, glossite, náusea, estomatite, vômitos;
- Hematológicas e oncológicas: anemia aplástica, depressão da medula óssea, granulocitopenia, anemia hipoplásica, pancitopenia, trombocitopenia;
- Hipersensibilidade: Anafilaxia, angioedema, reação de hipersensibilidade;
- Oftalmico: Neurite óptica;
- Diversos: Febre, síndrome de Gray.

ADVERTENCIAS E PRECAUÇÕES

- O uso de cloranfenicol deve ser evitado em pacientes com anemia, sangramentos, doenças hepáticas ou renais;
- Evitar o uso concomitante com fármacos depressores da medula óssea, alfentanil, hidantoína, fenobarbital, antidiabéticos orais, eritromicina, lincomicinas e com radioterapia;
- Evitar o uso durante imunizações ativas;
- O uso de cloranfenicol pode provocar aumento da incidência de infecções dentárias, cicatrização lenta e sangramento gengival;
- Pacientes com deficiência de G-6-PD podem ter crises hemolíticas com o uso do medicamento;
- Pacientes com porfiria têm o risco de crises aumentado;
- O cloranfenicol pode provocar depressão da medula óssea, nem sempre reversível; O risco da depressão medular é maior com tratamentos prolongados, por isso o uso deste medicamento não deve ultrapassar dez dias. Quando são necessários tratamentos mais longos, exames periódicos de controle hematológico devem ser realizados.

CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes alérgicos ao cloranfenicol ou derivados, portadores de depressão medular, discrasias sanguíneas, ou insuficiência hepática;
- Em recém-nascidos e prematuros, a concentração sérica deve ser monitorizada; Não deve ser usado em grávidas próximo ao término do trabalho de parto, pelo risco de síndrome cinzenta no recém-nascido;
- Pacientes utilizando medicamentos antineoplásicos ou radioterapia devem evitar o uso de cloranfenicol, sob risco de depressão medular.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Álcool: Pode ocorrer reações semelhantes ao dissulfiram;
- Antiepiléticos (fenobarbital e hidantoína): podem diminuir a concentração sérica de cloranfenicol;
- Varfarina: mesma interação que com fenobarbital;

- Piridoxina: o cloranfenicol aumenta a excreção renal da piridoxina;
- Vitamina B12: o cloranfenicol pode reduzir o efeito hematológico da vitamina B12;
- Alfentanil: diminui o clearance, com acúmulo sérico;
- Antidiabéticos orais: o cloranfenicol pode inibir o metabolismo hepático destes fármacos, aumentando seus efeitos;
- Eritromicinas e lincomicinas: o cloranfenicol compete com ambos na ligação com a subunidade 50S dos ribossomos bacterianos, antagonizando seus efeitos; deve-se evitar o uso concomitante;
- Ativadores de enzimas hepáticas (rifampicina, fenobarbital, etc): aumentam a degradação de cloranfenicol;
- Penicilinas: pode haver diminuição da ação bactericida das penicilinas.

MONITORIZAÇÃO

- Controlar hemograma, plaquetas, avaliar função renal e hepática e concentração sérica do fármaco

ANTIMICROBIANO / LINCOSAMIDA

Antimicrobiano / Lincosamida

CLINDAMICINA



Fosfato de Clindamicina 150mg/mL ap 4mL - Cada mL de fosfato de clindamicina contém 178 mg de fosfato de clindamicina, equivalente a 150 mg de clindamicina base.

POSOLOGIA

Adultos

Dose usual: 1200 a 2700mg/dia, IV ou IM, divididos a cada 8 ou 6h.

Dose máxima: 4800mg/dia

O fosfato de clindamicina administração IM deve ser utilizado sem diluição;

Doses únicas IM maiores que 600 mg não são recomendadas;

O fosfato de clindamicina administração EV deve ser diluída;

Babesiose

Dose usual: 1200mg, IV, 2 vezes ao dia durante 7 a 10 dias

Endocardite Infecciosa, Profilaxia; Penicilina-Alérgica

Dose usual: 600mg, IV ou IM, 30 minutos antes do procedimento

Osteomelite, pneumonia, Infecção complicada da pele / tecido mole devido a MRSA

Dose usual: 600mg, IV ou IM, 3 vezes ao dia

Inflamação pélvica

Dose usual: 900mg, IV, a cada 8h, com gentamicina (convencional ou diário único) por 24 horas, após a melhora clínica, seguido por 450mg, VO, 4 vezes/dia para completar 14 dias de tratamento.

Crianças (6 meses a 12 anos):

Infecções moderadas

Dose usual: 15 a 25mg/kg/dia, IV ou IM, dividido a cada 6 a 8h.

Infecções graves

Dose usual: 20 a 40mg/kg/dia, IV ou IM, dividido a cada 6 a 8h.

Dose máxima: 2,7g /dia.

Antraz:

Dose usual: 40mg/kg/dia, IV, dividido a cada 8h

Dose máxima: 900mg/dose

Duração do tratamento: 14 dias ou mais até ficar estável como terapia combinada para o antraz sistêmico quando a meningite é descartada. Durante 2 a 3 semanas ou mais até ficar estável como terapia tripla para o antraz sistêmico (meningite por antraz ou infecção disseminada e meningite não pode ser descartada). Continuar o curso antimicrobiano de profilaxia (geralmente terapia oral) por até 60 dias.

Babesiose grave:

Dose usual: 7 a 10mg/kg, IV, a cada 6 a 8h

Dose máxima: 650mg/dose

Duração do tratamento: 7 a 10 dias

S. aureus resistente à meticilina adquirido na comunidade:

Dose usual: 40mg/kg/dia, IV, dividido a cada 6 a 8 horas

Dose máxima: 600mg/dose.

Pneumonia Adquirida na Comunidade

3 meses ou mais:

Dose usual: 40mg/kg/dia, IV, dividido a cada 6 a 8 horas

Dose máxima: 600mg/dose.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Duração do tratamento: 10 dias

Endocardite Infecciosa, Profilaxia; Penicilina-Alérgica:

Dose usual: 20mg/kg, IV ou IM, 30 a 60 minutos antes do procedimento

Dose máxima: 600mg/dose

Infecção da pele e tecidos moles

Celulite:

Dose usual: 10 a 13mg/kg/dose, IV, a cada 8 horas.

Duração do tratamento: 5 dias

Infecção necrotizante, devido a espécies de Clostridium, Streptococcus ou Staphylococcus aureus:

Dose usual: 10 a 13mg/kg/dose, IV, a cada 8 horas.

Para a infecção estreptococal ou clostridial, associar com penicilina 60.000 a 100.000UI/kg/dose, IV, a cada 6 horas

Infecção necrotizante, polimicrobiana:

Dose usual: 10 a 13mg/kg/dose, IV, a cada 8 horas mais cefotaxime 50mg/kg/ dose, IV, a cada 6 horas

Infecção por S. aureus, resistente à meticilina ou suscetível:

Dose usual: 25 a 40mg/kg/dia, IV, dividido a cada 8 horas

Neonatos:

5 a 7,5mg/kg/dose, IV.

Idade gestacional ≤29 semanas:

Tempo de vida 0 a 28 dias, intervalo 12 horas

Tempo de vida > 28 dias, intervalo 8 horas

Idade gestacional 30 a 36 semanas:

Tempo de vida 0 a 14 dias, intervalo 12 horas

Tempo de vida > 14 dias, intervalo 8 horas

Idade gestacional 37 a 44 semanas:

Tempo de vida 0 a 7 dias, intervalo 12 horas

Tempo de vida > 7 dias, intervalo 8 horas

Idade gestacional ≥45 semanas:

Tempo de vida - todos, intervalo 6 horas

Antraz:

32 até 34 semanas de idade gestacional

0 a 1 semana de idade:

Dose usual: 5mg/kg/dose, IV, ou VO, a cada 12 horas

1 a 4 semanas de idade:

Dose usual: 5mg/kg/dose, IV ou VO, a cada 8 horas

34 semanas de idade gestacional ou mais velhos

0 a 1 semana de idade:

Dose usual: 5mg/kg/dose, IV ou VO, a cada 8 horas

1 a 4 semanas de idade:

Dose usual: 5mg/kg/dose, IV ou VO, a cada 6 horas.

Duração do tratamento: 14 dias ou mais, até ficar estável como terapêutica combinada para o antraz sistêmico quando a meningite é descartada.

Durante 2 a 3 semanas ou mais até ficar estável como terapia tripla para o antraz sistêmico (meningite por antraz ou infecção disseminada e meningite não pode ser descartada). Para a infecção cutânea naturalmente adquirida, 7 a 10 dias. Continuar curso antimicrobiano de profilaxia (geralmente terapia oral) por até 60 dias.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

1 a 10%

- Colite pseudomembranosa;
- Eosinofilia;
- Diarreia;
- Rash maculopapular.

<1%

- Disgeusia;
- Dor abdominal;
- Vômito, náusea.

ADVERTENCIAS E PRECAUÇÕES

- Colite pseudomembranosa foi relatada em associação a quase todos agentes antibacterianos, inclusive clindamicina;
- Diarreia associada a *Clostridium difficile* (CDAD) foi relatada com o uso de quase todos os agentes antibacterianos, incluindo clindamicina;
- A clindamicina não deve ser usada no tratamento da meningite, pois não penetra adequadamente no líquido cefalorraquidiano;
- Durante terapia prolongada, devem ser realizados testes periódicos de função hepática e renal;

- Não é necessária a redução da dose em pacientes com doença renal e hepática;
- Não deve ser injetado em *bolus* por via endovenosa sem ser diluído;
- O fosfato de clindamicina contém álcool benzílico. O álcool benzílico tem sido associado à síndrome de Gasping fatal em prematuros.

CONTRAINDICAÇÃO

- Contraindicado a pacientes que já apresentaram hipersensibilidade à clindamicina ou à lincomicina ou a qualquer componente da fórmula.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- BCG (Intravesical), Vacina BCG (Imunização), Vacina contra cólera: Os antibióticos podem diminuir o efeito terapêutico;
- Indutores do CYP3A4 (fortes): Pode diminuir a concentração sérica de Clindamicina;
- Eritromicina: Lincosamida podem diminuir o efeito terapêutico da Eritromicina;
- Agentes bloqueadores neuromusculares: Lincosamida pode aumentar o efeito bloqueador neuromuscular dos agentes bloqueadores neuromusculares.

Vacina Tifóide: Pode diminuir o efeito terapêutico da Vacina Tifóide. Apenas a estirpe viva atenuada Ty21a é afetada.

MONITORIZAÇÃO

- Durante a terapia prolongada: testes periódicos de função hepática, renal e hematológica.

ANTIMICROBIANO / AMINOGLICOSÍDEO

Antimicrobiano / Aminoglicosídeo

AMICACINA



Sulfato de Amicacina 500mg injetável (ampola 2mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Dose usual: 7,5mg/kg, IV ou IM, de 12/12h ou 5mg/kg de 8/8h

Crianças:

Dose usual: 15 a 20mg/kg/dia, IV ou IM, de 12/12h ou 8/8h

Dose máxima: 1,5g/dia

Meningite bacteriana: Não deve ser utilizado como agente único para o tratamento de meningite bacteriana

Dose usual: 20 a 30 mg/kg/dia, IV, de 8/8h

Neonatos:

Semanas	Dias	mg/kg	Intervalo (horas)
≤29	0 a 7	18	48
	8 a 28	15	36
	≥29	15	24
30 a 34	0 a 7	18	36
	≥8	15	24
≥35	Todos	15	24

Concentração sérica desejada: Pico (20 a 30mcg/mL)

Vale (<10mcg/mL)

AJUSTE RENAL

Ajuste da dose pelo clearance de creatinina				Dose em diálise		
Dose/intervalo	>50	50 - 10	<10	<10 (anúria)	Após HD	Diária em DP
7,5mg/kg q12h	12h	12-18h	24-48h	24-48h	2,5 – 3,74mg/kg	3-4mg/2L

ALERTA



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

REAÇÕES ADVERSAS

1% a 10%

- Sistema nervoso central: neurotoxicidade;
- Genitourinário: nefrotoxicidade;
- Outros: Ototoxicidade auditivo, ototoxicidade vestibular.
<1%
- Dispneia;
- Eosinofilia;
- Reação de hipersensibilidade.

ORIENTAÇÕES

- A absorção IM é errática, especialmente no neonato com peso muito baixo.

PRECAUÇÕES

- Dose e frequência devem ser monitorados e modificados em casos de insuficiência renal;
- Evitar o uso concomitante ou em série de outros agentes neurotóxicos ou nefrotóxicos sistêmicas ou orais e diuréticos potentes;
- *Clostridium difficile*: Diarreia associada tem sido relatada e variou de diarreia ligeira a colite fatal; descontinuar o uso se for suspeito;
- Use precaução em doentes com miastenia gravis ou parkinsonismo; fraqueza muscular pode ser agravada.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Evitar o uso concomitante e/ou sucessivo de antibióticos neurotóxicos ou nefrotóxicos, por via tópica ou sistêmica;
- O uso concomitante com alguns diuréticos intravenosos aumentam a toxicidade dos aminoglicosídeos, alterando a concentração no soro e tecidos;
- Quando a amicacina é administrada concomitantemente com medicamentos analgésicos ou que causam bloqueio neuromuscular, deverá ser levada em consideração a possibilidade de ocorrer bloqueio neuromuscular e paralisia respiratória. Caso ocorra bloqueio os sais de cálcio podem inverter esse fenômeno.

MONITORIZAÇÃO

- Monitorar o nível sérico em pacientes em choque e insuficiência renal ou tratamento com anti-inflamatórios associados.

ANTIMICROBIANO / PENICILINA

Antimicrobiano / Penicilina

ÁCIDO CLAVULÂNICO + AMOXICILINA



Clavulin 1g injetável - Cada frasco ampola contém: Amoxicilina (na forma sódica 1g) + ácido clavulânico (na forma clavulanato de potássio 200mg)

POSOLOGIA

Adultos e crianças acima de 12 anos

Dose usual 1,2g (1g + 200mg), IV, de 8/8h. Em infecções mais graves, deve-se diminuir o intervalo para 6/6h.

Crianças de 3 meses a 12 anos

Dose usual: 30mg/kg*, IV, de 8/8h. Em infecções mais graves, deve-se diminuir o intervalo para 6/6h.

Crianças de 0 a 3 meses

Dose usual: 30mg/kg*, IV, de 12/12h, para crianças prematuras ou recém-nascidas durante o período perinatal, aumentar para intervalos de 8/8h posteriormente.

* Cada dose de 30mg de Clavulin® fornece 5mg de ácido clavulânico e 25mg de amoxicilina.

AJUSTE RENAL

- Clearance de creatinina >30mL/min: Sem alterações na dosagem
- Clearance de creatinina 10 – 30mL/min: 1,2g (1g + 200mg) IV, seguidos de 600mg (500mg + 100mg) IV de 12/12h
- Clearance de creatinina <10mL/min: 1,2g (1g + 200mg) IV, seguidos de 600mg (500mg + 100mg) IV a cada 24h.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- A diálise reduz as concentrações séricas de Clavulin®, e uma dose adicional de 600mg (500 mg + 100 mg), IV pode ser necessária durante e no final da diálise.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

>10%

- Diarreia (3 a 34%).
1 a 10%
- Erupção cutânea, urticária, desconforto abdominal, náuseas, vômitos, vaginites, candidiase e micose vaginal, aumento moderado da AST (aspartato aminotransferase) e/ou ALT(alanina Aminotransferase)

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- O uso concomitante com probenecida pode resultar em aumento e prolongamento do nível de amoxicilina no sangue, mas não de ácido clavulânico;
- O uso concomitante de allopurinol aumenta consideravelmente a incidência de *rash*;
- Clavulin® não deve ser administrado junto com dissulfiram;
- O uso concomitante com anticoagulantes pode prolongar o tempo de protombina e sangramento.

CONTRAINDICAÇÃO

- Hipersensibilidade a penicilinas e disfunção hepática/icterícia associadas a este medicamento ou a outras penicilinas.

MONITORIZAÇÃO

- Sinais de anafilaxia durante a primeira dose;
- Função renal, hepática e hematológica periodicamente;
- Culturas apropriadas.

MACROLÍDEO / ANTIMICROBIANO

Macrolídeo / Antimicrobiano

AZITROMICINA



Azitromicina 500mg comprimido

Azitromicina 200mg/5mL (40mg/mL) - Obs. O Frasco vem com diluente de 9mL, e após a reconstituição ao volume total é de 15mL

Após a reconstituição manter em temperatura ambiente por 5 dias

POSOLOGIA

Adultos

Dose usual: 500mg, VO, 1 vez ao dia

Dose máxima: 1g

Chlamydia trachomatis, Haemophilus ducreyi ou Neisseria gonorrhoeae

Dose usual: 1000mg, VO, em dose única.

Crianças

Dose usual: 10 a 20mg/kg/dia, VO, 1 vez ao dia

Dose máxima: 500mg/dia

Sinusite bacteriana aguda \geq 6 meses de idade:

Dose usual: 10mg/kg, VO, 1 vez por dia durante 3 dias.

Dose máxima: 500mg/dose

Oite Média Aguda \geq 6 meses de idade:

Dose usual: 30mg/kg, VO, dose única.

Dose máxima: 1500mg/dose; ou

\geq 6 meses de idade:

Dose usual: 10 mg/kg, VO, 1 vez por dia durante 3 dias.

Dose máxima: 500mg/dose; ou

\geq 6 meses de idade:

Dose usual: 10 mg/kg, VO, no dia 1 (máximo 500mg/dose) e depois 5 mg/kg (máximo 25 mg/kg) por via oral uma vez por dia nos dias 2 a 5

Infecção por Chlamydia: Crianças de \geq 8 anos de idade, crianças com menos de 8 anos de idade e pelo menos 45 kg e adolescentes:

Dose usual: 1g, VO, em dose única

Chlamydia trachomatis Pneumonia



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose usual: 20mg/kg/dose, VO, 1 vez por dia durante 3 dias

Pneumonia Adquirida na Comunidade \geq 6 meses de idade:

Dose usual: 10 mg/kg (máximo 500mg/dose), VO, no dia 1 e depois 5mg/kg (máximo 25 mg/dose), VO, 1 vez por dia nos dias 2 a 5, ou

\geq 6 meses de idade:

Dose usual: 60mg/kg, VO, dose única.

Dose máxima: 2g/dose

Fibrose Cística, Uso Crônico \geq 6 anos de idade, \leq 40 kg:

Dose usual: 250mg, VO, 3 vezes por semana

\geq 6 anos de idade, \geq 40 kg:

Dose usual: 500mg, VO, 3 vezes por semana

Infecções gonocócicas, sem complicações \geq 12 anos idade:

Dose usual: 1g, VO, dose única mais ceftriaxona 250mg IM.

Cefixime 400mg, VO, dose única mais azitromicina é recomendado apenas se a ceftriaxona não estiver disponível

Doença de Lyme:

Dose usual: 10mg/kg, VO, 1 vez por dia (máximo 500 mg / dose) durante 7 a 10 dias

Streptococcal Tonsileofaringite \geq 2 anos de idade:

Dose usual: 12mg/kg, VO, 1 vez por dia durante 5 dias.

Dose máxima: 500mg/dose

Diarréia do viajante: \geq 6 meses de idade:

Dose usual: 10 mg/kg, VO, 1 vez por dia durante 3 dias.

Dose máxima: 500mg/dose

Febre tifóide: \geq 6 meses de idade:

Dose usual: 10 a 20mg/kg, VO, 1 vez por dia durante 7 dias.

Dose máxima: 500mg/dose.

Tratamento e Profilaxia de Infecções por Pertussis:

Dose usual: 10mg/kg/dose, VO, 1 vez por dia durante 5 dias.

Oftalmia neonatorum causada por Chlamydia trachomatis:

Dose usual: 20mg/kg/dose, VO, 1 vez por dia durante 3 dias

Neonatos

Displasia broncopulmonar, prevenção:

Dose usual: 10mg/kg/dose, VO, 1 vez por dia durante 7 dias, seguidos por 5mg/kg/dose 1 vez ao dia por 5 semanas.

Coqueluche, tratamento e profilaxia pós-exposição:

Dose usual: 10mg/kg/dose, VO, 1 vez ao dia durante 5 dias

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

>10%

- Vômitos e diarréia
- **1 a 10%**
- Cardiovascular: Dor no peito, palpitações ;
- Sistema nervoso central: Tonturas, sonolência, fadiga, cefaleia, vertigem;
- Dermatopatia: Prurido, fotossensibilidade cutânea, dermatite;
- Endócrino e metabólico: aumento da lactato desidrogenase, aumento da gama-glutamil transferase, aumento do potássio sérico, diminuição do bicarbonato sérico, diminuição da glicose sérica;
- Gastrointestinais: Dores abdominais, anorexia, disgeusia, dispepsia, flatulência, Gastrite, melena, mucosite, candidíase oral;
- Geniturinário: Vaginite, candidíase genital.
- Hematológico: diminuição da hemoglobina, aumento dos neutrófilos, diminuição da contagem de neutrófilos, trombocitemia, alteração na contagem de neutrófilos, eosinofilia, linfocitopenia;
- Hepática: Aumento da ALT, aumento da AST, aumento da bilirrubina sérica, icterícia colestática;
- Neuromuscular e esquelético: Aumento da creatina fosfoquinase;
- Renal: aumento da creatinina sérica, aumento do azoto ureico no sangue, nefrite;
- Respiratório: Broncoespasmo;
- Diversos: Febre.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- O uso concomitante com digoxina pode aumentar a concentração de digoxina



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- O uso concomitante com derivados de Ergo não é recomendado (ex. dihidroergotamina, mesilato ergoloide, ergonovina, ergotamina, metilergonovina, pimozida

ADVERTENCIAS/PRECAUÇÕES

- Pacientes com disfunção hepática significativa
- Pacientes com intervalo de QT prolongado

MONITORIZAÇÃO

- Testes de função hepática

ORIENTAÇÕES:

- Melhor absorção oral e menor número de reações adversas gastrointestinais do que os macrolídeos de 1ª geração. Deve ser administrado fora das refeições. Dada à longa meia-vida, pode ser administrado uma vez ao dia. Deve ser administrado 1h ou 2h após as refeições.

ANTIAGREGANTE PLAQUETÁRIO

Analgésico, Antipirético, Anti-inflamatório não-hormonal / Antiagregante Plaquetário

ÁCIDO ACETILSALICÍLICO



Aspirina infantil 100mg comprimido

AAS 100mg comprimido. Atenção! Possui corante amarelo de tartrazina.

POSOLOGIA

Adultos:

Analgésico e antipirético:

Dose usual: 40 a 60mg/kg/dia, VO, 4 a 6 vezes ao dia.

Antiagregante em pacientes arteriopatas (coronarianas,etc.)

Dose usual: 81 a 500mg/dia.

Artrite reumatoide:

Dose usual: 3,2 a 6g/dia, VO.

Crianças:

Analgésico e antipirético:

Dose usual: 10 a 15mg/kg, VO, 4 a 6 vezes ao dia.

Anti-inflamatório:

Dose usual: 60 a 100mg/kg/dia, VO, fracionados em 3 a 4 administrações.

Antiagregante plaquetário:

Dose usual: 3 a 5mg/kg/dia, VO, 2 vezes por semana.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS: SÉRIAS

- Gastrointestinal: úlcera gastrointestinal
- Hematológica: Sangramento
- Ótica: zumbido
- Respiratória: broncoespasmo
- Renais: necrose papilar renal, nefrite intersticial.
- Outras: angioedema, síndrome de Reye, hepatotoxicidade.

PRECAUÇÕES: evitar o uso no último trimestre da gravidez e em casos de falência renal, úlcera péptica.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: é contraindicado o uso concomitante com cеторолако e anticoagulantes.

MONITORIZAÇÃO: hemograma, pressão arterial, função hepática, após o início da terapia com anti-inflamatórios não esteroidais, a cada 6-12 meses e, posteriormente, com maior frequência em pacientes de risco para toxicidade hepática, renal, cardíaca, ou gastrointestinal (por exemplo, idade maior de 60 anos, história de insuficiência cardíaca, renal, hepática).

Antiagregante Plaquetário

CLOPIDOGREL



Plavix 75mg comprimido revestido

POSOLOGIA

Adulto

Nas situações de infarto do Miocárdio (IM) e AVC isquêmico recentes ou doença arterial periférica estabelecida



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose recomendada: 75mg, VO, dose única diária...

Síndrome coronária aguda SEM elevação do segmento ST

Dose de ataque: 300 ou 600mg, VO.

Dose de manutenção: 75mg, VO, dose única, durante 12 meses.

Associação com Aspirina: 75 a 325mg, VO, 1 vez ao dia.

Síndrome coronária aguda COM elevação do segmento ST

Idade ≤75 anos:

Dose usual: 300mg seguido de 75mg 1x/dia durante pelo menos 14 dias até um ano (na ausência de sangramento).

Idade >75 anos:

Dose usual: 75mg 1x/dia durante pelo menos 14 dias até um ano (na ausência de sangramento).

Associação com Aspirina: 75 a 325mg, VO, 1 vez ao dia.

Fibrilação atrial

Dose usual: 75mg, VO, dose única diária.

Criança (29 dias a 2 anos)

Dose inicial: 0,2mg/kg, VO, 1 vez ao dia.

Criança (2 anos)

Dose inicial: 1 a 2mg/kg, VO, 1 vez ao dia

Dose máxima: 75mg/dia

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

1% a 10%

- Gastrointestinal: hemorragia gastrointestinal;
- Hematológico e oncológico: hemorragia menor, hemorragia maior;

CONTRAINDIÇÕES

- Hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer dos componentes do produto;
- Sangramento patológico ativo, incluindo úlcera péptica ou hemorragia intracraniana.

ADVERTÊNCIAS/PRECAUÇÕES

- Devido ao risco de sangramento e efeitos hematológicos indesejáveis, a contagem de células sanguíneas e/ou outros testes apropriados devem ser considerados sempre que surgirem sintomas clínicos suspeitos durante o tratamento;
- Em virtude da presença de lactose nos excipientes, os pacientes com problemas hereditários raros de intolerância à galactose, como deficiência de Lapp lactase ou a má absorção glicose-galactose, não devem utilizar este medicamento;
- Pacientes com sensibilidade cruzada às tienopiridinas;
- A interrupção prematura pode aumentar o risco de eventos cardiovasculares, incluindo trombose do stent.

ORIENTAÇÕES

- Recomenda-se a suspensão da droga por pelo menos 5 a 7 dias antes de cirurgia.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Trombolíticos;
- Risco de sangramento: Ácido acetilsalicílico, heparina, varfarina, inibidores da glicoproteína IIb/IIIa, AINES, Inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRRs);
- Omeprazol, esomeprazol, lansoprazol.

MONITORIZAÇÃO

- Hemograma com diferencial, tempo de sangramento, função hepática.

ANTIALÉRGICO

Antialérgico

PROMETAZINA



Fenergan 50mg injetável (ampola 2mL)

POSOLOGIA

Adultos (bula)

Dose usual: 25 a 50mg, IM

Dose máxima: 100mg /dia

Anti-histamínico

Dose usual: 25mg, IM, repetido em 2h, se necessário

Antiemetico



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose usual: 12,5 a 25mg, IM, 6 vezes ao dia

Sedação

Dose usual: 25 a 50mg, IM, 4 a 6 vezes ao dia

Hipnótico e sedativo

Dose usual: 25 a 50mg, IM.

Crianças (≥ 2 anos)

Anti-histamínico

Dose usual: 0,1 a 0,2mg/kg/dose, IM, 4 vezes ao dia

Antiemético

Dose usual: 0,25 a 1mg/kg/dose, IM, 4 ou 6 vezes ao dia.

Hipnótico e sedativo

Dose usual: 0,5 a 1mg/kg/dose, IM, 4 vezes ao dia

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- Cardiovascular: Bradicardia, alterações do ECG (alterações inespecíficas do QT), hipertensão, hipotensão, tromboflebite local, flebite localizada, hipotensão ortostática, taquicardia, vasoespasmo (distal ao local da injeção), trombose venosa;
- Sistema nervoso central: agitação, acatisia, ataxia, catatonía, confusão, delírio, desorientação, tonturas, sonolência, distonia, euforia, excitação, reação extrapiramidal, fadiga, alucinação, histeria, insônia, lassitude, paralisia local, síndrome de Parkinson, Disquinesia tardia, nervosismo, síndrome maligna dos neurolépticos, pesadelos, sedação, convulsões, distúrbios sensoriais (perda sensorial local);
- Dermatologia: Dermatite, gangrena de pele ou outro tecido (local), fotossensibilidade da pele, pigmentação da pele (cinza ardósia), urticária;
- Endócrino e metabólico: Amenorréia, ginecomastia, hiperglicemia;
- Gastrointestinais: Constipação, náuseas, vômitos, xerostomia; Geniturinário: congestão mamária, perturbação ejaculatória, impotência, lactação, retenção urinária;
- Hematológicos e oncológicos: Agranulocitose, trombocitopenia imune, leucopenia, trombocitopenia;
- Hepática: Icterícia;
- Hipersensibilidade: Angioedema; Local: Abscesso no local da injeção, reação no local da injeção (sensação de queimadura no local da injeção, edema no local da injeção, eritema no local da injeção, dor no local da injeção), necrose tecidual local;
- Neuromusculares e esqueléticas: Tremor;
- Oftalmica: visão turva, alterações da córnea, diplopia, queratopatia epitelial, doença da lente (alterações), retinite pigmentosa;
- Respiratório: Apnéia, asma, congestão nasal, depressão respiratória.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- A associação com álcool aumenta os efeitos sedativos dos anti-histamínicos H1;
- A associação com sultoprida apresenta um risco maior de alterações do ritmo cardíaco ventricular, por adição dos efeitos eletrofisiológicos;
- A associação com atropina e outras substâncias atropínicas (antidepressivos imipramínicos, antiparkinsonianos, anticolinérgicos, antiespasmódicos atropínicos, disopiramida, neurolépticos fenotiazínicos) pode resultar em efeitos aditivos dos efeitos indesejáveis atropínicos como a retenção urinária, constipação intestinal e secura da boca;
- Evitar o uso com IMAO, pois estes prolongam e intensificam os efeitos anticolinérgicos da prometazina;
- A ação sedativa da prometazina é aditiva aos efeitos de outros depressores do SNC, como derivados morfínicos (analgésicos narcóticos e antitussígenos), metadona, clonidina e compostos semelhantes, sedativos, hipnóticos, antidepressivos tricíclicos e tranquilizantes. Portanto, estes agentes devem ser evitados ou, então, administrados em doses reduzidas a pacientes em uso de prometazina.

CONTRAINDICAÇÃO

- Contraindicado em pacientes com hipersensibilidade conhecida à prometazina ou outros derivados fenotiazínicos ou a qualquer componente da fórmula, por portadores de discrasias sanguíneas ou com antecedentes de agranulocitose com outros fenotiazínicos, por pacientes com risco de retenção urinária ligado a distúrbios uretroprostáticos e por pacientes com glaucoma, de ângulo fechado;
- Não deve ser utilizado em associação ao álcool e sultoprida;
- Contraindicado durante a amamentação;
- Contraindicado para menores de 2 anos de idade.

PRECAUÇÕES/ADVERTENCIAS (bula)

- A injeção intravenosa não é recomendada, pois pode causar necrose e gangrena periférica;
- A injeção intramuscular também deve ser aplicada com precaução para evitar a injeção subcutânea inadvertida, que pode levar a necrose local;
- Pode ocorrer Síndrome Neuroléptica Maligna (SNM) caracterizada por hipertermia, distúrbios extrapiramidais, rigidez muscular, estado mental alterado, instabilidade nervosa autônoma e CPK elevada. A prometazina deve ser interrompida imediatamente e deve ser iniciado intensivo monitoramento clínico e tratamento sintomático;

- Deve ser usado com precaução em pacientes que estejam em tratamento com tranquilizantes ou barbitúricos;
- Utilizar com cautela nas seguintes situações:
- Pacientes (especialmente os idosos) com sensibilidade aumentada à sedação, à hipotensão ortostática, e às vertigens;
- Em pacientes com constipação crônica por causa do risco de ileo paralítico;
- Em eventual hiperplasia prostática;
- Em indivíduos portadores de determinadas afecções cardiovasculares, por causa dos efeitos taquicardizantes e hipotensores das fenotiazinas;
- Em casos de insuficiência hepática e/ou insuficiência renal grave por causa do risco de acúmulo;
- Como as demais drogas sedativas ou depressoras do SNC, deve ser evitado em pacientes com história de apneia noturna;
- Bebidas alcoólicas e medicamentos contendo álcool devem ser evitados durante tratamento;
- Considerando os efeitos fotossensibilizantes das fenotiazinas, a exposição à luz solar ou à luz artificial é desaconselhada durante o tratamento;
- Durante o tratamento, o paciente não deve dirigir veículos ou operar máquinas, pois sua habilidade e atenção podem estar prejudicadas.

MONITORIZAÇÃO

- Alívio dos sintomas, estado mental e efeitos do SNC (incluindo sedação, acatasia, delirium, sintomas extrapiramidais).

ANTIANGINOSO

Antianginoso

ISOSORBIDA - DINITRATO



Isordil 5mg comprimido sublingual

Atenção!!! Contém corante alumínio laca vermelho 40 e lactose

POSOLOGIA

Angina Pectoris

Terapia de ataque: 5 a 10 mg, SL, a cada 2 ou 3 horas

Profilaxia das crises (angina estável crônica)

Dose usual: 5 a 10 mg, SL, antes de situações estressantes

Insuficiência Cardíaca Congestiva Aguda ou crônica

Dose usual: 5 a 10 mg, SL, a cada 2 horas, ou segundo critério médico

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

>10%

- Vermelhidão na pele, cefaleias, enjoos, nervosismo, hipotensão ortostática, taquiarritmia e vômito.
1 a 10%
- Síncope, aumento de angina e hipertensão.

CONTRAINDICAÇÃO

- Hipersensibilidade ao dinitrato de isossorbida ou compostos a ele relacionados e também a qualquer outro componente da fórmula;

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Recomenda-se cautela quando for administrado a pacientes com glaucoma, hipertireoidismo, anemia severa, traumatismo craniano recente e hemorragia severa;
- A interrupção deve ser feita de maneira lenta e gradual, com a finalidade de evitar rebote nos efeitos hemodinâmicos e crises agudas de angina;
- A pressão arterial deve ser monitorizada frequentemente em pacientes com infarto recente, devidos aos efeitos deletérios da hipotensão nestes pacientes;
- Pacientes com problemas hereditários raros de intolerância à galactose (deficiência Lapp de lactase ou má absorção de glicose-galactose), não devem fazer uso, pois ele possui lactose em sua formulação;

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Rosiglitazona e alcaloides ergot – o dinitrato de isossorbida aumenta os efeitos adversos destes medicamentos;
- Inibidores da fosfodiesterase tipo 5 – o dinitrato de isossorbida, utilizado juntamente com os medicamentos dessa classe (por exemplo: sildenafile, tadalafila e vardenafila), aumenta o risco de queda brusca da pressão sanguínea, devendo evitar o uso concomitante desses medicamentos;
- Os pacientes que estiverem recebendo drogas anti-hipertensivas, bloqueadores beta-adrenérgico ou fenotiazinas, em uso concomitantemente, devem ser observados devido aos possíveis efeitos hipotensores acumulativos;



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- Álcool – os pacientes que estiverem recebendo isosorbida não devem ingerir bebidas alcoólicas, pois o álcool pode intensificar os efeitos dessa droga.
- MONITORIZAÇÃO**
- Pressão arterial, frequência cardíaca

Antianginoso

NITROGLICERINA



Tridil 5mg/mL injetável (frasco-ampola 10mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Dose usual: 5 a 20mcg/min, IV.

Pode ser aumentada 5 a 10mcg/min a cada 5 a 10min, de acordo com a resposta terapêutica.

ALERTA

ORIENTAÇÕES: tolerância ao medicamento (alternar uso).

REAÇÕES ADVERSAS: >10%:

- Cefaleia
- Hipotensão arterial, aumento da angina, síncope
- Vertigem

ANTIARRÍTMICO

Antiarrítmico

AMIODARONA



Amiodarona 150mg ap 3mL – cada 3mL contém 150mg de cloridrato de amiodarona

POSOLOGIA

Adultos

Dose de ataque: 5mg/kg, IV, 2 a 3 vezes ao dia

Dose de manutenção: 10 a 20 mg/kg/dia, IV, geralmente 600 a 800 mg/24 h, até 1200 mg/24 h

Crianças

Dose inicial: 5mg/kg, IV, administrada em 20 a 60 minutos

Dose máxima: 300mg/dose

Bolus de 5 mg/kg podem ser repetidos até 2 vezes

Dose de manutenção: 5 a 15mcg/kg/minuto, IV, (7 a 20mg/kg dia)

Neonatos

Dose inicial: 5mg/kg, IV, podendo repetir até no máximo 10mg/kg

Dose máxima: 15mg/kg/dia

ALERTA

Vide Amiodarona VO

Antiarrítmico / Anti-hipertensivo

CARVEDILOL





PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Cardiol 3,125mg comprimido - Contém lactose e óxido férlico vermelho

Carvedilol 12,5mg comprimido

POSOLOGIA

Adultos

Hipertensão essencial (sem causa conhecida)

Dose inicial: 12,5mg, VO, uma vez ao dia, durante os dois primeiros dias. Segundo de 25mg, VO, uma vez ao dia.

Dose máxima: 50mg/dia

Angina do peito

Dose inicial: 12,5mg, VO, duas vezes ao dia, durante os dois primeiros dias. Segundo de 25 mg, VO, duas vezes ao dia.

Dose máxima: 100mg/dia (duas vezes ao dia).

Dose máxima idosos: 50mg/dia (duas vezes ao dia).

Insuficiência cardíaca congestiva (ICC)

Dose inicial: 3,125mg, VO, duas vezes ao dia, por duas semanas. Seguido de 6,25mg, VO, duas vezes ao dia, ou 12,5 mg, duas vezes ao dia ou 25 mg, duas vezes ao dia.

Dose máxima: 25mg, VO, duas vezes ao dia

Crianças

Insuficiência cardíaca

< 62,5kg

Dose inicial: 0,1mg/kg/dia, VO, dividido duas vezes ao dia. A dose pode ser dobrada a cada 2 semanas para 0,8 a 1mg/kg/dia divididos duas vezes ao dia.

Dose maxima: 3,125mg, duas vezes ao dia

ALERTA

ANTÍDOTO: Glucagon (Glucagen Hypokit 1mg sga)

REAÇÕES ADVERSAS

> 10%

- Cardiovascular: Hipotensão, hipotensão ortostática;
- Sistema nervoso central: tontura, fadiga;
- Endócrino e metabólico: ganho de peso, hiperglicemia;
- Gastrointestinal: diarréia;
- Neuromusculares e esqueléticas: Astenia

ADVERTÊNCIAS/PRECAUÇÕES

- Insuficiência cardíaca crônica: pode ocorrer piora clínica ou retenção de líquido durante o aumento da dose de carvedilol;
- Diabetes mellitus: o uso de carvedilol em diabéticos pode estar relacionado à piora do controle glicêmico ou pode mascarar/reduzir sinais e sintomas de hipoglicemia;
- Doença pulmonar obstrutiva crônica: se você possui doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) com componente broncoespástico (contração dos brônquios) e não está usando medicação oral ou inalatória;
- Lentes de contato: pode ocorrer redução do lacrimejamento com o uso de carvedilol;
- Tireotoxicose: Como outros betabloqueadores, carvedilol pode mascarar sintomas de tireotoxicose (excesso de hormônios produzidos pela glândula tireoide).
- Este medicamento pode causar doping.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Digoxina e ciclosporina: carvedilol pode aumentar a concentração plasmática de digoxina e ciclosporina oral;
- Rifampicina: Diminuição do efeito do carvedilol na pressão sistólica;
- Insulina ou hipoglicemiantes orais: Aumento do efeito hipoglicemiante de insulina e antidiabéticos orais;
- Agentes depletores de catecolaminas: Sinais de hipotensão e/ou bradicardia grave;
- Agentes anestésicos: Monitorar cuidadosamente os sinais vitais durante anestesia;
- AINEs: O uso concomitante de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e bloqueadores beta-adrenérgicos pode resultar em aumento de pressão arterial e menor controle da pressão arterial.

CONTRAINDICAÇÕES

- Alergia ao carvedilol ou a qualquer componente da formulação;
- Insuficiência cardíaca descompensada/instável; I
- Insuficiência do fígado;
- Arritmias cardíacas (irregularidades do ritmo cardíaco);
- Asma brônquica ou doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) associada a broncoespasmo (contração dos brônquios);
- Bloqueio atrioventricular (bloqueio dos impulsos nervosos no coração) de 2º ou 3º grau (a menos que tenha um marca-passo permanente);
- Ritmo cardíaco abaixo de 50 batimentos por minuto);
- Síndrome do nó sinusal (incluindo bloqueio sinoatrial);
- Choque cardiológico (queda acentuada da pressão por problema cardíaco);



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- Pressão arterial muito baixa (pressão arterial sistólica < 85 mmHg).

MONITORIZAÇÃO

- Frequência cardíaca
- Pressão arterial
- Função renal
- Função hepática
- Taxa de glicemia

Anti-hipertensivo / Antiarrítmico / Antienxaquecoso

PROPRANOLOL



Inderal 10mg comprimido

Inderal 40mg comprimido

POSOLOGIA

Neonatos:

Dose usual: 0,25mg/kg/dose, a cada 6 - 8h.

Crianças:

Dose usual: 0,5 - 1mg/kg/dia, a cada 6 - 8h.

Dose máxima: 60mg/dia.

Adultos:

Angina:

Dose usual: 10 a 320mg/dia, VO, fracionados em 2 a 3 administrações.

Hipertensão:

Dose de manutenção: 10 a 320mg/dia, VO, fracionados em 2 a 3 administrações.

Infarto:

Dose usual: 10 a 320mg/dia, VO, fracionados em 2 a 4 administrações.

ALERTA

ANTÍDOTO: Glucagon (Glucagen Hypokit 1mg sga)

REAÇÕES ADVERSAS: SÉRIAS:

- Cardiovasculares: parada cardiorrespiratória, insuficiência cardíaca congestiva, infarto do miocárdio.
- Dermatológicas: eritema multiforme, síndrome de Stevens-Johnson, necrólise epidérmica tóxica
- Respiratórias: asma, broncoespasmo.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: é contraindicado o uso concomitante com tioridazina.

CONTRAINDICAÇÕES: asma, choque cardiológico, bloqueio cardíaco, segundo e terceiro grau, bradicardia sinusal.

MONITORIZAÇÃO: frequência cardíaca e pressão arterial.

Antiarrítmico

VERAPAMIL



Vasoton 5mg injetável (ampola 2mL)

Verapamil 5 mg injetável (ampola 2 mL)

POSOLOGIA

Adultos

Fibrilação atrial e taquicardias supraventriculares paroxísticas

Dose inicial: 5 a 10 mg (0,075 a 0,15 mg/kg), EV, por pelo menos 2 minutos*

Dose de repetição: 10 mg (0,15 mg/kg de peso), EV, por 30 minutos após a dose inicial e caso a resposta não tenha sido satisfatória.

*Pacientes idosos: a dose deve ser administrada por, pelo menos, 3 minutos

Crianças:

<1 ano:

Dose usual: 0,75 a 2mg (0,1 a 0,2mg/kg), EV, por pelo menos 2 minutos*

Dose de repetição: 75 a 2mg (0,1 a 0,2mg/kg), EV, por 30 minutos após a dose inicial e caso a resposta não tenha sido satisfatória.

Dose máxima: 2mg/dose

1 a 15 anos:

Dose usual: 2 a 5mg (0,1 a 0,3mg/kg), EV, por pelo menos 2 minutos*

Dose de repetição: 2 a 5mg (0,1 a 0,3mg/kg), EV, por 30 minutos após a dose inicial e caso a resposta não tenha sido satisfatória.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose máxima: 5mg/dose (inicial) e 10mg/dose (repetição)

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

>10%

- Sistema nervoso central: dor de cabeça;
- Gastrintestinais: hiperplasia gengival, obstipação.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Álcool (etílico): pode aumentar a concentração sérica de álcool;
- Bloqueadores Alfa-1: pode aumentar o efeito hipotensivo dos bloqueadores do canal de cálcio;
- Anfetaminas: pode diminuir o efeito anti-hipertensivo dos agentes anti-hipertensivos;
- Agentes antifúngicos: pode aumentar o efeito adverso ou toxicidade dos bloqueadores do canal de cálcio;
- Agentes antipsicóticos: pode aumentar o efeito hipotensivo dos agentes antipsicóticos;
- Aspirina: aumenta o efeito antiagregante plaquetário;
- Barbitúricos: pode aumentar o efeito hipotensivo dos anti-hipertensivos;
- Betabloqueadores: pode aumentar o efeito hipotensivo dos betabloqueadores. Casos de bradicardia e sinais de insuficiência cardíaca foram reportados;
- Agentes causadores de bradicardia: pode aumentar o efeito dos agentes causadores de bradicardia;
- Bloqueadores do canal de cálcio: pode aumentar o efeito hipotensivo dos bloqueadores do canal de cálcio;
- Carbamazepina: pode aumentar a concentração sérica da carbamazepina;
- Glicosídeos cardíacos: pode aumentar a concentração sérica e o efeito bloqueador-AV dos glicosídeos cardíacos;
- Ciclosporina: pode diminuir o metabolismo da ciclosporina e dos bloqueadores do canal de cálcio;
- Deflazacort: inibidores da CYP34A pode aumentar a concentração sérica dos metabólitos ativos do deflazacort;
- Fluconazol: pode aumentar concentração sérica dos bloqueadores de canal de cálcio;
- Levodopa: pode aumentar o efeito hipotensivo do levodopa;
- Lítio: pode aumentar o efeito neurotóxico do lítio;
- Metformina: pode diminuir a terapêutica da metformina;
- Agentes bloqueadores neuro-musculares: pode aumentar o efeito dos bloqueadores neuro-musculares;
- Opioides: pode aumentar o efeito de bradicardia dos bloqueadores de canal de cálcio
- Sildenafil: pode aumentar a concentração sérica do sildenafil;
- Sinvastatina: pode aumentar a concentração sérica do sildenafil. Evitar o uso em conjunto, mas quando usado alterar a dose para 10mg/dia;
- Tacrolimus (sistêmico e tópico): pode diminuir o metabolismo do tacrolimus;
- Tansulosina: pode aumentar a concentração sérica da tansulosina.

CONTRAINDICAÇÕES

- Choque cardiológico;
- Hipersensibilidade ao verapamil;
- Hipotensão;
- Disfunção ventricular esquerda;
- Bloqueio atrioventricular de segundo ou terceiro grau;
- Síndrome do nódulo sinusal.

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Usar com cautela em pacientes que sofreram infarto agudo do miocárdio;
- Prolonga o tempo de condução atrioventricular. Usar com cautela no desenvolvimento de bloqueio AV de segundo ou terceiro grau;
- Potencialização mútua dos efeitos cardiovasculares, usar com cautela os antiarrítmicos e betabloqueadores;
- Se administrar digoxina, reduzir dose;
- Pacientes com insuficiência cardíaca com fração de ejeção maior que 35% devem ser compensados antes de iniciar o tratamento;
- Deve ser utilizado com cautela em pacientes com doenças nas quais a transmissão neuromuscular é afetada;
- Idosos apresentam uma resposta acentuada ao verapamil;
- Cautela se usado em pacientes pediátricos;
- Cautela em pacientes com insuficiência hepática.

MONITORIZAÇÃO

- Eletrocardiograma
- Hipertensão
- Função renal e hepática



PREMATURO

Broncodilatador

AMINOFILINA



Aminofilina 24mg/mL injetável (ampola 10mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Dose usual: 240 a 480mg (10 a 20mL), IV, 1 a 2 vezes ao dia.

Crianças e Neonatos:

Apneia neonatal:

Dose de ataque: 4 a 6mg/kg/dose, IV, infundidos em 30min.

Dose de manutenção: 1 a 3mg/kg/dose, IV, infundidos em 30min, a cada 8 a 12h.

Broncodilatador:

Dose inicial: 6mg/kg/dose (infusão em 30min), IV.

Dose de manutenção: 0,2mg/kg/h, contínua.

Dose intermitente: dividir a dose total da infusão contínua em 24h e administrar a cada 4 a 6h.

Níveis terapêuticos:

Apneia da prematuridade: 7 a 12mcg/mL.

Broncodilatação: 10 a 20mcg/mL.

ALERTA

Vide Aminofilina comprimido.

Broncodilatador

FENOTEROL



Berotec 5mg/mL frasco 20mL

1mL=20 gotas / 1 gota = 0,25mg

POSOLOGIA

Uso Inalatório

Crises agudas de asma e outras condições com constrição reversível das vias aéreas

Adultos (incluindo idosos) e adolescentes acima de 12 anos de idade

- Dose usual: 0,1mL (2 gotas = 0,5mg) é suficiente para o alívio imediato dos sintomas.
- Em casos graves, por exemplo, em tratamento hospitalar, doses mais altas, de até 0,25mL (5 gotas = 1,25mg), podem ser necessárias.
- Doses totais diárias de até 0,4mL (8 gotas, 2mg) podem ser administradas sob supervisão médica.
- Crianças de 6 a 12 anos
- Dose usual: 0,05-0,1mL (1 a 2 gotas = 0,25 a 0,5mg) para o alívio imediato dos sintomas.
- Em casos graves, por exemplo, em tratamento hospitalar, doses mais altas, de até 0,2mL por dose (4 gotas = 1mg) podem ser necessárias.
- Em casos particularmente graves, até 0,3 mL por dose (6 gotas = 1,5mg) até 3 vezes ao dia, a ser administrado sob supervisão médica.

Se necessário, a dose pode ser repetida após intervalos de 4 horas, no mínimo.

Uso oral

Adultos (incluindo idosos) e adolescentes acima de 12 anos

- Dose usual: 10 a 20 gotas (2,5 a 5 mg), VO, 3 vezes ao dia.
- Crianças de 6 a 12 anos:
- Dose usual: 10 gotas (2,5mg), VO, 3 vezes ao dia.
- Crianças de 1 a 6 anos
- Dose usual: 5 a 10 gotas (1,25 a 2,5mg), VO, 3 vezes ao dia.
- Crianças de até 1 ano:
- Dose usual: 3 a 7 gotas (0,75 a 1,75mg), VO, 2 a 3 vezes ao dia.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

>10%

- Tremor, tosse
1 a 10%
- Hipocalemia, agitação, arritmia, broncoespasmo paradoxal, náuseas, vômitos, prurido

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- O efeito pode ser potencializado por beta-adrenérgicos (como fumarato de formoterol e salbutamol), anticolinérgicos (como tiotrópico, ipratrópico), e derivados da xantina (como teofilina);
- A administração concomitante de outros betamiméticos, anticolinérgicos de absorção sistêmica e derivados da xantina pode aumentar os efeitos colaterais;
- Hipocalemia induzida por beta-2-agonistas pode ser aumentada pelo tratamento concomitante com derivados da xantina, corticosteroides e diuréticos;
- A administração simultânea de betabloqueadores pode causar uma redução potencialmente grave na broncodilatação;
- Agonistas beta-adrenérgicos devem ser administrados com cautela a pacientes sob tratamento com inibidores da MAO (monoamino oxidase, como moclobemida e trancipromina) ou antidepressivos tricíclicos (como amitriptilina, imipramina), uma vez que a ação dos agonistas beta-adrenérgicos pode ser potencializada;
- A inalação de anestésicos halogenados tais como halotano, tricloroetileno e enflurano pode aumentar a susceptibilidade aos efeitos cardiovasculares dos beta-agonistas.

PRECAUÇÕES/ADVERTENCIAS

- Em pacientes com diabetes mellitus descompensado, infarto do miocárdio recente, graves alterações vasculares ou cardíacas de origem orgânica, hipertireoidismo e feocromocitoma, deve ser utilizado somente após análise de risco/benefício, sobretudo quando as maiores doses recomendadas forem utilizadas;
- O uso inalatório pode resultar em broncoespasmo paradoxal, se ocorrer deve ser imediatamente descontinuado e substituído por uma terapia alternativa;
- O tratamento com beta2-agonistas pode provocar hipocalemia,
- A hipocalemia pode ser potencializada pela administração concomitante de derivados da xantina (como teofilina), glicocorticosteroides (como hidrocortisona) e diuréticos (como furosemida). Além disso, a hipóxia pode agravar os efeitos da hipocalemia sobre o ritmo cardíaco;
- Hipocalemia pode resultar em um aumento da susceptibilidade a arritmias em pacientes recebendo digoxina. Nestas situações, aconselha-se monitorar os níveis séricos de potássio.
- O paciente deve ser orientado a consultar um médico imediatamente em caso de dispneia aguda ou de piora rápida da dispneia;
- O uso pode levar a resultados positivos para a presença de fenoterol em testes para avaliação de abuso de substâncias ilícitas, por exemplo, no contexto de aumento de desempenho atlético (doping);
- Para administração exclusivamente por via oral deve-se considerar que este medicamento contém 24 mg de sódio por dose máxima recomendada, e deve ser levado em consideração por pacientes com uma dieta controlada de sódio.

CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes portadores de cardiomiopatia obstrutiva hipertrófica, taquiarritmia, hipersensibilidade ao bromidrato de fenoterol e/ou a quaisquer outros componentes da fórmula

MONITORAMENTO

- Terapêutico - testes de função pulmonar e medições do gás sanguíneo arterial.
Tóxico - controle a freqüência cardíaca, pressão arterial e potássio sérico.

Broncodilatador

BROMETO DE IPRATRÓPIO



Atrovent 0,025% solução – cada mL da solução contém 0,250mg de brometo de ipratrópico

Atrovent N aerosol 20mcg/ds (frasco 10mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Dose usual: 0,250 a 0,500mg (20 a 40 gotas), via inalatória, 4 a 6 vezes ao dia.

Crianças (< 12 anos):

Dose usual: 0,125 a 0,250mg (10 a 20 gotas), via inalatória, 4 a 6 vezes ao dia.

Neonatos:

Dose usual: 25mcg/kg/dose, via inalatória, a cada 6 a 8h, como solução para nebulização.

Recém-nascidos intubados: 36 a 73mcg/vez com espaçador.

ALERTA

ORIENTAÇÕES: associação com dois agonistas tem sinergia; pico ocorre com 1 a 2h após a administração. Na crise asmática parece ter melhor resultado em crianças do que em adultos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

PRECAUÇÕES: usar com cautela em paciente com miastenia gravis, glaucoma.

REAÇÕES ADVERSAS:

• >10%:

• Bronquite, infecção do trato respiratório superior.

• SÉRIAS:

• Gastrointestinal: íleo paralítico (raro)

• Imunológicas: reações de hipersensibilidade imune, angioedema, broncoespasmo, urticária, anafilaxia grave, edema . orofaríngeo (raro).

Broncodilatador / Prevenção de parto prematuro

TERBUTALINA



Terbutil 0,5mg injetável (ampola 1mL)

POSOLOGIA

Adultos

Dose usual: 0,25 a 0,5mg, SC, 4 vezes ao dia.

Dose máxima: 2mg/dia, SC.

Inibição de trabalho de parto

Dose usual: 2,5mg + SG5% 500ml com velocidade de 30 a 60ml/h (máximo 300ml/h), EV

Dose usual: 0,25mg a cada 20min a 3 horas, SC

Crianças:

Dose usual: 0,005 - 0,01mg/kg/dose, SC, 3 doses a cada 15-20 minutos.

Mal asmático:

Dose usual: 0,01 a 0,07mcg/kg/min, IV, infusão contínua.

Crise asmática:

Dose de ataque: 2 - 10 mcg/kg

Infusão contínua: 0,08 - 0,4 mcg/kg/min

Pode-se aumentar 0,1 - 0,2 mcg/kg/min a cada 30 minutos.

Dose máxima: 10 mcg/kg/min

Neonatos:

Dose inicial: 2 a 5mcg/kg, IV, infusão contínua.

Dose de manutenção: 2 a 12mcg/kg/h, IV, infusão contínua.

AJUSTE RENAL

Correção pelo clearance de creatinina (ml/min)			Dose em diálise	
80-50	50 - 10	<10	Após HD	diária em DP
100%	50%	Não recomendado	Sem correção	Sem correção

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- aumento da glicemias
- hipopotassemia
- hipertensão arterial
- tremor
- palpitação/ taquicardia
- cefaléia
- cãibras
- urticária
- exantema

MONITORIZAÇÃO

- pressão arterial
- frequência respiratória
- frequência cardíaca
- controle glicêmico
- potássio sérico



- pacientes asmáticos

ANTICOAGULANTE

Anticoagulante

HEPARINA - ORIGEM PORCINA



Hemofol 5000UI/0,25mL (ampola)

Hemofol 5000UI/mL (fap 5mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Dose usual (amp): 5000UI, SC, 2 a 3 vezes ao dia.

Dose usual (fap): 5000UI em bolus, após 25000UI em 24h, de acordo com TTPA.

Crianças:

Bolus: 50 a 100UI/kg, IV.

Infusão intermitente: 50 a 100UI/kg/dose, IV de 4/4h.

Infusão contínua: 10 a 25UI/kg/h, IV.

Neonatos e menores de 1 ano: (1mg heparina=100UI)

Manutenção patente de veia periférica e cateter central:

Dose usual: 0,5 a 1UI/mL da solução infundida em 24h.

Trombose/CIVD:

Dose de ataque: 75UI/kg, IV em bolus.

Dose de manutenção: 28UI/kg/h em infusão contínua. Após 4h do início da terapia, dosar TTP (manter em 60 a 85seg) e 1 vez ao dia após TTP em níveis terapêuticos.

Antídoto: sulfato de protamina, 1mg para cada 100UI de Heparina administrada nas últimas 3 a 4h.

Dose máxima: 50mg

ALERTA

ANTÍDOTO: Protamina (Protamina 1000UI/mL ap 5mL)

REAÇÕES ADVERSAS:

SÉRIAS:

- Hematológicas: hemorragia, trombocitopenia com tromboses induzidas por heparina.
- Hepática: aumento do nível da aminotransferase hepática.
- Imunológicas: anafilaxia, reação de hipersensibilidade imune.
- Musculoesqueléticas: osteoporose a longo prazo e com dose elevada de administração.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Pode interagir com ácido valpróico, antiinflamatórios não esteroidais, cloroquina, dipiridamol, agentes trombolíticos e nitroglicreina.

MONITORIZAÇÃO: contagem plaquetária, hemoglobina, hematócrito, sinais de sangramento, TTPA.

CONTRAINDICAÇÕES: trombocitopenia.

Anticoagulante

ENOXAPARINA SODICA - ORIGEM PORCINA



Clexane 20mg injetável (seringa 0,2mL)

Clexane 40mg injetável (seringa 0,4mL)

Clexane 60mg injetável (seringa 0,6mL)

Clexane 80mg injetável (seringa 0,8mL)

Clexane 100mg injetável (seringa 1,0mL)

POSOLOGIA

Adultos (Profilaxia):

Pacientes com risco tromboembólico moderado:

Dose usual em cirurgia geral: 40mg, SC, 2h antes da intervenção e após 40mg SC 1x dia

Pacientes com alto risco tromboembólico:

Dose usual em cirurgia ortopédica: 40mg, SC, 12h antes da intervenção e após 40mg SC 1x dia

Angina instável e AVC:

Dose usual: 1mg/kg, SC, fracionados em 2 administrações.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Neonatos e < 2 meses:

Profilaxia: 0,75mg/kg/dose SC 12/12h.

Tratamento inicial de trombose:

Dose: 1,5mg/kg/dose, SC, a cada 12h.

> 2 meses de vida: 1mg/kg/dose, SC, a cada 12h.

Profilaxia: 0,5mg/kg/dose, 12/12 horas.

Pré-termo: 1mg/kg/dose, SC, a cada 12h.

Ajustar a dose para manter nível do antifator Xa entre 0,1 a 0,4U/mL.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS: SÉRIAS:

- Anafilactoide
- Erupção eczematosa.
- Hematoma.
- Aumento da função hepática
- Pneumonia
- Edema pulmonar
- Necrose da pele
- Trombocitopenia

MONITORIZAÇÃO: hemograma completo, incluindo contagem de plaquetas. Pesquisa de sangue oculto nas fezes.

PRECAUÇÕES: o risco de sangramento pode aumentar em mulheres <45kg e homens <57kg. Usar com cautela em idosos (pode ocorrer eliminação retardada).

ANTICONVULSIVANTE

Anticonvulsivante

FENITOÍNA



Hidental 50mg/mL injetável (ampola 5mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Dose inicial: 300 a 600mg, fracionados em 2 administrações.

Dose de manutenção: 20mg/kg/dia em velocidade máxima de 50mg/min nas primeiras 24h.

Crianças:

Dose inicial: 20mg/kg.

Dose de manutenção: 5-10mg/kg/dia divididos em 2-3 vezes/dia.

Velocidade máxima: infusão 1mg/kg/min.

Neonatos:

Estado epilético:

Dose de ataque: 15 a 20mg/kg/dose, IV, na velocidade de infusão

Dose de manutenção: 4 a 8mg/kg/dia, IV, fracionados em 2 administrações.

ALERTA

* Monitorar reações adversas.

ORIENTAÇÕES: níveis terapêuticos usualmente estão entre 10 a 20mcg/mL. Iniciar a dose de manutenção 12hs após a dose de ataque.

CUIDADOS DE ADMINISTRAÇÃO: injetar lentamente : 50mg/min.

REAÇÕES ADVERSAS: SÉRIAS:

- Dermatológicas: dermatoses bolhosas, erupção purpúrica, eczema, síndrome de Stevens-Johnson, necrólise epidérmica . tóxica.
- Hematológicas: agranulocitose, transtorno granulocitopênico, leucopenia, pancitopenia, trombocitopenia.
- Hepáticas: lesão hepática, hepatite tóxica
- Imunológica: lúpus eritematoso
- Renal: nefrotoxicidade.

PRECAUÇÕES: descontinuar o uso se rash ocorrer. Fenitoína é altamente instável em qualquer solução IV. Risco de precipitação. Drogas cristalizam-se no músculo se administrada IM.

Anticonvulsivante

FENOBARBITAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE



Fenocris IV 100mg/mL injetável (ampola 2mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Dose usual: 200 a 300mg, IV.

Dose máxima: 100mg/min, IV.

Crianças:

Mal convulsivo:

Dose inicial: 15 a 20mg/kg

Dose de manutenção: 5mg/kg/dia, IV.

Dose máxima: 20mg/kg.

Neonatos:

Convulsões:

Dose de ataque: 20mg/kg/dose, IV, em 10min (< 1mg/kg/min). Repetir 10mg/kg/ dose mais 2 vezes, se convulsões se mantiverem.

Dose de manutenção: 3 a 5mg/kg/dia, IV, fracionados em 2 administrações. Começar a terapia 12h após a dose de ataque.

Dose máxima: 40mg/kg.

Colestase:

Dose usual: 4 a 5mg/kg/dia, IV, por 4 a 5 dias.

Sedação:

Dose usual: 1 a 3mg/kg, IV, cada 8 a 12h.

ALERTA

CONTRAINDICAÇÕES: em casos de obstrução das vias aéreas, dispneia, porfiria.

PRECAUÇÕES: evitar retirada abrupta em pacientes em exposição prolongada.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: é contraindicado o uso concomitante com voriconazol.

REAÇÕES ADVERSAS: SÉRIAS:

- Cardiovasculares: tromboflebite (rara).
- Dermatológicas: eczema, síndrome de Stevens-Johnson (raras).
- Hematológicas: agranulocitose, anemia megaloblástica, trombocitopenia (raras).
- Hepática: lesões no fígado (raras).
- Musculoesqueléticas: osteopenia, raquitismo (raras).

MONITORIZAÇÃO: níveis séricos terapêuticos para convulsão são 10-40 mcg/mL.

Anticonvulsivante

SULFATO DE MAGNÉSIO



Sulfato de Magnésio 50% injetável (ampola 10mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Pré-eclampsia ou Eclampsia:

Dose de ataque: 4 a 6g, IV, em 15 a 20min; 2g, IV, suplementares na segunda convulsão.

Dose de manutenção: 2 a 3g/h, IV.

Dose máxima: 30 a 40g/dia, IV.

Pacientes com insuficiência renal:

Dose máxima: 20g, IV, a cada 2 dias ou mais.

Neonatos:

Hipomagnesemia:

Dose usual: 0,1 a 0,2mL/kg/dose, IM ou IV. A dose pode ser repetida a cada 6 ou 12h. Obter dosagem do nível sérico de magnésio antes da próxima dose.

ALERTA

ATENÇÃO: obrigatório diluir antes da administração.

REAÇÕES ADVERSAS: SÉRIAS:

- Cardiovasculares: ECG anormal, bloqueio cardíaco, hipotensão arterial, vasodilatação.
- Hematológicas: distúrbio da coagulação sanguínea com tempo de sangramento prolongado.
- Musculoesquelética: hiporreflexia.
- Neurológica: depressão do sistema nervoso central.
- Respiratória: paralisia trato respiratório.

CONTRAINDICAÇÕES: em casos de bloqueio cardíaco e dano do miocárdio.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

MONITORIZAÇÃO: frequência respiratória, magnésio sérico. Anticonvulsivante: intervalo terapêutico é de 3 a 6 mg/100 mL (2,5 a 5 mEq / L).

ANTÍDOTO

Antídoto

ATROPINA



Pasmodes 0,25mg injetável (ampola 1mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Bradicardia: 0,04mg/kg, IV

Espasmos do TGI: 0,3 a 1,2mg, SC, IV ou IM, a cada 4 a 6h.

Crianças e noenatos:

Bradicardia: 0,02mg/kg, IV. A dose pode ser repetida a cada 10 a 15 min.

ET = 0,01 a 0,03mg/kg/dose + 1mL de SF.

ALERTA

PRECAUÇÕES: doses em crianças, inferiores a 0,1mg podem causar bradicardia paradoxal.

REAÇÕES ADVERSAS: SÉRIAS:

- Cardiovascular: taquiarritmia.
- Imunológica: reação de hipersensibilidade Imune.
- Neurológica: coma.
- Oftalmica: aumento da pressão intraocular.
- Respiratória: depressão respiratória.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Não administrar com outros agentes anticolinérgicos - podem alterar a resposta aos bloqueadores beta adrenérgicos. O uso concomitante com ambenonio e cloridrato de potássio é contraindicado.

MONITORIZAÇÃO: (IV), controlar a pressão arterial e bradicardia, diminuição da secreção salivar e brônquica. Pressão arterial, taquiarritmias.

Antídoto

CARVÃO ATIVADO



Carvão ativado

POSOLOGIA

Adultos e > 12 anos

Dose usual: 50g a 100g, VO, dose única ou repetir a cada 4 a 6 horas

Crianças entre 1 a 12 anos

Dose usual: 25 a 50g, VO, dose única ou repetir a cada 4 a 6 horas.

Crianças < 1 ano

Dose usual: 1g/kg/dose, VO, dose única ou repetir a cada 4 a 6 horas.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- Gastrointestinal: distensão abdominal, apendicite, constipação, descoloração dentária (preta; temporária), descoloração fecal (preta), obstrução intestinal, descoloração da boca (preta; temporária), vômito;
- Oftálmico: Abrasão da córnea (com contato direto);
- Respiratório: aspiração, insuficiência respiratória.

CONTRAINDICAÇÃO

- Ausencia de sons intestinais;
- perfuração gastrointestinal;
- obstrução intestinal;
- cirurgia recente;
- Risco de hemorragia gastrointestinal.

MONITORIZAÇÃO

- Melhora sintomática, prisão de ventre e eletrolitos séricos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Antídoto / Mucolítico

ACETILCISTEÍNA



Fluicistein/ Fluimucil 10% injetável (ampola 3mL) – cada ampola contém 300mg de n-acetilcisteína e veículo qsp 3mL

POSOLOGIA

Adultos:

Dose usual: 300mg, via inalatória, 1 a 2 vezes ao dia, ou 300 a 400mg, IM profunda, 1 a 2 vezes ao dia.

Crianças:

Dose usual: 150mg, via inalatória, diluído em igual volume de soro fisiológico, 1 a 2 vezes ao dia.

Intoxicação por acetaminofeno:

Dose inicial: 140mg/kg, por infusão IV.

Dose de manutenção: 140mg/Kg, por infusão IV a cada 4h (17 doses).

ALERTA

INDICAÇÕES: droga de eleição nas intoxicações por paracetamol. Recentemente tem sido usado como protetor de lesão renal por contraste iodado.

PRECAUÇÕES: pacientes com peso menor que 40Kg. Pacientes com restrição hídrica.

REAÇÕES ADVERSAS:

- > 10%:

- Reações anafiláticas

- SÉRIAS:

- Broncoespasmo.

- Anafilaxia.

MONITORIZAÇÃO: realizar controle de função hepática, eletrólitos e balanço de fluidos.

Antídoto

NALOXONA



Narcan 0,4mg injetável (ampola 1mL)

POSOLOGIA

Adultos

Superdose de opioide

Dose usual: 0,4 a 2mg, IV, SC, ou IM, repetindo a cada 2 a 3mim, se necessário.

Depressão opioide pós-operatório

Dose usual: 0,1mg/kg, IV a cada 2 a 3mim, se necessário.

Caso paciente tenha histórico clínico e seja importante evitar crise de abstinência, as doses devem ser graduais de 0,04 a 0,4mg até a dose total de 2mg conforme resposta clínica.

Crianças

<5 anos e <=20kg:

Dose usual: 0,1mg/kg, IV.

≥ 5 anos e > 20kg e adolescentes:

Dose usual: 2mg, IV, caso não responda, repetir a cada 2 ou 3 minutos.

Caso não alcance melhora clínica com as doses acima, uma dose subsequente de 0,01mg/kg pode ser administrada.

Recém-nascidos

Depressão induzida por opioides:

Dose usual: 0,1mg/kg, IV, IM ou SC, Se necessário, deve-se repetir dose a cada 2 ou 3 minutos.

Depressão opioide pós-operatório

Dose usual: 0,005mg a 0,01mg IV com 2 a 3 minutos de intervalo

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

Eventos sérios

- Cardiovascular: parada cardíaca, hipertensão, hipotensão, taquicardia, fibrilação ventricular e taquicardia ventricular
- Dermatológico: eritema no local de aplicação e sudorese
- Neurológico: tontura e dor de cabeça
- Gastrointestinal: Náusea e vômito
- Neurológico: coma, encefalopatia, apreensão e tremor
- Respiratório: edema pulmonar

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Opioides: pode resultar na diminuição da eficácia e precipitação de opióides



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- Recomenda-se que infusões de naloxona não sejam misturadas com preparações contendo bissulfito, metabissulfito, ânions de cadeia longa ou alto peso molecular ou soluções com pH alcalino.

CONTRAINDICAÇÕES

- Contra indicado para pacientes que apresentam hipersensibilidade aos componentes da fórmula

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Retirada aguda de opioides: pode desmascarar a dor dos pacientes que fazem uso de opioides. Sintomas de retirada rápida dos pacientes dependentes de opioides podem incluir dor, taquicardia, hipertensão, febre, suor, cólicas abdominais, diarreia, náusea, vômito, agitação e irritabilidade;
- Neonatos nascidos de mães dependentes de opioides, quando retirado pode acarretar em choro excessivo, choro estridente, alimentação falha, convulsões e sinais reflexos hiperativos;
- Usar com cautela em pacientes com doenças cardíacas;
- Quando aplicadas em pacientes menores de um ano, monitorar o local de injeção para sinais de infecção.

MONITORIZAÇÃO

- Redução dos efeitos opioides, incluindo a depressão respiratória e do SNC;
- Efeitos cardiovasculares, principalmente em pacientes com doenças cardíacas;
- Sinais e sintomas de recaída e da retirada de opioides;
- Sinais de sofrimento fetal.

Antídoto

PROTAMINA CLORIDRATO



Protamina 10mg/mL (ampola 5mL)

Cada mL contém 10mg de cloridrato de protamina equivalente a 1000 UI de protamina.

POSOLOGIA

Adultos

Dose usual: 1mL de protamina neutraliza 1000UI de heparina.

Dose máxima: 50mg, IV, em infusão, por 10 min.

Crianças e neonatos

Dose usual: para cada 100UI de heparina (origem porcina) estimada, que permanece no paciente, administrar 1mg em infusão IV lenta (em 3 a 5min).

Não exceder velocidade de infusão > 5mg/min

Dose máxima: 50mg

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- Cardiovascular: Bradicardia, rubor, hipotensão, diminuição repentina da pressão arterial;
- Sistema nervoso central: Lassitude;
- Gastrointestinal: náuseas, vômitos;
- Hematológico e oncológico: hemorragia;
- Hipersensibilidade: reação de hipersensibilidade;
- Respiratório: Dispnéia, hipertensão pulmonar.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Pacientes diabéticos insulino-dependentes que estejam recebendo Insulina NPH (insulina contendo zinco e protamina) têm um risco aumentado de desenvolvimento de reações adversas incluindo hipotensão e anafilaxia.

CONTRAINDICAÇÃO

- Em pacientes que tenham demonstrado intolerância prévia ao medicamento

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Pacientes com história de alergia a peixe podem desenvolver reações de hipersensibilidade à protamina;
- A exposição prévia à protamina pode induzir a uma resposta imune humoral e predispor o paciente ao desenvolvimento de reações inesperadas na exposição subsequente à droga;
- Pacientes expostos à protamina durante o uso de medicamentos à base de insulina contendo zinco e protamina (Insulina NPH) no tratamento de diabetes ou durante a neutralização da heparina estão sujeitos a reações que provocam risco de vida e anafilaxia fatal após receberem altas doses de protamina por via intravenosa;
- Existem relatos de que foram encontrados anticorpos, antiprotamina, no sêmen de indivíduos estéreis ou vasectomizados, o que aumenta o risco desses indivíduos desenvolverem reações adversas durante o uso de protamina;
- Reação à heparina ou hemorragia foram relatadas em cirurgias cardíacas apesar da neutralização adequada de heparina com protamina;
- A infusão rápida de protamina (>1 mL/minuto) está associada com o aumento da incidência de reações hemodinâmicas e anafiláticas;



- Não existem relatos de instruções especiais de uso para pacientes idosos.
- MONITORIZAÇÃO**
- Testes de coagulação, TTPA, pressão arterial e frequência cardíaca, durante a infusão.

ANTÍDOTO / HORMÔNIOS SISTÊMICOS / HEMOSTÁTICO

Antídoto / Hormônios Sistêmicos / Hemostático

FITOMENADIONA



Kanakion MM/Vita K 10mg/mL injetável (ampola 1mL)

POSOLOGIA

USO ADULTO E PEDIÁTRICO A PARTIR DE 01 ANO

Para hemorragias severas e potencialmente fatais:

Dose usual: 5 a 10mg, EV, juntamente com plasma fresco congelado (PFC) ou concentrado de complexo de protrombina (CCP). A dose de vitamina K1 pode ser repetida conforme necessário.

Recomendações de dose para tratamento em pacientes com RNI alta assintomática ou com hemorragia leve:

RNI 5 -9: 0,5 a 1mg, EV

RNI > 9: 1mg, EV

Para pequenas doses, uma ou mais ampolas de fitomenadiona (2,0 mg/0,2 mL; mesma solução) podem ser usadas

ALERTA

VIA INTRAVENOSO

REAÇÕES ADVERSAS

- Cardiovascular: rubor, hipertensão, hipotensão;
- Sistema nervoso central: Tonturas;
- Dermatológico: Diaforese, erupção cutânea eritematosa, prurido;
- Gastrointestinal: Disgeusia, náuseas;
- Hipersensibilidade: anafilaxia não imunológica, reação de hipersensibilidade;
- Local: Fibrose no local da injeção, reação no local da injeção;
- Respiratório: Cianose, dispneia.

CONTRAINDICAÇÃO

- Contraindicado a pacientes com conhecida hipersensibilidade a qualquer um dos constituintes do produto;
- Não deve ser administrado por via intramuscular e via oral.

PRECAUÇÕES/ADVERTENCIAS

- É necessário monitorização cuidadosa do RNI após a administração em pacientes com insuficiência hepática grave.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- A vitamina K1 antagoniza os efeitos dos anticoagulantes cumarínicos.
- Administração concomitante de anticonvulsivantes pode prejudicar a ação da vitamina K1.

MONITORIZAÇÃO

- Tempo de protrombina para efeito terapêutico e para o excesso de hipoprotrombinemia

ANTIEMÉTICO, PROCINÉTICO

Antiemético, Procinético

METOCLOPRAMIDA



Noprosil 10mg injetável (ampola 2mL)

POSOLOGIA

Adultos

Dose usual: 10mg, IM ou IV a cada 8 horas.

Exame radiológico do trato gastrintestinal

Dose usual: 10 a 20mg, IM ou IV, 10 minutos antes do início do exame.

Prevenção de náuseas e vômitos no pós-operatório

Dose usual: 10 a 20mg, IM no final da cirurgia.

Reação adversa ao medicamento - íleo paralítico

Dose usual: 10 a 20mg, IV a cada 4 a 6 horas.

Crianças e adolescentes

Intubação intestinal

>15 anos:

Dose usual: 10mg IV lento, dose única, durante 1 a 2 minutos.

Entre 6 a 14 anos

Dose usual: 2,5 a 5 mg, IV lento, dose única, durante 1 a 2 minutos.

< 6 anos

Dose usual: 0,1 mg/kg IV lento, dose única, durante 1 a 2 minutos.

Prevenção de náuseas e vômitos no pós-operatório

Dose usual: 0,1 a 0,5 mg/kg/dose, IV

Dose máxima: 10mg/dose, IV.

Náusea e Vômito Induzidos por Quimioterapia

Dose usual: 0,1 a 0,2 mg/kg, IV a cada 6 horas.

Dose máxima: 10mg/dose, IV.

AJUSTE RENAL

ALERTA

* *O uso em crianças < 1 ano de idade é contraindicado, devido ao risco de reações extrapiramidais.*

Solução injetável IV: deve ser feita lentamente e durante no mínimo 3 minutos.

Solução injetável IM: deve ser aplicada lentamente. Não misturar outros medicamentos na mesma seringa. Não deve ser administrada em altas doses, ou por períodos prolongados, sem o controle de um médico. Devido ao risco potencial de reações cardiovasculares severas, incluindo parada cardíaca, as soluções injetáveis devem ser utilizadas somente em locais que possuem equipamento de ressuscitação.

REAÇÕES ADVERSAS

COMUM

- Endócrino: retenção de fluidos corporais;
- Gastrintestinais: náuseas, vômitos;
- Neurológico: astenia, dor de cabeça, sonolência (IV, 70%)
- Outro: Fadiga

SÉRIAS

- Neurológico: síndrome maligna dos neurolépticos, discinesia tardia.

CONTRAINDICAÇÕES

- Hipersensibilidade à metoclopramida ou a qualquer componente da fórmula;
- Na presença de hemorragia gastrintestinal, obstrução mecânica ou perfuração gastrintestinal;
- Em pacientes epiléticos ou que estejam recebendo outros fármacos que possam causar reações extrapiramidais;
- Em pacientes com feocromocitoma suspeita ou confirmada, pois pode desencadear crise hipertensiva. Esta crise hipertensiva pode ser controlada com fentolamina;
- Em pacientes com histórico de discinesia tardia induzida por neurolépticos ou metoclopramida;
- Doença de Parkinson;
- Histórico conhecido de metemoglobinemia com metoclopramida ou deficiência de NADH citocromo b5 redutase.

ADVERTÊNCIAS/PRECAUÇÕES

- Podem ocorrer reações extrapiramidais, particularmente em crianças e adultos jovens e/ou quando são administradas altas doses;
- O tratamento não deve exceder 3 meses devido ao risco de discinesia tardia;
- A injeção IV deve ser feita lentamente, no mínimo 3 minutos, para evitar o aparecimento de ansiedade e agitação transitórias, porém intensas, seguido de sonolência;
- Em pacientes com insuficiência hepática ou renal é recomendada diminuição da dose;
- A metoclopramida pode induzir torsade de pointes, portanto, recomenda-se cautela em pacientes que apresentam fatores de risco conhecidos para prolongamento do intervalo QT;
- Deve-se considerar redução da dose em pacientes idosos com base na função renal ou hepática;
- Para combinações com metoclopramida: o uso em crianças e adolescentes com idade entre 1 e 18 anos não é recomendado.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- É contraindicado o uso de levodopa ou agonistas dopaminérgicos, anticolinérgicos e derivados da morfina com metoclopramida devido a um antagonismo mútuo;

- Álcool potencializa o efeito sedativo da metoclopramida;
- Depressores do sistema nervoso central (hipnóticos, ansiolíticos, anti-histamínicos H1, antidepressivos sedativos, barbitúricos, clonidina) o efeito sedativo desses medicamentos e da metoclopramida são potencializados;
- Devido aos efeitos procinéticos da metoclopramida, a absorção de certos fármacos pode estar modificada;
- Metoclopramida diminui a biodisponibilidade da digoxina. Monitorar a concentração plasmática da digoxina;
- Metoclopramida aumenta a biodisponibilidade da ciclosporina. Monitorar a concentração plasmática da ciclosporina;
- O uso concomitante de metoclopramida com antipsicóticos, neurolépticos, antidepressivos tricíclicos e fluoxetina pode resultar em aumento do risco de reações extrapiramidais e síndrome neuroléptica maligna;
- Rivastigmina e droperidol podem aumentar o efeito adverso/tóxico da metoclopramida;
- Analgésicos Opioides: podem diminuir o efeito terapêutico da metoclopramida.

MONITORIZAÇÃO

- Nível de hidratação; pressão sanguínea;
- Sintomas extrapiramidais;
- Sintomas semelhantes a parkinsonianos.

****O tratamento com metoclopramida pode causar discinesia tardia, um distúrbio grave do movimento que geralmente é irreversível. Deve-se descontinuar a terapia.*

ANTIESPASMÓDICO

Antiespasmódico

ESCOLARINA



Buscopan 20mg/mL injetável (ampola 1mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Dose usual: 1mL, IV ou IM, 3 a 4 vezes ao dia.

Crianças:

Dose usual: 0,5mg/kg/dose, IV ou IM, em intervalos de 6 a 8h.

Dose máxima: 10mg.

ALERTA

Vide Escopolamina drágea.

Cuidado - idosos.

HORMÔNIOS SISTÊMICOS / HEMOSTÁTICO

Hormônios Sistêmicos / Hemostático

ÁCIDO TRANEXÂMICO



Transamin 250mg (ampola 5mL)

POSOLOGIA

Adultos

Fibrinólise local

Dose usual: 500 a 1000mg, IV, 3 vezes ao dia

Dose máxima: 3g/dia

Fibrinólise sistêmica:

Dose única: 1000mg, IV

Dose máxima: 3g/dia

Neutralização de terapia trombolítica

Dose usual: 10mg/kg, IV

Dose máxima: 3g/dia

Crianças:

Dose usual: 10mg/kg/dose, IV, 2 a 3 vezes ao dia

AJUSTE RENAL

Ajuste da dose pela creatinina			
Creatinina sérica (mcmol/L)	120-250 (1.36-2,83 mg/dL)	250-500 (2.83-5.66 mg/dL)	>500 (>5.66mg/dL)
Dose/intervalo	10mg/kg q12	10mg/kg q24	10mg/kg q48 ou 5mg/kg q24h

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- Cardiovascular: Hipotensão (com rápida injeção IV);
- Sistema nervoso central: Tonturas;
- Dermatologia: Dermatite alérgica;
- Endócrino e metabólico: desconforto menstrual;
- Gastrointestinais: Diarreia, náuseas, vômitos.
- Oftalmica: Visão turva

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Complexo coagulante anti-inibidor (humano): Os agentes antifibrinolíticos podem aumentar o efeito trombogênico do complexo coagulante anti-inibidor (humano);
- Contraceptivos (estrogênios): Pode aumentar o efeito trombogênico do ácido tranexâmico;
- Contraceptivos (Progestinas): Pode aumentar o efeito trombogênico do ácido tranexâmico;
- Concentrado de fibrinogênio (humano): Os agentes antifibrinolíticos podem aumentar o efeito adverso / tóxico do Concentrado de Fibrinogênio (Humano). Especificamente, o risco de trombose pode ser aumentado;
- Tretinoína: Pode aumentar o efeito trombogênico de agentes antifibrinolíticos.

CONTRAINDICAÇÃO

- Portadores de coagulação intravascular ativa, vasculopatia oclusiva aguda
- Hipersensibilidade aos componentes da formula do produto

PRECAUÇÕES/ADVERTENCIAS

- A administração endovenosa deverá ser o mais lenta possível, devendo sempre ser respeitada a velocidade máxima de infusão de 50 mg/min
- Pacientes com histórico de tromboembolismo, ou com fatores predisponentes para tal, devem ser cuidadosamente acompanhados
- A excreção do ácido tranexâmico é renal. Portanto, na insuficiência renal, as doses devem ser ajustadas

MONITORIZAÇÃO

- Exame oftalmológico deve ser conduzido antes e após tratamento prolongado.

ANTI-HIPERTENSIVO

Antianginoso / Anti-hipertensivo

ATENOLOL



Atenolol 25mg comprimido

POSOLOGIA

Adultos

Hipertensão

Dose usual: 25 a 100mg, VO, 1 vez ao dia.

Angina

Dose usual: 50 a 100mg, VO, 1 vez ao dia.

Alguns pacientes requer 200mg, VO, 1 vez ao dia.

Crianças

Hipertensão

>1 ano

Dose inicial, 0,5 a 1mg/kg/dia, VO, em 1 a 2 doses divididas.

Dose máxima: 2mg/kg/dia até 100mg/dia

Síndrome de Marfan; Dilatação da aorta

>6 meses ou mais:

Dose inicial: 0,5mg/kg/dia, VO, 1 vez ao dia.

Titular aproximadamente 1mg/kg dia de cada 21 a 28 dias até 4mg/kg/dia para um máximo de 250mg/dia

Taquicardia supraventricular

Dose inicial: 0,5 a 1mg/kg, VO, 1 vez por dia

Dose de manutenção: Pode aumentar de 0,5mg/kg por dia incrementos orais a cada 3 a 4 dias até uma dose máxima de 2mg/kg/dia em 1 a 2 doses divididas

AJUSTE RENAL

Ajuste da dose pelo Clearance de creatinina				Dose em dialise		
Dose/intervalo	>35	15-35	<15	Anuria	Após HD	Diária em DP
25-100mg q12-24h	-	50mg q24h	25mg q24h	-	25-50mg	-

ALERTA

ANTÍDOTO: Glucagon (Glucagen Hypokit 1mg sga)

REAÇÕES ADVERSAS

1% a 10%

- Cardiovascular: Bradicardia (persistente), insuficiência cardíaca, dor torácica, extremidades frias, bloqueio atrioventricular completo, edema, hipotensão, fenômeno de Raynaud, bloqueio atrioventricular de segundo grau;
- Sistema nervoso central: confusão, diminuição da acuidade mental, depressão, tonturas, fadiga, dor de cabeça, insônia, letargia, pesadelos;
- Gastrointestinal: constipação, diarréia, náuseas;
- Geniturismo: impotência.

CONTRAINDICAÇÕES

- Hipersensibilidade ao atenolol ou aos outros componentes da formula;
- Bradicardia;
- Choque cardiógeno;
- Hipotensão;
- Acidose metabólica;
- Distúrbios graves da circulação arterial periférica;
- Bloqueio cardíaco de segundo ou terceiro grau;
- Síndrome do nodo sinusal, feocromocitoma não tratado;
- Insuficiência cardíaca descompensada.

ADVERTENCIAS/PRECAUÇÕES

- Cautela nos pacientes com bradiarritmia, doença vascular periférica, doença pulmonar obstrutiva crônica;
- Bloqueio cardíaco de primeiro grau;
- Asmáticos,
- Insuficiência cardíaca;
- Retirada da terapêutica concomitante com clonidina, pode mascarar sintomas de hipoglicemia, feocromocitoma não tratado.
- Evitar suspensão abrupta do medicamento.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- O uso combinado de betabloqueadores e bloqueadores do canal de cálcio com efeitos inotrópicos negativos, como por exemplo, verapamil e diltiazem, pode levar a um aumento destes efeitos, particularmente em pacientes com função ventricular comprometida e/ou anormalidade de condução sinoatrial ou atrioventricular;
- A terapia concomitante com diidropiridinas, como por exemplo, nifedipino, pode aumentar o risco de hipotensão e pode ocorrer insuficiência cardíaca em pacientes com insuficiência cardíaca latente;
- A associação de glicosídeos digitálicos com betabloqueadores pode aumentar o tempo de condução atrioventricular;
- Os betabloqueadores podem exacerbar a hipertensão de rebote que pode ocorrer após a retirada da clonidina;
- Antiarritmicos classe 1 (por exemplo a disopiramida) e amiodarona podem potencializar o efeito no tempo de condução atrial e induzir efeito negativo inotrópico;
- O uso concomitante de agentes simpatomiméticos, por exemplo, adrenalina, pode neutralizar os efeitos dos betabloqueadores;
- O uso concomitante de inibidores da prostaglandina sintetase (por exemplo: ibuprofeno, indometacina) pode diminuir os efeitos hipotensores dos betabloqueadores;
- O uso de betabloqueadores com substâncias anestésicas pode resultar em atenuação da taquicardia de reflexo e aumento do risco de hipotensão. Agentes anestésicos que causam depressão miocárdica devem ser evitados.

MONITORIZAÇÃO

- ECG, frequência cardíaca, função renal, pressão arterial. Sinais e sintomas de insuficiência cardíaca.

Anti-hipertensivo

CAPTOPRIL



Captopril 12,5mg comprimido

Captopril 25mg comprimido

Atenção: Contém lactose

POSOLOGIA

Adultos

Dose usual: 6,25 a 150mg, VO, fracionados em 2 a 3 vezes ao dia.

Dose máxima: 450mg/dia

Insuficiencia Cardiaca

Crianças (Lactentes)

Dose usual: 0,3 a 2,5mg/kg/dia, VO, fracionadas em 8 a 12h.

Crianças e Adolescentes

Dose usual: 0,3 a 6mg/kg/dia, VO, fracionadas em 8 a 12h.

Dose máxima: 150mg/dia

Hipertensão

Lactentes:

Dose usual: 0,15 a 0,3mg/kg/dose, VO, fracionados em 1 a 4 vezes ao dia.

Dose máxima: 6mg/kg/dia.

Crianças e adolescentes

Dose usual: 0,3 a 0,5mg/kg/dose, VO, a cada 8h

Dose máxima: 6mg/kg/dia.

Crianças maiores

Dose inicial: 6,25 a 12,5mg/dose, VO, a cada 12 a 24h.

Dose máxima: 450mg/dia

Adolescentes

Dose inicial: 12,5 a 25mg/dose, VO, a cada 8 a 12h, aumentar em 25mg/dose em 1 a 2 semanas dependendo da resposta do paciente.

Dose máxima: 450mg/dia

Neonatos

Dose usual: 0,01 a 0,05mg/kg/dose, VO, em intervalos de 8 a 12 horas.

AJUSTE RENAL

Ajuste da dose pelo Clearance de creatinina				Dose em dialise		
Dose/intervalo	>50	10-50	<10	Anuria	Após HD	Diária em DP
6,25-150mg q8-12h	-	75% q12-18h	50% q24h	CrCl <10	Sim	-

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

>10%

- Hipercalemia
1 a 10%
- Cardiovascular: hipotensão, dor torácica, palpitações, taquicardia;
- Dermatológico: erupção cutânea, prurido;
- Endocrino e metabólico: hipercalemia;
- Gastrointestinal: Disgeusia;
- Genitourinario: Proteinuria;
- Hematológico e oncológico: Neutropenia;
- Hipersensibilidade: reação de hipersensibilidade (erupção cutânea, prurido, febre, artralgia e eosinofilia);
- Renal: aumento da creatinina sérica, insuficiência renal;
- Respiratório: Tosse;

CONTRAINDICAÇÃO

- Paciente que tenha apresentado angioedema durante a terapia com qualquer outro inibidor da ECA;
- Hipersensibilidade ao captopril ou a qualquer outro inibidor da ECA;



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- Coadministração com alisquireno em pacientes com diabetes;
- Inibidores concomitantes de neprilisina (por exemplo, sacubitril/Valsartana).

ADVERTÊNCIAS/PRECAUÇÕES

- Administrar com cautela em pacientes com insuficiência renal, doenças vasculares, estenose de artéria renal;
- Interromper a terapia assim que a gravidez for detectada (pode levar à lesão fetal);
- Aumento do risco de angioedema;
- Pacientes com insuficiência cardíaca com aumento do risco de hipotensão excessiva;
- Não é recomendado o uso com alisquireno em pacientes com insuficiência renal (inferior a 60 ml/min);
- Evite o uso com inibidores do sistema renina-angiotensina devido ao aumento do risco de hipotensão e hipercalemia;
- Evite o uso concomitante com suplementos de potássio e diuréticos poupadões de potássio;
- Risco de agranulocitose e neutropenia em pacientes com insuficiência renal e doença vascular (colagenose);
- Interromper o tratamento na presença de icterícia ou elevações das enzimas hepáticas com uso dos inibidores da ECA;
- Reações anafilácticas em pacientes em hemodiálise, em dessensibilização com veneno de hymenoptera e submetidos à aférese de baixa densidade com absorção de sulfato de dextrano;
- Risco de proteinúria;
- Relata-se tosse com o uso de inibidores da ECA. Caracteristicamente, esta é uma tosse persistente e não produtiva e desaparece após a descontinuação da terapia

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Hipotensão em pacientes em terapia com diuréticos: Pacientes tomando diuréticos e principalmente aqueles nos quais a terapia com diuréticos foi instituída recentemente, pode apresentar, ocasionalmente, uma redução brusca da pressão arterial, geralmente na primeira hora após terem recebido a dose inicial de captopril;
- Agentes que aumentam o potássio sérico: Diuréticos poupadões de potássio, tais como a espironolactona, triantereno ou a amilorida, ou suplementos de potássio, deverão ser administrados apenas para hipocalêmia, já que podem levar a um aumento significativo do potássio sérico;
- Inibidores da síntese endógena de prostaglandinas: Há relatos de que a indometacina pode reduzir o efeito anti-hipertensivo do captopril, principalmente em casos de hipertensão com renina baixa;
- Lítio: Relata-se aumento dos níveis séricos de lítio e sintomas de toxicidade do lítio em pacientes recebendo concomitantemente lítio e inibidores da ECA;

MONITORIZAÇÃO

- Insuficiência renal;
- Contagem de células brancas com diferencial, no início, a cada 2 semanas nos primeiros 3 meses, em seguida, periodicamente. Níveis séricos de potássio, periodicamente;
- Função hepática e pressão arterial.

Antiarrítmico / Anti-hipertensivo

CARVEDILOL



Cardiol 3,125mg comprimido - Contém lactose e óxido férreo vermelho

Carvedilol 12,5mg comprimido

POSOLOGIA

Adultos

Hipertensão essencial (sem causa conhecida)

Dose inicial: 12,5mg, VO, uma vez ao dia, durante os dois primeiros dias. Seguido de 25mg, VO, uma vez ao dia.

Dose máxima: 50mg/dia

Angina do peito

Dose inicial: 12,5mg, VO, duas vezes ao dia, durante os dois primeiros dias. Seguido de 25 mg, VO, duas vezes ao dia.

Dose máxima: 100mg/dia (duas vezes ao dia).

Dose máxima idosos: 50mg/dia (duas vezes ao dia).

Insuficiência cardíaca congestiva (ICC)

Dose inicial: 3,125mg, VO, duas vezes ao dia, por duas semanas. Seguido de 6,25mg, VO, duas vezes ao dia, ou 12,5 mg, duas vezes ao dia ou 25 mg, duas vezes ao dia.

Dose máxima: 25mg, VO, duas vezes ao dia

Crianças

Insuficiência cardíaca

< 62,5kg

Dose inicial: 0,1mg/kg/dia, VO, dividido duas vezes ao dia. A dose pode ser dobrada a cada 2 semanas para 0,8 a 1mg/kg/dia divididos duas vezes ao dia.

Dose maxima: 3,125mg, duas vezes ao dia



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

ALERTA

ANTÍDOTO: Glucagon (Glucagen Hypokit 1mg sga)

REAÇÕES ADVERSAS

> 10%

- Cardiovascular: Hipotensão, hipotensão ortostática;
- Sistema nervoso central: tontura, fadiga;
- Endócrino e metabólico: ganho de peso, hiperglicemia;
- Gastrointestinal: diarréia;
- Neuromusculares e esqueléticas: Astenia

ADVERTÊNCIAS/PRECAUÇÕES

- Insuficiência cardíaca crônica: pode ocorrer piora clínica ou retenção de líquido durante o aumento da dose de carvedilol;
- Diabetes mellitus: o uso de carvedilol em diabéticos pode estar relacionado à piora do controle glicêmico ou pode mascarar/reduzir sinais e sintomas de hipoglicemia;
- Doença pulmonar obstrutiva crônica: se você possui doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) com componente broncoespástico (contração dos brônquios) e não está usando medicação oral ou inalatória;
- Lentes de contato: pode ocorrer redução do lacrimejamento com o uso de carvedilol;
- Tireotoxicose: Como outros betabloqueadores, carvedilol pode mascarar sintomas de tireotoxicose (excesso de hormônios produzidos pela glândula tireoide).
- Este medicamento pode causar doping.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Digoxina e ciclosporina: carvedilol pode aumentar a concentração plasmática de digoxina e ciclosporina oral;
- Rifampicina: Diminuição do efeito do carvedilol na pressão sistólica;
- Insulina ou hipoglicemiantes orais: Aumento do efeito hipoglicemiante de insulina e antidiabéticos orais;
- Agentes depletores de catecolaminas: Sinais de hipotensão e/ou bradicardia grave;
- Agentes anestésicos: Monitorar cuidadosamente os sinais vitais durante anestesia;
- AINEs: O uso concomitante de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e bloqueadores beta-adrenérgicos pode resultar em aumento de pressão arterial e menor controle da pressão arterial.

CONTRAINDICAÇÕES

- Alergia ao carvedilol ou a qualquer componente da formulação;
- Insuficiência cardíaca descompensada/instável; I
- Insuficiência do fígado;
- Arritmias cardíacas (irregularidades do ritmo cardíaco);
- Asma brônquica ou doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) associada a broncoespasmo (contração dos brônquios);
- Bloqueio atrioventricular (bloqueio dos impulsos nervosos no coração) de 2º ou 3º grau (a menos que tenha um marca-passos permanente);
- Ritmo cardíaco abaixo de 50 batimentos por minuto;
- Síndrome do nó sinusal (incluindo bloqueio sinoatrial);
- Choque cardiogênico (queda acentuada da pressão por problema cardíaco);
- Pressão arterial muito baixa (pressão arterial sistólica < 85 mmHg).

MONITORIZAÇÃO

- Frequência cardíaca
- Pressão arterial
- Função renal
- Função hepática
- Taxa de glicemia

Anti-hipertensivo

ENALAPRIL



Eupressin 2,5mg comprimido - Atenção! Possui corante Oxido de ferro amarelo

Renitec 5mg comprimido

Renitec 10 mg comprimido

Renitec 20mg comprimido

POSOLOGIA

Adultos:

Hipertensão:

Dose inicial: 2,5mg/dia, VO, 1 a 2 vezes ao dia.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose de manutenção: 2,5 a 40mg/dia, VO, fracionados em 1 a 2 vezes ao dia.

ICC:

Dose inicial: 2,5mg, VO, fracionados em 1 a 2 vezes ao dia.

Dose de manutenção: 2,5 a 20mg, VO, 1 a 2 vezes ao dia.

Dose máxima: 40mg/dia.

Crianças:

Dose usual: 0,1mg/kg/dia, VO, aumentar lentamente 2 vezes por semana.

Dose máxima: 0,5mg/kg/dia, VO.

Neonatos:

Dose inicial: 0,01 a 0,1mg/kg/dose, 1 vez.

Dose máxima: 150mcg/kg/dose, VO, a cada 6h.

ALERTA

PRECAUÇÕES: administrar com cautela em pacientes com insuficiência renal.

REAÇÕES ADVERSAS: tosse seca.

• **SÉRIAS:**

- Angioedema
- Angioedema intestinal
- Síncope

MONITORIZAÇÃO: creatinina e potássio após sua introdução.

Anti-hipertensivo

LOSARTAN



Cozaar 50mg comprimido

POSOLOGIA

Adultos:

Hipertensão:

Dose usual: 12,5 a 100mg/dia, VO, 1 a 2 vezes ao dia.

ICC:

Dose usual: 12,5mg/dia, VO, 1 vez ao dia, podendo-se aumentar progressivamente até 100mg/dia.

ALERTA

ORIENTAÇÕES: alternativa quando da contraindicação para IECAs (captopril, enalapril, etc)

REAÇÕES ADVERSAS:

• >10%:

- Dor torácica
- Fadiga
- Hipoglicemia
- Diarreia
- Infecção no trato urinário
- Anemia
- Fraqueza, dor nas costas
- Tosse

• **SÉRIAS:**

- Hematológica: trombocitopenia (rara).
- Musculoesquelética: rabdomiólise (rara).
- Outras: angioedema, face, lábios, garganta (raras).

PRECAUÇÕES: usar com cautela em pacientes com insuficiência renal.

MONITORIZAÇÃO: pressão arterial, frequência cardíaca, função renal, painel de eletrólitos (por exemplo, potássio, sódio).

Anti-hipertensivo

METILDOPA



Aldomet 250mg comprimido

POSOLOGIA

Adultos:

Dose inicial: 250mg, VO, 2 a 3 vezes ao dia.

Dose de manutenção: 500 a 2000mg/dia, VO, fracionados em 2 a 3 administrações.

Crianças:



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose inicial: 10mg/kg/dia, VO, fracionados em 2 a 4 administrações.

Dose máxima: 65mg/kg/dia ou 3g/dia, VO.

Neonatos:

Dose usual: 5 a 40mg/kg/dia, fracionados em 3 a 4 administrações.

AJUSTE RENAL

Ajuste da dose pelo clearance de creatinina			Dose em diálise	
>80	80-50	50-10	após HD	diária em DP
6h	9-18h	12-24h	Sim	Clcr<10

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS:

SÉRIAS:

- Cardiovasculares: Insuficiência Cardíaca Congestiva.
- Dermatológica: necrólise epidérmica tóxica.
- Gastrointestinais: colite, pancreatite.
- Hematológicas: depressão da medula óssea, transtorno granulopênico (raro), anemia hemolítica, leucopenia, linfoma maligno, neutropenia, trombocitopenia.
- Hepática: diminuição da função hepática, raramente fatal.
- Imunológicas: reações de hipersensibilidade imune, lúpus eritematoso sistêmico.
- Neurológicas: parkinsonismo, sedação.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: o lítio administrado concomitantemente a metildopa pode causar toxicidade por lítio.

MONITORIZAÇÃO: pressão arterial, hemograma, teste de Coombs direto: basal, em seguida, 6 e 12 meses após início da terapia. Função hepática: basal, periodicamente, especialmente durante as primeiras 6 a 12 semanas.

Anti-hipertensivo

METOPROLOL



Seloken 5mg injetável (ampola 5mL)

POSOLOGIA

Infarto agudo do miocárdio:

Dose inicial: 5mg bolus, IV, em intervalo de até 5min, de acordo com PA e FC, dose total 15mg.

ALERTA

ANTÍDOTO: Glucagon (Glucagen Hypokit 1mg sga)

PRECAUÇÕES: cautela em pacientes com arteriopatia periférica e com doença pulmonar obstrutiva crônica. Evitar associação com outras drogas bradicardizantes.

REAÇÕES ADVERSAS:

- >10%:
 - Sonolência, insônia
 - Redução da habilidade sexual
- SÉRIAS:
- Broncoespasmo

MONITORIZAÇÃO: pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória.

Anti-hipertensivo

NIFEDIPINO



Nioxil 10mg comprimido

Atenção! Contém lactose

POSOLOGIA

Adultos

Doença arterial coronária, Angina de peito crônica



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose usual: 10 a 20mg, VO, 2 vezes ao dia

Dose máxima: 60mg/dia

Hipertensão

Dose usual: 10 a 20mg, VO, 2 vezes ao dia*

* O intervalo recomendado entre as administrações de Nioxil é de 12h e não deve ser inferior a 4h.

** Pode ser necessário reduzir a dose em pacientes com disfunção hepática leve, moderada ou grave

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

>10%

- Cardiovascular: Edema periférico;
- Sistema nervoso central: Tonturas, dor de cabeça;
- Gastrointestinal: azia, náuseas.

1% a 10%

- Cardiovascular: Palpitações, hipotensão transitória, insuficiência cardíaca;
- Sistema nervoso central: Alterações de humor, nervosismo, fadiga, calafrios, sono perturbado, perturbação de equilíbrio, nervosismo, tremores;
- Dermatológico: Dermatite, diaforese, prurido, urticária;
- Gastrointestinal: hiperplasia gengival, dor de garganta, cólicas abdominais, constipação, diarreia, flatulência;
- Genitourinário: dificuldade sexual;
- Neuromuscular e esquelético: cólicas musculares, tremor, fraqueza, rigidez articular;
- Oftalmico: visão turva;
- Respiratório: Tosse, congestão nasal, sibilância, congestionamento torácico, dispneia;
- Diversos: Febre, inflamação.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Rifampicina: O uso concomitante reduz a biodisponibilidade do nifedipino, portanto, sua eficácia diminui;
- A cimetidina inibe o citocromo P450 3A4, elevando as concentrações plasmáticas de nifedipino, e pode potencializar seu efeito anti-hipertensivo;
- A administração simultânea de cisaprida e nifedipino pode aumentar as concentrações plasmáticas de nifedipino;
- A coadministração com fenitoína diminui a biodisponibilidade de nifedipino e reduz sua eficácia;
- O nifedipino pode acentuar o efeito redutor da pressão arterial de anti-hipertensivos administrados concomitantemente, como: diuréticos, beta-bloqueadores, inibidores da ECA, antagonistas do receptor de angiotensina II (AT-1), outros antagonistas de cálcio, agentes bloqueadores alfa-adrenérgicos, inibidores da PDE5, alfa-metildopa.
- Ao se administrar nifedipino simultaneamente com beta-bloqueadores, o paciente deverá ser monitorado cuidadosamente;
- A administração simultânea de nifedipino e digoxina pode reduzir a depuração desta última e aumentar suas concentrações plasmáticas;
- Ao se administrar simultaneamente nifedipino e quinidina, as concentrações plasmáticas desta diminuem;
- Tacrolimos: Deve-se monitorar as concentrações plasmáticas de tacrolimo e, se necessário, considerar a redução de sua dose.
- A ingestão concomitante de suco grapefruit e nifedipino resulta em concentrações plasmáticas elevadas e prolonga a ação do nifedipino devido à redução no metabolismo de primeira passagem ou redução da depuração.

CONTRAINDICAÇÃO

- Hipersensibilidade conhecida ao nifedipino ou a qualquer um dos excipientes;
- Choque cardiovascular e em associação com a rifampicina, devido à indução enzimática
- Contraindicado na gravidez antes da 20ª semana e durante a amamentação;
- Cápsulas de liberação imediata é contraindicado em angina do peito instável e nas quatro semanas iniciais após infarto agudo do miocárdio.

PRECAUÇÕES/ADVERTENCIAS

- O tratamento com a formulação de liberação imediata de nifedipino pode induzir queda excessiva da pressão sanguínea, com taquicardia reflexa, o que pode resultar em complicações cardiovasculares;
- Deve-se efetuar monitoramento cuidadoso em pacientes com disfunção hepática leve, moderada ou grave e pode ser necessário reduzir a dose;
- O nifedipino é metabolizado pelo sistema citocromo P450 3A4. Assim, os fármacos que inibem ou induzem esse sistema enzimático podem modificar a primeira passagem ou a depuração de nifedipino.

MONITORIZAÇÃO

- Freqüência cardíaca,
- Pressão arterial,
- Sinais e sintomas da ICC,
- Edema periférico e
- Testes de função hepática.



Anti-hipertensivo

NITROPRUSSIATO DE SÓDIO



Nitroprus 50mg (ampola 2mL)

POSOLOGIA

Adultos e crianças:

Dose usual: 0,5 a 8mcg/kg/min, IV.

Dose máxima: 4mcg/kg/min em crianças

Neonatos:

Dose inicial: 0,25 a 0,5mcg/kg/min. Dobrar a dose a cada 15 a 20min até o efeito desejado, apresentar reações adversas ou alcançar a dose máxima.

Dose de manutenção: < 2mcg/kg/min.

ALERTA

ORIENTAÇÕES: administrar sempre com auxílio da bomba de infusão. Em pacientes com restrição volêmica, diluir uma ampola em 125mL de soro glicosado. Manter nível de tiocinato < 50mg/L.

ANTÍDOTO: tratar a toxicidade do tiocianato com tiossulfato de sódio 20% (10mg/kg/min.).

PRECAUÇÕES: cuidado na insuficiência renal, hepática e no hipotireoidismo.

Anti-hipertensivo / Antiarrítmico / Antienxaquecoso

PROPRANOLOL



Inderal 10mg comprimido

Inderal 40mg comprimido

POSOLOGIA

Neonatos:

Dose usual: 0,25mg/kg/dose, a cada 6 - 8h.

Crianças:

Dose usual: 0,5 - 1mg/kg/dia, a cada 6 - 8h.

Dose máxima: 60mg/dia.

Adultos:

Angina:

Dose usual: 10 a 320mg/dia, VO, fracionados em 2 a 3 administrações.

Hipertensão:

Dose de manutenção: 10 a 320mg/dia, VO, fracionados em 2 a 3 administrações.

Infarto:

Dose usual: 10 a 320mg/dia, VO, fracionados em 2 a 4 administrações.

ALERTA

ANTÍDOTO: Glucagon (Glucagen Hypokit 1mg sga)

REAÇÕES ADVERSAS: SÉRIAS:

- Cardiovasculares: parada cardiorrespiratória, insuficiência cardíaca congestiva, infarto do miocárdio.
- Dermatológicas: eritema multiforme, síndrome de Stevens-Johnson, necrólise epidérmica tóxica
- Respiratórias: asma, broncoespasmo.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: é contraindicado o uso concomitante com tioridazina.

CONTRAINDICAÇÕES: asma, choque cardiológico, bloqueio cardíaco, segundo e terceiro grau, bradicardia sinusal.

MONITORIZAÇÃO: frequência cardíaca e pressão arterial.

AMINOGLICOSÍDEO

Aminoglicosídeo

GENTAMICINA



Gentamicin 40mg injetável (ampola 1mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Dose usual: 3 a 6mg/kg/dia, IV ou IM, de 8/8h.

Recentes publicações preconizam a administração da dose diária total em administração única.

Crianças:

Dose usual: 5 a 7mg/kg, IV ou IM, 1 vez ao dia.

Neonatos:

= ou < 26 semanas gestação: 2,5mg/kg/dose, IV ou IM, a cada 24h.

27 a 34 semanas gestação: 2,5mg/kg/dose, IV ou IM, a cada 18h.

35 a 42 semanas gestação: 2,5mg/kg/dose, IV, ou IM, a cada 12h.

= ou > 43 semanas gestação: 2,5mg/kg/dose, IV ou IM, a cada 8h.

Concentração sérica desejada: pico (5 a 10mg/mL) - vale (< 2,5mg/mL).

AJUSTE RENAL

Ajuste da dose pelo clearance de creatinina				Dose em diálise		
Dose/intervalo	>80	80-50	50-10	<10 (anúria)	após HD	diária em DP
1,5mg/kg q8h	8h	8-12h	12-24h	24-48h	1,5mg/kg	1mg/2L

ALERTA

ORIENTAÇÕES: a absorção IM é errática, especialmente no neonato com peso muito baixo.

REAÇÕES ADVERSAS:

• >10%:

• Neurotoxicidade (vertigem, ataxia)

• Marcha instável

• Ototoxicidade

• Nefrotoxicidade, redução do clearance da creatinina (pode ser potencializado pela furosemida)

• SÉRIAS:

• Nefrotoxicidade

• Bloqueio neuromuscular

• Ototoxicidade

• Paralisia do trato respiratório, concomitante anestesia e relaxantes musculares.

PRECAUÇÕES: não é indicado o uso prolongado, pode levar a ototoxicidade.

MONITORIZAÇÃO: urinálise, função renal, audição deve ser testada antes, durante e após o tratamento, particularmente em dose de risco de ototoxicidade ou em caso de terapia prolongada (> 2 semanas).



ANTIFÚNGICO

Antifúngico

METRONIDAZOL



Metroniflex/Flagyl 500mg (bolsa 100mL)

POSOLOGIA

Adultos

Dose usual: 500 a 750mg, EV, a cada 8 horas

Crianças

Dose usual: 22,5 - 40mg/kg/dia, EV, a cada 8 horas

Neonatos

Peso < 1Kg

<14 dias

Dose usual: 7,5mg/kg/dose, EV, a cada 12 horas

15 – 28 dias

Idade gestacional < 34 semanas

Dose usual: 7,5mg/kg/dose, EV, a cada 12 horas

Idade gestacional 34 a 40 semanas

Dose usual: 7,5mg/kg/dose, EV, a cada 8 horas

>28 dias

Dose usual: 7,5mg/kg/dose, EV, a cada 6 horas

Peso 1 – 2Kg

<7dias

Dose usual: 7,5mg/kg/dose, EV, a cada 12 horas

8 – 28 dias

Idade gestacional < 34 semanas

Dose usual: 7,5mg/kg/dose, EV, a cada 12 horas

Idade gestacional 34 a 40 semanas

Dose usual: 7,5mg/kg/dose, EV, a cada 8 horas

>28 dias

Dose usual: 7,5mg/kg/dose, EV, a cada 6 horas

Peso > 2Kg

<7dias

Dose usual: 7,5mg/kg/dose, EV, a cada 8 horas

>8dias

Dose usual: 7,5mg/kg/dose, EV, a cada 6 horas

AJUSTE RENAL

Não é necessário o ajuste de dose, porém os efeitos adversos devem ser monitorados

Após hemodiálise, considerar dose suplementar

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

> 10%:

- Sistema nervoso central: dor de cabeça

- Gastrointestinal: Náuseas

- Genitourinario: Vaginite

1% a 10%:

- Sistema nervoso central: gosto metálico, tonturas

- Dermatológico: Prurido genital

- Gastrointestinal: dor abdominal, diarréia, xerostomia

- Genitourinário: Dismenorreia, anormalidade na urina, infecção do trato urinário

- Infecção: infecção bacteriana, candidíase

- Respiratório: sintomas gripais, infecção do trato respiratório superior, faringite, sinusite

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Vide Flagyl (Metronidazol) comprimido



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

CONTRAINDICAÇÕES

- Hipersensibilidade ao metronidazol, derivados do nitroimidazole ou qualquer componente da formulação;
- Pacientes grávidas (primeiro trimestre) com tricomoníase;
- Uso de disulfiram nas últimas 2 semanas;
- Uso de álcool ou produtos contendo propileno glicol durante a terapia ou dentro de 3 dias após a interrupção da terapia

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Efeitos do SNC: meningite asséptica, encefalopatia, convulsões, neuropatia periférica (incluindo dormência das extremidades e parestesia) e neuropatia óptica

MONITORIZAÇÃO

- Observar pacientes idosos e pacientes com insuficiência hepática grave
- Observar pacientes quanto ao surgimento de sintomas neurológicos

Antifúngico

FLUCONAZOL



Zoltec 50mg cápsula

Zoltec 200mg injetável (frasco 100mL)

POSOLOGIA

Adultos

Meningite criptocócica e infecções por criptococos em outros locais

Dose inicial: 400mg, VO ou EV, dose única

Dose manutenção: 200mg a 400mg, VO ou EV, 1xdia

Candidemia, candidíase disseminada ou outras infecções invasivas por Candida

Dose inicial: 400mg, VO ou EV, dose única

Dose de manutenção: 200mg a 400mg, VO ou EV, 1xdia

Candidíase orofaríngea

Dose usual: 50mg a 100 mg, VO ou EV, 1xdia

Esofagite, infecções broncopulmonares não invasivas, candidíase mucocutânea e candidúria

Dose usual: 50mg a 100 mg, VO ou EV, 1xdia

Prevenção de reincidência de candidíase orofaríngea em pacientes imunocomprometidos

Dose usual: 150mg, VO ou EV, dose única semanal

Prevenção de candidíase

Dose usual: 50 mg a 400 mg, VO ou EV, dose única diária

Crianças

Candidíase de mucosa

Dose inicial: 6mg/kg/dose, VO ou EV

Dose usual: 3-12 mg/kg/dose, VO ou EV, 1x ao dia

Dose máxima: 400mg/dia

Candidíase sistêmica e infecções criptocócicas

Dose usual: 6 a 12 mg/kg/dose, VO ou EV, 1x ao dia

Dose máxima: 400mg/dia

Neonatos

Profilaxia

Idade gestacional: <30 semanas

<1kg

≤7 dias:

Dose usual: 3-6mg/kg/dose, VO ou EV, 2 vezes por semana

7-42 dias:

Dose usual: 3mg/kg/dose, 1 vez dia ou 6mg/kg/dose, VO ou EV, a cada 72 horas

>42 dias:

Dose usual: 6mg/kg/dose, VO ou EV, a cada 48 horas

Idade gestacional: 30 - 40 semanas

Dose usual: 6mg/kg/dose, VO ou EV, a cada 48 horas

Tratamento

Candidíase sistêmica

Dose usual: 3-12mg/kg/dose, VO ou EV, 1x ao dia

Esofagite

≤14 dias:

Dose inicial: 6mg/kg/dose, VO ou EV, a cada 24-72 horas

Dose usual: 3mg/kg/dose, VO ou EV, a cada 24-72 horas



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

>14 dias:

Dose inicial: 6mg/kg/dose, VO ou EV, 1x ao dia

Dose usual: 3mg/kg/dose, VO ou EV, 1x ao dia

Infecções criptocócicas e Meningite

>14 dias:

Dose inicial: 12mg/kg/dose, VO ou EV, 1x ao dia

Dose usual: 6-12mg/kg/dia, VO ou EV, 1x ao dia

AJUSTE RENAL

Adultos

Ajuste da dose pelo clearance de creatinina		Dose em dialise	
>50	<50	Dia sem diálise	Após HD
100% da dose habitual	50% da dose habitual	dose de acordo com o clearance de creatinina	100% da dose habitual

Criança

Ajuste da dose pelo clearance de creatinina		Dose em dialise	
50 - 10	<10	Peritoneal	Após HD
50% da dose habitual, mantida frequência	50% da dose habitual q48h	50% da dose habitual q48h	100% da dose habitual

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

>1%:

- Sistema nervoso central: dor de cabeça, convulsões, tontura, parestesia, alteração do paladar
- Dermatológico: rash cutâneo
- Gastrintestinais: dor abdominal, diarreia, náuseas, vômitos
- Hepatobiliares: aumento da alanina aminotransferase, aumento da aspartato aminotransferase, aumento da fosfatase alcalina sanguínea

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- eritromicina
- hidroclorotiazida
- rifampicina
- alfentanil
- amitriptilina, nortriptilina
- anfotericina B
- anticoagulantes
- azitromicina
- benzodiazepínicos (ação curta)
- carbamazepina
- bloqueadores do canal de cálcio
- celecoxibe
- ciclosporina
- ciclofosfamida
- fentanila
- halofantrina
- inibidores da HMG-CoA redutase
- losartana
- metadona
- fármacos anti-inflamatórios não esteroides
- olaparibe
- contraceptivos orais
- fenitoína



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- rifabutina
- saquinavir
- sirolimo
- sulfonilureias
- tacrolimo
- teofilina
- tofacitinibe
- alcaloides da vinca
- vitamina A
- voriconazol
- zidovudina

CONTRAINDICAÇÕES

- Hipersensibilidade ao fluconazol ou a qualquer componente da formulação (reação cruzada com outros agentes antifúngicos azólicos pode ocorrer);
- Uso concomitante com:
 - Cisaprida
 - Terfenadina
 - Astemizol
 - Pimozida
 - Quinidina

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Contém lactose
- Usar com cautela em pacientes com disfunção renal e hepática ou hepatotoxicidade prévia de algum derivado azol
- Usar com cautela em pacientes com risco de arritmia

MONITORIZAÇÃO

- Função hepática (AST, ALT, fosfatase alcalina)
- Função renal
- Potássio

CEFALOSPORINA 1^a GERAÇÃO / ANTIMICROBIANO

Cefalosporina 1^a geração / Antimicrobiano

CEFALOTINA



Keflin 1g injetável (frasco ampola)

POSOLOGIA

Para profilaxia cirúrgica consultar documentação específica

Adultos e adolescentes

Pneumonia não complicada; infecção do trato urinário; furunculose com celulite.

Dose usual: 500mg, IM ou IV, a cada 6h.

Outras infecções

Dose usual: 500mg a 2g, IM ou IV, a cada 4h ou 6h.

Dose máxima: 12g/dia

Crianças

Infecções bacterianas em geral

Dose usual: 80 a 160mg/kg, IV, divididos a cada 4h ou 6h.

Fibrose cística

Dose usual: 25 a 50mg/kg, IV, a cada 6 horas.

Neonatos

Dose usual: 25mg/kg, IV, a cada 6 horas

AJUSTE RENAL

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- Hipersensibilidade: Erupções cutâneas maculopapulosas, urticária;
- Reações Locais: Dor, endurecimento do tecido, sensibilidade e elevação da temperatura;
- Gastrintestinais: Colite pseudomembranosa;
- Hematológicas: Neutropenia, trombocitopenia e anemia hemolítica;
- Hepáticas: Elevação transitória na aspartato aminotransferase (AST) e na fosfatase alcalina;

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Aminoglicosídeos (ex.: amicacina, gentamicina e tobramicina): Pode ocorrer aumento na incidência de nefrotoxicidade após a administração concomitante;
- Probenecida: A probenecida aumenta as concentrações de cefalotina e pode aumentar os riscos de toxicidade.

CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com histórico de reações alérgicas a antibióticos do grupo das cefalosporinas, penicilina, derivados da penicilina e penicilamina.

MONITORIZAÇÃO

- Hemograma, cultura e sensibilidade, função renal e hepática.

CEFALOSPORINA 3^a GERAÇÃO / ANTIMICROBIANO

Cefalosporina 3^a geração / Antimicrobiano

CEFTRIAXONA



Rocefin 1g IV injetável (frasco ampola) - Acompanhado de ampola de diluente com 10 mL (água para injetáveis)

Rocefin 500mg IV injetável (frasco ampola) - Acompanhado de ampola de diluente com 5 mL (água para injetáveis)

Rocefin 1g IM injetável (frasco ampola) - Acompanhado de ampola de diluente com 3,5 mL (lidocaína a 1%)

Rocefin 500mg IM injetável (frasco ampola) - Acompanhado de ampola de diluente com 2 mL (lidocaína a 1%)

Keftron 1g IV injetável (frasco ampola)

POSOLOGIA

Para profilaxia cirúrgica consultar tabela específica

Adultos:

Dose usual: 1 a 2g, IV ou IM, fracionado em 1 a 2 vezes ao dia

Dose máxima: 4g/dia, IM ou IV, fracionado em 1 a 2 vezes dia

Crianças:

Dose usual: 50 a 75mg/kg, IV ou IM, fracionado em 1 a 2 vezes ao dia.

Dose máxima: 2g/dia

Sinusite bacteriana aguda Grave:

Dose usual: 25mg/kg, IV, a cada 12h.

Alternar para antibiótico oral quando clinicamente apropriado, quando for incapaz de administrar medicação oral - Terapia inicial: Dose única 50mg/kg/dia, IV ou IM, seguida de terapia oral em 24 horas.

Oite Média Aguda

Dose usual: 50mg/kg, IM, dose única.

Dose máxima: 1g/dose

Doença grave, falha do tratamento: 50mg/kg, IV ou IM, uma vez por dia durante 3 dias. Dose máxima 1g/dia

Meningite bacteriana:

≥29 dias de idade:

Dose usual: 80 a 100mg/kg/dia, IV, dividido a cada 12 a 24h.

Dose máxima: 4g/dia

A duração sugerida da terapia é de 7 dias para *N. meningitidis* e *H. influenzae*, 10 a 14 dias para *S. pneumoniae*, 14 a 21 dias para *S. agalactiae* e 21 dias para bacilos gram negativos.

Para a meningite causada por suspeita ou documentada infecção por *S. pneumoniae* com susceptibilidade suspeita ou documentada diminuição da penicilina e Ceftriaxona, é recomendada a terapêutica combinada com vancomicina

Quimioprofilaxia contra a doença meningocócica para contatos próximos:

<15 anos de idade:

Dose usual: 125mg, IM, dose única

>15 anos de idade:



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose usual: 250mg, IM, dose única

Pneumonia Adquirida na Comunidade:

S. pneumoniae: 3 meses de idade e mais velhos

Dose usual: 100mg/kg/dia, IV, dividido a cada 12 a 24 horas durante 10 dias.

Dose máxima: 4g/dia.

H. influenzae (beta-lactamase produtor): ≥ 3 meses de idade:

Dose usual: 50 a 100mg/kg/dia, IV, dividido a cada 12 a 24 horas durante 10 dias

Dose máxima 4g/dia.

Infecções gonocócicas:

Bebés e crianças ≤ 45 kg:

Incomplicado: Dose usual: 125mg, IM, dose única

Bactérias ou artrite concomitante: Dose usual: 50mg/kg, IM ou IV uma vez por dia durante 7 dias. Dose máxima 1g/dia

Crianças e adolescentes ≥ 45 kg:

Incomplicado: Dose usual: 250mg, IM, dose única mais azitromicina 1g oralmente dose única.

Conjuntivite gonocócica:

Dose usual: 1g, IM, dose única.

Bacteremia ou artrite concomitante:

Dose usual: 1g, IM ou IV, uma vez por dia durante 7 dias mais azitromicina 1g por via oral como dose única.

Meningite gonocócica e endocardite:

Dose usual: 1 a 2g, IV, a cada 12 a 24h.

Para meningite, a terapia deve ser continuada por 10 a 14 dias.

Para a endocardite, a terapêutica deve ser continuada durante pelo menos 4 semanas.

Endocardite infecciosa:

Valva nativa, estreptococos altamente susceptíveis à penicilina:

Dose usual: 100mg/kg, IV ou IM, a cada 24h

Dose máxima: 2g/dia durante 4 semanas

Válvula nativa, estreptococos altamente susceptíveis à penicilina, terapia alternativa:

Dose usual: 100mg/kg, IV ou IM, a cada 24h

Dose máxima: 2g/dia e sulfato de gentamicina 3mg/kg/dia, IV ou IM, em uma dose ou 3 doses igualmente divididas por 2 semanas

Valva nativa, Estreptococos Resistentes à Penicilina:

Dose usual: 100mg/kg, IV ou IM, a cada 24h

Dose máxima: 2g/dia durante 4 semanas, e sulfato de gentamicina 3mg/kg/dia, IV ou IM em 1 dose ou 3 doses igualmente divididas por 2 semanas

Válvula protética, estreptococos susceptíveis à penicilina:

Dose usual: 100mg/kg, IV ou IM, a cada 24h

Dose máxima: 2g/dia durante 6 semanas com ou sem gentamicina 3mg/kg/dia IV ou IM, em 1 dose ou 3 igualmente dividido, doses por 2 semanas

Válvula Protética, Estreptococos Resistentes à Penicilina:

Dose usual: 100mg/kg, IV ou IM, cada 24h

Dose máxima: 2g/dia e sulfato de gentamicina 3mg/kg/dia, IV ou IM em 1 dose ou 3 doses igualmente divididas por 6 semanas

Enterococcal, Estirpes Resistentes à Penicilina, Aminoglicósido e Vancomicina (E. faecalis):

Dose usual: 50mg/kg, IV ou IM, a cada 12h

Dose máxima: 2g/dose e ampicilina sódica 300mg/kg/dia, IV, dividido a cada 4 a 6 horas (Dose máxima de 12g /dia) durante um mínimo de 8 semanas

HACEK Microorganismos:

Dose usual: 100mg/kg, IV ou IM, a cada 24h

Dose máxima: 2g/dia durante 4 a 6 semanas

Suspeita de Bartonella, Cultura-Negativa:

Dose usual: 100mg/kg, IV ou IM, cada 24h

Dose máxima: 2g/dia durante 6 semanas e gentamicina 1mg/kg, IV ou IM, a cada 8h durante 2 semanas

Doença de Lyme:

Dose usual: 50 a 75mg/kg, IV, uma vez por dia durante 14 dias (intervalo, 10 a 28 dias).

Dose máxima 2g/dia

Doenças Sexualmente Transmissíveis (exceto gonocócica)

Dose usual: 250mg, IM, dose única.

Neonatos:

Idade pós menstrual < 7 dias:

Dose usual: 50mg/kg/dia, IV ou IM, a cada 24h

Idade pós menstrual ≥ 7 dias:



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

≤2000g: 50mg/kg/dia, IM ou IV, a cada 24h

>2000g: 50 a 75mg/kg/dia, IM ou IV, a cada 24h

Meningite:

Dose de ataque: 100mg/kg, IV, seguida de 80mg/kg, IV, a cada 24h.

Infecções gonocócicas

Dose usual: 25 a 50mg/kg/dia, IV ou IM, a cada 24h durante 7 dias

Dose máxima: 125mg/dose

Oftalmia gonocócica não complicada:

Dose usual: 25 a 50mg/kg, IM ou IV dose unica.

Dose máxima: 125mg/dose

AJUSTE RENAL

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

> 10%

- Dermatológico: Estresse da pele;
- Local: Induração no local da injecção, sensação de calor no local da injecção.
1% a 10%:
 - Dermatológico: Erupção cutânea;
 - Gastrointestinal: Diarréia;
 - Hematológicos e oncológicos: Eosinofilia, trombocitemia, leucopenia;
 - Hepática: Aumento das transaminases séricas;
 - Local: Dor no local da injecção, sensibilidade no local da injecção;
 - Renal: Aumento do nitrogênio ureico no sangue.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- O uso concomitante com antagonistas da vitamina K pode aumentar o risco de sangramentos;
- Diluentes que contêm cálcio não devem ser utilizados para a reconstituição ou para diluições pois pode ocorrer a formação de precipitado;
- A precipitação também é possível quando misturado com soluções que contêm cálcio no mesmo acesso de administração IV. Não deve ser administrado simultaneamente com soluções IV que contêm cálcio, inclusive infusões contínuas que contêm cálcio, tais como as de nutrição parenteral, através de equipo em Y.

ADVERTENCIAS E PRECAUÇÕES

- Pacientes com histórico de alergia à penicilina ou sensibilidade a beta-lactâmicos;
- Pode estar associado a um aumento da INR (raramente), especialmente em pacientes com deficiência nutricional, tratamento prolongado, doença hepática ou renal;
- Pode ocorrer casos graves (incluindo algumas fatalidades) de anemia hemolítica relacionada com o sistema imunitário em pacientes a receber cefalosporinas, incluindo a ceftriaxona;
- O uso prolongado pode resultar em superinfecção fúngica ou bacteriana, incluindo diarréia associada a *C. difficile* (CDAD) e colite pseudomembranosa; Foi observado CDAD > 2 meses após tratamento antibiótico.

CONTRAINDICAÇÃO

- Soluções de ceftriaxona que contém lidocaína nunca devem ser administradas por via Intravenosa;
- É contraindicado em neonatos prematuros com idade pós-menstrual (idade corrigida) de até 41 semanas (idade gestacional + idade cronológica);
- Recém-nascidos com hiperbilirrubinemia não devem ser tratados com Ceftriaxona;
- É contraindicado em neonatos (≤ 28 dias) caso eles requeiram (ou possam requerer) tratamento com soluções IV que contêm cálcio, incluindo infusão contínua de cálcio como a nutrição parenteral, por causa do risco de precipitação de ceftriaxona cálcica

MONITORIZAÇÃO

- Função hepática e renal;
- Sinais e sintomas de anafilaxia;
- Sinais de diarréia associada a antibióticos;
- Outras superinfecções;
- Tempo de protrombina / INR.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Penicilina / Antimicrobiano

AMPICILINA



Cilinon 1g injetável (frasco ampola)

POSOLOGIA

Para profilaxia cirúrgica consultar tabela específica

Adultos

Infecções do trato gastrintestinal:

Dose usual: 500mg, IV ou IM, a cada 6h.

Infecções das vias respiratórias:

Dose usual: 250-500mg, IV ou IM, a cada 6h.

Infecções da vias geniturinárias (inclui as infecções geniturinárias causadas por Neisseria gonorrhoeae):

Dose usual: 500mg, IV ou IM, a cada 6h.

Meningite bacteriana:

Dose usual: 8 a 14g, IV, a cada 24h.

Crianças

Dose usual: 100 a 200mg/kg/dia, IV ou IM, dividido a cada 6 h.

Dose máxima: 2g/dose.

Infecções do trato gastrintestinal:

Dose usual: 50-100mg/kg/dia, IV ou IM, a cada 6 a 8h

Infecções das vias respiratórias:

Dose usual: 25-50mg/kg/dia, IV ou IM, a cada 6 a 8h.

Infecções da vias geniturinárias (inclui as infecções geniturinárias causadas por Neisseria gonorrhoeae):

Dose usual: 50-100 mg/kg/dia, IV ou IM, a cada 6 a 8h.

Antraz

Meningite ou infecção disseminada e meningite não podem ser descartadas (como parte de um regime de terapia tripla):

Dose usual: 400mg/kg/dia, IV, dividido a cada 6h

Dose máxima: 3g/dose.

Duração: 2 a 3 semanas ou mais até ficar estável

Antraz

Meningite excluída (como parte de um regime combinado):

Dose usual: 200mg/kg/dia, IV, dividido a cada 6h.

Dose máxima: 3g/dose.

Duração: 14 dias ou mais até ficar estável.

Meningite bacteriana:

Dose usual: 300 a 400mg/kg/dia, IV, dividido a cada 6 horas.

Dose máxima: 3g/dose

Duração sugerida: 7 dias para *N meningitidis* e *H influenzae*, 10 a 14 dias para *S pneumoniae*, 14 a 21 dias para *S agalactiae*, 21 dias para bacilos gram negativos e pelo menos 21 dias para *L monocytogenes*

Pneumonia Adquirida na Comunidade:

S pneumoniae (MIC inferior ou igual a 2 mcg / mL) e H influenzae (beta-lactamase negativa):

3 meses ou mais:

Dose usual: 150 a 200mg/kg/dia, IV, dividido a cada 6h, durante 10 dias

Dose máxima: 2g/dose.

Grupo A Streptococcus:

3 meses ou mais:

Dose usual: 200mg/kg/dia, IV, dividido a cada 6h, durante 10 dias.

Dose máxima: 2g/dose.

Endocardite Infecciosa:

Enterococcal Estirpes sensíveis para Penicilina, Gentamicina e Vancomicina:

Dose usual: 300mg/kg/dia, IV, dividido a cada 4 a 6h

Dose máxima: 12g/dia e Sulfato de Gentamicina 1mg/kg, IV / IM, a cada 8h durante 4 a 6 semanas.

Enterococcal suspeita de Penicilina, Estreptomicina e Vancomicina, resistente a Gentamicina:

Dose usual: 300mg/kg/dia, IV, dividido a cada 4 a 6h

Dose máxima: 12g/dia e Estreptomicina 10 a 15mg/kg, IV / IM, a cada 12h por 4 a 6 semanas.

Enterococcus faecalis Cepas Resistentes à Penicilina, Aminoglicósidos e Vancomicina:

Dose usual: 300mg/kg/dia, IV, dividido a cada 4 a 6h



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose máxima: 12g/dia, em combinação com imipenem/cilastatina 15 a 25mg/kg, IV, a cada 6h (máximo 500 mg / dose) ou ceftriaxona 50 mg/kg, IV / IM, cada 12h(máximo 2 g / dose) durante pelo menos 8 semanas.

Neonatos

Dose usual: 25 a 50mg/kg/dose por IV ou IM.

Antraz

32 até 34 semanas de idade gestacional:

0 a 1 semana: 50mg/kg/dose, IV, a cada 12h

1 a 4 semanas: 50mg/kg/dose, IV, a cada 8h

≥34 semanas de idade gestacional:

0 a 1 semana: 50mg/kg/dose, IV, a cada 8h

1 a 4 semanas: 50mg/kg/ dose, IV, a cada 6h

Duração: 2 a 3 semanas ou mais até ficar estável.

Grupo B Meningite Estreptocócica, Terapia Empírica:

Os especialistas recomendam o uso de doses mais elevadas para o tratamento da meningite por GBS:

≤7 dias: 200 a 300mg/kg/dia, IV, dividido a cada 8h

≥8 dias: 300mg/kg/dia, IV, dividido a cada 6h

A adição de um aminoglicosídeo também é recomendada. A monoterapia com penicilina G é recomendada uma vez estabelecido o diagnóstico de meningite por EGB e o LCR é estéril.

AJUSTE RENAL

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- Reações de hipersensibilidade: Eritema maculopapular, eritema multiforme, urticária, dermatite esfoliativa e anafilaxia.
- Reações gastrintestinais: Glossite, estomatite, náusea, vômito, enterocolite, colite pseudomembranosa e diarreia;
- Hematológicas e linfáticas: Anemia, trombocitopenia, púrpura trombocitopênica, eosinofilia, leucopenia e agranulocitose;
- Hepáticas: Elevação moderada na TGO tem sido ocasionalmente relatada, particularmente em crianças, porém o significado desta descoberta é desconhecido

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- O uso concomitante com allopurinol tem maior incidência de erupções cutâneas;
- Cloranfenicol, eritromicina, sulfonamidas e tetraciclina podem interferir com o efeito bactericida da ampicilina.
- Anticoncepcionais orais estrogênicos podem ter sua eficácia diminuída devido à estimulação do metabolismo dos estrógenos ou à redução da circulação enterohepática dos estrógenos.

CONTRAINDICAÇÃO

- O uso deste medicamento é contraindicado a pacientes com hipersensibilidade conhecida a ampicilina sódica

ADVERTENCIAS/PRECAUÇÕES

- A administração de ampicilina não é recomendada em pacientes com mononucleose;
- O uso por tempo prolongado pode ocasionar o surgimento de superinfecções resistentes;
- Monitorar periodicamente a função renal, hepática e hematopoiética;
- Doses elevadas em recém-nascidos ou em pacientes com uremia podem levar a convulsões;
- A ampicilina sódica fornece 61,9mg (2,7mEq) de sódio em 1g. Pacientes com tendência à hipernatremia devem ser monitorados quanto aos eletrólitos sanguíneos

MONITORIZAÇÃO

- Função renal, hepática e hematológica;
- Observar sinais e sintomas de anafilaxia durante a primeira dose.



Benzetacil 1.200.000UI (frasco-ampola 4mL)

POSOLOGIA

Benzetacil® deve ser administrada exclusivamente por via intramuscular profunda

Adultos:

Infecções estreptocócicas (grupo A) do trato respiratório superior e da pele:

Dose usual: 1.200.000UI, IM, em dose única

Febre Reumática, prevenção secundaria:

Dose usual: 600.000UI, IM, 2 vezes por mês ou 1.200.000UI, IM, a cada 4 semanas

Sífilis primária, secundária e latente precoce

Dose usual: 2.400.000UI, IM, em dose única (dividido em 2 sitios)

Sífilis Latente Tardia ou Sífilis Latente de Duração Desconhecida

Dose usual: 2.400.000UI, IM, (dividido em 2 sitios), 1 vez por semana para um total de 3 doses

Sífilis terciária

Dose usual: 2.400.000UI, IM, (dividido em 2 sitios), 1 vez por semana para um total de 3 doses

Crianças

Infecções estreptocócicas (grupo A) do trato respiratório superior e da pele:

$\leq 27\text{kg}$

Dose usual: 300.000 a 600.000UI, IM, em dose unica.

$>27\text{kg}$

Dose usual: 900.000UI, IM, em dose única.

Febre Reumática, prevenção primaria

$\leq 27\text{kg}$

Dose usual: 600.000UI, IM, em dose única

$\geq 27\text{kg}$

Dose usual: 1.200.000UI, IM, em dose única

Febre Reumática, prevenção secundaria

$\leq 27\text{kg}$

Dose usual: 600.000UI, IM, a cada 3 -4 semanas

$\geq 27\text{kg}$

Dose usual: 1.200.000, IM, a cada 3 -4 semanas

sífilis precoce

Dose usual: 50.000UI/kg, IM, em dose unica

Dose máxima: 2.400.000UI/dose, IM, (dividido em 2 sitios)

Sífilis de mais de 1 ano de duração

Dose usual: 50.000UI/kg, IM, a cada 3 semanas sucessivas

Dose máxima: 2.400.000UI/dose, IM, (Dividido em 2 sitios)

Neonatos

Sífilis congênita (pacientes assintomáticos):

$>1200\text{g}$

Dose usual: 50.000UI/kg, IM, em dose única.

AJUSTE RENAL

Ajuste da dose pelo clearance de creatinina				Dose em diálise		
Dose/intervalo	>80	80-50	50-10	<10 (anúria)	após HD	diária em DP
1,2-24x10 ⁶ U/dia	2-12h	2-12h	2-12h	1/3-1/2 dose diária	0,5x10 ⁶ U	Clcr<10

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

$>10\%$

- Sistema nervoso central: cefaleia
- Sistema gastrointestinal: monilíase oral; náusea; vômito; diarreia.
- Trato genital: monilíase vaginal e/ou vulvar.
1 a 10%
- Pele: erupções cutâneas; rash; prurido; urticária.
- Sistema urinário / eletrolítico: edema por retenção de fluidos.
- Reações de hipersensibilidade: reações anafiláticas; reação semelhante à doença do soro; edema de laringe.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- Sistema cardiovascular: hipotensão.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- O uso concomitante com anticoncepcionais orais pode haver redução da eficácia contraceptiva..
- Metotrexato: As penicilinas diminuem a excreção do metotrexato, acarretando risco de intoxicação por este fármaco
- Micofenolato de mofetila: Há redução dos níveis séricos deste fármaco
- Probenecida: Diminui a taxa de excreção das penicilinas, assim como prolonga e aumenta os níveis sanguíneos.
- Tetraciclinas: Podem reduzir o efeito terapêutico das penicilinas.

CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com hipersensibilidade às penicilinas

MONITORIZAÇÃO

- Cultura; redução dos sintomas, por exemplo, febre; reações de hipersensibilidade incluindo anafilaxia; pacientes com história de alergias múltiplas (incluindo cefalosporinas), diarréia.

Penicilina

OXACILINA



Oxanon 500mg (Frasco ampola)

POSOLOGIA

Adultos

Infecções de leve a moderada:

Dose usual: 250mg a 500mg, EV, a cada 4 ou 6 horas

Infecções graves:

Dose usual: 1g a 2g, EV, a cada 4 ou 6 horas

Crianças e Adolescentes

Infecções de leve a moderada:

<40Kg

Dose usual: 50mg/kg/dia, EV, a cada 6 horas

Dose máxima: 4g/dia

Infecções graves:

<40Kg

Dose usual: 100mg/kg/dia, EV, a cada 4 ou 6 horas

Dose máxima: 4g/dia

Pneumonia:

Dose usual: 150 a 200mg/kg/dia, EV, a cada 6 ou 8 horas

Infecções de pele:

Dose usual: 100 a 150mg/kg/dia, EV, a cada 6 horas

Dose máxima: 12g/dia

Endocardite:

Dose usual: 200mg/kg/dia, EV, a cada 4 ou 6 horas

Meningite:

Dose usual: 200mg/kg/dia, EV, a cada 6 horas

Dose máxima: 12g/dia

Neonatos

<1Kg

<14 dias:

Dose usual: 25mg/kg/dose, EV, a cada 12 horas

15 a 28 dias:

Dose usual: 25mg/kg/dose, EV, a cada 8 horas

1 a 2Kg

<7 dias:

Dose usual: 25mg/kg/dose, EV, a cada 12 horas

8 a 28 dias:

Dose usual: 25mg/kg/dose, EV, a cada 8 horas

>2Kg

<7 dias:

Dose usual: 25mg/kg/dose, EV, a cada 8 horas

8 a 28 dias:

Dose usual: 25mg/kg/dose, EV, a cada 6 horas

Meningite:

<7 dias:

Dose usual: 75mg/kg/dia, EV, divididos em doses a cada 8 ou 12 horas



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

8 a 28 dias:

Dose usual: 150 a 200mg/kg/dia, EV, divididos em doses a cada 6 ou 8 horas

AJUSTE RENAL

Não é necessário ajuste de dose ou frequência

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- Dermatológico: erupção cutânea
- Gastrointestinal: Diarréia, náuseas, vômitos, estomatite e língua vilosa nigra
- Genitourinário: Hematuria
- Hematológico e oncológico: Agranulocitose, eosinofilia, leucopenia, neutropenia, trombocitopenia
- Hepática: hepatotoxicidade, aumento de AST
- Imunológico: reação semelhante à doença do soro
- Renal: nefrite intersticial aguda e danos nos túbulos renais
- Diversos: Febre

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- BCG (Intravesical): pode diminuir o efeito terapêutico do BCG (Intravesical)
- Vacina BCG (Imunização): pode diminuir o efeito terapêutico da Vacina BCG
- Vacina contra a cólera: pode diminuir o efeito terapêutico da vacina contra a cólera
- Lactobacillus e Estriol: pode diminuir o efeito terapêutico de Lactobacillus e Estriol.
- Vacina Tifoidea: pode diminuir o efeito terapêutico da vacina Tifoidea.
- Metotrexato: as penicilinas podem aumentar a concentração sérica de Metotrexato.
- Micofenolato: as penicilinas podem diminuir as concentrações séricas do (s) metabolito (s) activo (s) do micofenolato.
- Probenecida: pode aumentar a concentração sérica de penicilinas.
- Picosulfato de sódio: pode diminuir o efeito terapêutico do picossulfato de sódio.
- Tetraciclinas: pode diminuir o efeito terapêutico das penicilinas.
- Aminoglicosídeos: pode resultar em perda de eficácia dos aminoglicosídeos
- Antagonistas de vitamina K (por exemplo, warfarina): as penicilinas podem aumentar o efeito anticoagulante dos antagonistas de vitamina K.
- Contraceptivos: a combinação pode resultar em diminuição da eficácia contraceptiva

CONTRAINDICAÇÕES

- Hipersensibilidade a oxacilina, a qualquer penicilina ou componente da formulação

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Hipersensibilidade a cefalosporinas
- Hepatite
- Insuficiência renal
- Idosos: podem conter uma quantidade significativa de sódio; Pode ser clinicamente importante em doenças como insuficiência cardíaca congestiva
- Neonatos: taxa de eliminação lenta

MONITORIZAÇÃO

- Sinais e sintomas da anafilaxia durante a primeira dose
- Hemograma com diferencial,
- ALT e AST
- Função renal
- Análise de urina

ANTIMICROBIANO / LINCOSAMIDA

Antimicrobiano / Lincosamida

CLINDAMICINA



Fosfato de Clindamicina 150mg/mL ap 4mL - Cada mL de fosfato de clindamicina contém 178 mg de fosfato de clindamicina, equivalente a 150 mg de clindamicina base.

POSOLOGIA

Adultos

Dose usual: 1200 a 2700mg/dia, IV ou IM, divididos a cada 8 ou 6h.

Dose máxima: 4800mg/dia

O fosfato de clindamicina administração IM deve ser utilizado sem diluição;



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Doses únicas IM maiores que 600 mg não são recomendadas;
O fosfato de clindamicina administração EV deve ser diluída;

Babesiose

Dose usual: 1200mg, IV, 2 vezes ao dia durante 7 a 10 dias

Endocardite Infecciosa, Profilaxia; Penicilina-Alérgica

Dose usual: 600mg, IV ou IM, 30 minutos antes do procedimento

Osteomelite, pneumonia, Infecção complicada da pele / tecido mole devido a MRSA

Dose usual: 600mg, IV ou IM, 3 vezes ao dia

Inflamação pélvica

Dose usual: 900mg, IV, a cada 8h, com gentamicina (convencional ou diário único) por 24 horas, após a melhora clínica, seguido por 450mg, VO, 4 vezes/dia para completar 14 dias de tratamento.

Crianças (6 meses a 12 anos):

Infecções moderadas

Dose usual: 15 a 25mg/kg/dia, IV ou IM, dividido a cada 6 a 8h.

Infecções graves

Dose usual: 20 a 40mg/kg/dia, IV ou IM, dividido a cada 6 a 8h.

Dose máxima: 2,7g /dia.

Antraz:

Dose usual: 40mg/kg/dia, IV, dividido a cada 8h

Dose máxima: 900mg/dose

Duração do tratamento: 14 dias ou mais até ficar estável como terapia combinada para o antraz sistêmico quando a meningite é descartada. Durante 2 a 3 semanas ou mais até ficar estável como terapia tripla para o antraz sistêmico (meningite por antraz ou infecção disseminada e meningite não pode ser descartada). Continuar o curso antimicrobiano de profilaxia (geralmente terapia oral) por até 60 dias.

Babesiose grave:

Dose usual: 7 a 10mg/kg, IV, a cada 6 a 8h

Dose máxima: 650mg/dose

Duração do tratamento: 7 a 10 dias

S. aureus resistente à meticilina adquirido na comunidade:

Dose usual: 40mg/kg/dia, IV, dividido a cada 6 a 8 horas

Dose máxima: 600mg/dose.

Duração do tratamento: 10 dias

Endocardite Infecciosa, Profilaxia; Penicilina-Alérgica:

Dose usual: 20mg/kg, IV ou IM, 30 a 60 minutos antes do procedimento

Dose máxima: 600mg/dose

Infecção da pele e tecidos moles

Celulite:

Dose usual: 10 a 13mg/kg/dose, IV, a cada 8 horas.

Duração do tratamento: 5 dias

Infecção necrotizante, devido a espécies de Clostridium, Streptococcus ou Staphylococcus aureus:

Dose usual: 10 a 13mg/kg/dose, IV, a cada 8 horas.

Para a infecção estreptococal ou clostridial, associar com penicilina 60.000 a 100.000UI/kg/dose, IV, a cada 6 horas
Infecção necrotizante, polimicrobiana:

Dose usual: 10 a 13mg/kg/dose, IV, a cada 8 horas mais cefotaxime 50mg/kg/ dose, IV, a cada 6 horas

Infecção por S. aureus, resistente à meticilina ou suscetível:

Dose usual: 25 a 40mg/kg/dia, IV, dividido a cada 8 horas

Neonatos:

5 a 7,5mg/kg/dose, IV.

Idade gestacional ≤29 semanas:

Tempo de vida 0 a 28 dias, intervalo 12 horas

Tempo de vida > 28 dias, intervalo 8 horas

Idade gestacional 30 a 36 semanas:

Tempo de vida 0 a 14 dias, intervalo 12 horas

Tempo de vida > 14 dias, intervalo 8 horas

Idade gestacional 37 a 44 semanas:

Tempo de vida 0 a 7 dias, intervalo 12 horas

Tempo de vida > 7 dias, intervalo 8 horas

Idade gestacional ≥45 semanas:

Tempo de vida - todos, intervalo 6 horas

Antraz:

32 até 34 semanas de idade gestacional

0 a 1 semana de idade:

Dose usual: 5mg/kg/dose, IV, ou VO, a cada 12 horas

1 a 4 semanas de idade:

Dose usual: 5mg/kg/dose, IV ou VO, a cada 8 horas

34 semanas de idade gestacional ou mais velhos

0 a 1 semana de idade:

Dose usual: 5mg/kg/dose, IV ou VO, a cada 8 horas

1 a 4 semanas de idade:

Dose usual: 5mg/kg/dose, IV ou VO, a cada 6 horas.

Duração do tratamento: 14 dias ou mais, até ficar estável como terapêutica combinada para o antraz sistêmico quando a meningite é descartada.

Durante 2 a 3 semanas ou mais até ficar estável como terapia tripla para o antraz sistêmico (meningite por antraz ou infecção disseminada e meningite não pode ser descartada). Para a infecção cutânea naturalmente adquirida, 7 a 10 dias. Continuar curso antimicrobiano de profilaxia (geralmente terapia oral) por até 60 dias.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

1 a 10%

- Colite pseudomembranosa;
- Eosinofilia;
- Diarreia;
- Rash maculopapular.

<1%

- Disgeusia;
- Dor abdominal;
- Vômito, náusea.

ADVERTENCIAS E PRECAUÇÕES

- Colite pseudomembranosa foi relatada em associação a quase todos agentes antibacterianos, inclusive clindamicina;
- Diarreia associada a *Clostridium difficile* (CDAD) foi relatada com o uso de quase todos os agentes antibacterianos, incluindo clindamicina;
- A clindamicina não deve ser usada no tratamento da meningite, pois não penetra adequadamente no líquido cefalorraquidiano;
- Durante terapia prolongada, devem ser realizados testes periódicos de função hepática e renal;
- Não é necessária a redução da dose em pacientes com doença renal e hepática;
- Não deve ser injetado em *bolus* por via endovenosa sem ser diluído;
- O fosfato de clindamicina contém álcool benzílico. O álcool benzílico tem sido associado à síndrome de Gasping fatal em prematuros.

CONTRAINDICAÇÃO

- Contraindicado a pacientes que já apresentaram hipersensibilidade à clindamicina ou à lincomicina ou a qualquer componente da fórmula.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- BCG (Intravesical), Vacina BCG (Imunização), Vacina contra cólera: Os antibióticos podem diminuir o efeito terapêutico;
- Indutores do CYP3A4 (fortes): Pode diminuir a concentração sérica de Clindamicina;
- Eritromicina: Lincosamida podem diminuir o efeito terapêutico da Eritromicina;
- Agentes bloqueadores neuromusculares: Lincosamida pode aumentar o efeito bloqueador neuromuscular dos agentes bloqueadores neuromusculares.

Vacina Tifóide: Pode diminuir o efeito terapêutico da Vacina Tifóide. Apenas a estirpe viva atenuada Ty21a é afetada.

MONITORIZAÇÃO

- Durante a terapia prolongada: testes periódicos de função hepática, renal e hematológica.

ANTIMICROBIANO / QUINOLONA

Antimicrobiano / Quinolona

CIPROFLOXACINO



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE



Cipro 200mg injetável (bolsa 100mL)

Ciprofloxacino 200mg injetável (bolsa 100mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Infecções do trato respiratório (dependendo da gravidade e do microrganismo)

Dose usual: 200 a 400mg, IV, a cada 12h

Infecções do trato urinário:

Aguda, não complicada

Dose usual: 100mg, IV, a cada 12h

Cistite em mulheres (antes da menopausa)

Dose usual: 100mg, IV, dose única

Complicada

Dose usual: 200mg, IV, a cada 12h

Gonorreia: Extranatal / Aguda, não complicada

Dose usual: 100mg, IV, a cada 12h

Infecções graves - Pseudomonas, Staphylococcus ou Streptococcus, Pneumonia estreptocócica, Infecções recorrentes em fibrose cística, Infecções ósseas e das articulações, Septicemia e Peritonite:

Dose usual: 400mg, IV, a cada 8h

Crianças:

Dose usual: 20 a 30mg/kg/dia, IV, fracionados em 2 administrações

Dose máxima: 800mg/dia

Antraz por inalação (pós-exposição): tratamento inicial

Dose usual: 20mg/kg/dia, IV, fracionados em 2 administrações por 60 dias

Dose máxima: 800mg/dia

Infecção do Trato Urinário Complicado ou Pielonefrite

Dose usual: 18 a 30mg/kg/dia, IV, fracionados em 2 ou 3 administrações, durante 10 a 21 dias

Dose máxima: 1200mg/dia

Fibrose Cística

Dose usual: 30mg/kg/dia, IV, fracionados em 3 administrações

Dose máxima: 1200mg/dia.

AJUSTE RENAL

Ajuste da dose pelo clearance de creatinina				Dose em dialise		
Dose/intervalo	60	31-60	<30	<10 (anuíra)	Após HD	Diária em DP
200-400mg q8-12h	400mg q8h	400mg q12h	400mg q24h	-	200-400mg	-

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

1% a 10%

- Sistema nervoso central: Tonturas, insónia, nervosismo, sonolência, cefaleia, inquietação;
- Dermatológico: Erupção cutânea;
- Gastrointestinais: Diarreia, vômitos, dor abdominal, dispesia;
- Hepático: aumento da AST sérica, aumento da ALT sérica;
- Local: Reações no local da injeção;
- Respiratório: Rinite;
- Diversos: Febre.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Medicamentos conhecidos por prolongarem o intervalo QT, por exemplo, antiarrítmicos classe IA e III, antidepressivos tricíclicos, macrolídeos, antipsicóticos;
- A administração concomitante de medicamentos contendo probenecida aumenta a concentração sérica de ciprofloxacino;
- O uso concomitante com tizanidina potencializa o efeito hipotensivo e sedativo relacionada ao aumento das concentrações séricas;
- A administração concomitante de medicamentos contendo teofilina pode produzir aumento das concentrações séricas de teofilina.
- O uso concomitante com Fenitoína pode alterar seu nível sérico (diminuído ou aumentado)

- O uso concomitante com metotrexato pode inibir o transporte tubular renal do metotrexato, podendo potencialmente aumentar os níveis plasmáticos deste, o que pode aumentar o risco de reações tóxicas associadas ao metotrexato.
- A administração simultânea com medicamentos contendo ciclosporina aumentou transitoriamente a concentração de creatinina sérica.
- A administração simultânea com antagonistas da vitamina K pode aumentar seus efeitos anticoagulantes;
- Foi relatado hipoglicemia quando administrado com antidiabéticos orais, principalmente sulfonilureias (por exemplo, glibenclamida, glimepirida);
- Citocromo P450: O ciprofloxacino é conhecido como inibidor moderado das enzimas do CYP450 1A2. Deve-se ter cuidado quando outros medicamentos metabolizados pela mesma via enzimática são administrados concomitantemente (por exemplo, tizanidina, teofilina, metilxantinas, cafeína, duloxetina, ropinirol, clozapina, olanzapina).

ADVERTENCIAS E PRECAUÇÕES

- Solução para infusão contém glicose, o que deve ser considerado nos pacientes com diabetes mellitus. O conteúdo de glicose na bolsa 200 mL é 10 g;
- Infusão durante 30 minutos ou menos aumenta o risco de reações no local da infusão, recomenda-se a infusão lenta durante 60 minutos;
- Luz solar excessiva pode causar fototoxicidade;
- Risco maior de ruptura de tendão e tendinite, com idade superior a 60 anos;
- Na terapia concomitante com esteroides, recomenda-se descontinuar com o primeiro sinal de inflamação, inchaço e dor no tendão.

CONTRAINDICAÇÃO

- Hipersensibilidade ao ciprofloxacino ou a outro derivado quinolônico ou a qualquer componente da fórmula;
- Administração concomitante com tizanidina.

MONITORIZAÇÃO

- Função renal, hepática, hemograma e febre.

ANTI-INFLAMATÓRIO HORMONAL

Anti-inflamatório hormonal

DEXAMETASONA



Decadron/Unidexa 2mg/mL injetável (ampola 1mL)

Decadron 4mg/mL injetável (ampola 2,5mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Dose usual: 0,5 a 20mg/dia, IM ou IV, 1 a 4 vezes ao dia.

Crianças:

Dose usual: 0,08 a 0,3mg/kg/dia, IV, fracionados em 2 a 4 administrações.

Neonatos:

Extubação:

Dose usual: 0,1 a 0,25mg/kg/dose, cada 6h, SN para edema VAS. Iniciar 24h antes da extubação e continuar com 3 a 4 doses pós- extubação.

Dose máxima: 1mg/kg/dia.

Displasia broncopulmonar:

Dose usual: 0,6mg/kg/dia, fracionados a cada 12h, por 3 dias, então 0,2mg/kg/dia fracionados a cada 12h, por 3 dias. Diminuir a dose em 0,1mg/kg/dia, a cada 72h, até alcançar 0,1mg/kg/dia. Então administrar em dias alternados por 1 semana e descontinuar. Todas as doses são administradas IV, a cada 12h.

ALERTA

Vide Dexametasona Oral.

Anti-inflamatório hormonal

BETAMETASONA (ACETATO/FOSFATO)



Celestone Soluspan injetável (ampola 1mL) – cada mL contém 3mg de acetato de betametasona em suspensão e 3,945mg de fosfato dissódico de betametasona em solução, equivalente a 3mg de fosfato de sódio monobásico.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Beta Long injetável (ampola 1mL) – cada mL contém 3mg de acetato de betametasona em suspensão e 3,945mg de fosfato dissódico de betametasona em solução, equivalente a 3mg de fosfato de sódio monobásico

POSOLOGIA

Dose usual: 1 a 2 ampolas IM, repetidas semanalmente ou mais frequentemente, quando necessário.

Uso em gestantes antes do parto na prevenção da síndrome da angústia respiratória nas gestações entre 24 e 34 semanas com risco de nascimento nos 7 dias seguintes: 2mL (12mg) por via IM pelo menos 24 horas antes da hora prevista do parto. Uma segunda dose (2mL) deve ser administrada após 24 horas, caso o parto não tenha ocorrido.

ALERTA

Agite antes de usar.

REAÇÕES ADVERSAS

Reações comuns

- Sistema Nervoso Central: insônia; ansiedade;
- Sistema gastrintestinal: dor de estômago; aumento de apetite;
- Organismo como um todo: aumento da incidência de infecções.

CONTRAINDICAÇÕES

- Contraindicado para menores de 15 anos;
- Não deve ser usado por via intravenosa ou subcutânea.

ADVERTÊNCIAS/PRECAUÇÕES

- Não utilize em infecções não controladas, infecções por fungos afetando todo o organismo, reação alérgica à betametasona ou a outros corticosteroides, ou qualquer um dos componentes da fórmula deste produto;
- Os corticosteroides não estão indicados no tratamento de prevenção da síndrome da membrana hialina (angústia respiratória do recém-nascido) em prematuros, e não devem ser administrados a grávidas com pré-eclâmpsia, eclampsia (doença que ocorre geralmente no final da gravidez, caracterizadas por convulsões associadas a pressão arterial alta) ou sinais de lesão placentária.
- Preparações de corticosteroides intramusculares são contraindicadas para púrpura trombocitopenia idiopática (doença que se caracteriza por grandes manchas roxas, facilidade de sangramentos e hematomas e número muito baixo de plaquetas).
- Ficar atento a possíveis sinais/sintomas de alta taxas de açúcar no sangue. Caso seja diabético, a taxa de açúcar deve ser monitorada atentamente.
- O uso prolongado pode causar catarata subcapsular posterior (doença dos olhos), glaucoma com risco de lesão do nervo óptico e aumento do risco de infecções oculares por fungos ou vírus
- Pode causar elevação da pressão arterial, retenção de sal e água e aumento da excreção de potássio
- Caso tenha herpes simples ocular (um tipo de doença dos olhos provocada por vírus), avise seu médico, pois há risco de perfuração da córnea.
- Este medicamento pode causar doping.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Interação medicamento - medicamento: fenobarbital; fenitoína; rifampicina; efedrina; estrogênios (homônios femininos); diuréticos depletores de potássio; glicosídeos cardíacos (digitálicos); anfotericina B; anticoagulantes cumarínicos (varfarina); salicilatos; ácido acetilsalicílico (em casos de hipoprotróمبونيميا); hipoglicemiantes orais; hormônio do crescimento;
- Exame laboratorial: Pode alterar o teste do nitroblue tetrazolium para infecções por bactérias, produzindo resultados falso-negativos. Além disso, pode inibir a reatividade dos testes na pele e alterar as provas de função do fígado.

Anti-inflamatório hormonal

HIDROCORTISONA



Cortisonal 100mg injetável (frasco ampola) - cada ampola de diluente contém 2ml de água para injeção e cada fap contém 100mg de hidrocortisona (na forma de succinato sódico)

Hidrocortisona 100mg injetável (frasco ampola)

Cortisonal 500mg injetável (frasco ampola) - cada ampola de diluente contém 4mL de água para injeção e cada fap contém 500mg de hidrocortisona (na forma de succinato sódico)

Hidrocortisona 500mg injetável (frasco ampola)

POSOLOGIA

Adultos:

Casos leves:

Dose usual: 100 a 500mg, IV ou IM, a cada 2, 4 ou 6h. O tratamento não deve ultrapassar 72h, quando forem administradas altas doses.

Casos graves:

Dose usual: 50mg/kg, IV, em dose única ou 1 vez ao dia.

Crianças:



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose usual: 1 a 5mg/kg/dia, IV, fracionados em 2 a 4 doses.

Neonatos:

Hipoglicemias:

Dose usual: 10mg/kg/dia, IV, IM ou VO, fracionados a cada 12h. Após manter normoglicemia por 48 a 72h, suspender fluidos IV e continuar a hidrocortisona até o RN estar estável por 48h sem fluidos. Descontinuar em dias alternados por uma semana e, após, suspender.

ALERTA

ORIENTAÇÕES: por causa do risco das reações adversas, deve ser usado cautelosamente em idosos, com a menor dose e menor tempo possível.

REAÇÕES ADVERSAS:

• >10%:

- Insônia, nervosismo
- Aumento do apetite, indigestão

• SÉRIAS:

- Insuficiência adrenal
- Catarata
- Síndrome de Cushing
- Desordem do fluido e/ou eletrólito
- Insuficiência adrenocortical (droga induzida)
- Glaucoma
- Hiperglicemias
- Tuberculose pulmonar

PRECAUÇÕES: usar com cautela em pacientes com hipertireoidismo, cirrose, colite ulcerativa, hipertensão, osteoporose, tendência tromboembólica, glaucoma.

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA: é contraindicado o uso com vacina contra rotavírus vivo.

MONITORIZAÇÃO: controlar pressão arterial, glicemia e eletrólitos séricos.

ANALGÉSICO, ANTIPIRÉTICO, ANTI-INFLAMATÓRIO

Analgésico, Antipirético, Anti-inflamatório

DIPIRONA



Novalgina 500mg/mL injetável (ampola 2mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Dose usual: 1000 a 2500mg, IM ou IV, 1 a 4 vezes ao dia.

Dose máxima: 5000mg/dia

Crianças:

Dose usual: 20 a 25mg/kg/dose, IM ou IV, de 6/6h.

Dose máxima: 500mg.

Neonatos:

Dose usual: 10mg/kg/dose, IV, em intervalos de 6/6h.

ALERTA

Vide Dipirona comprimidos.

ANALGÉSICO, ANTIPIRÉTICO, ANTI-INFLAMATÓRIO NÃO-HORMONAL

Analgesico, Antipirético, Anti-inflamatório não-hormonal

CETOPROFENO



Profenid 50mg cápsula

POSOLOGIA

Adultos

Dose usual: 50mg, VO, 3 vezes ao dia ou 100mg, VO, 2 vezes ao dia

Dose máxima: 300mg/dia

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

> 10%

- Gastrointestinal: Dispepsia;
- Hepática: testes anormais da função hepática; 1% a 10%
- Cardiovascular: Edema periférico;
- Sistema nervoso central: Cefaleia, tontura, sonhos anormais, depressão, sonolência, insónia, mal-estar, nervosismo;
- Dermatológico: Erupção cutânea;
- Gastrointestinais: Dor abdominal, constipação, diarréia, flatulência, náuseas, hemorragia gastrointestinal, úlcera péptica, anorexia, estomatite, vômitos;
- Geniturinário: Irritação do trato urinário;
- Oftalmica: Perturbação visual ;
- Renal: Insuficiência renal.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- O uso concomitante com outros AINEs (incluindo inibidores seletivos da ciclo-oxigenase 2) e altas dosagens de salicilatos aumentam o risco de ulceração e sangramento gastrintestinais;
- O uso concomitante com álcool pode aumentar o risco de toxicidade hepática;
- O uso concomitante com anticoagulante pode aumento do risco de sangramento;
- O uso concomitante com Lítio pode aumentar os níveis plasmáticos de lítio;
- Metotrexato em doses maiores do que 15 mg/semana: aumento do risco de toxicidade hematológica do metotrexato;
- Colchicina: aumenta o risco de ulceração ou hemorragia gastrintestinal;
- Medicamentos que podem promover hiperpotassemia (sais de potássio, diuréticos poupadões de potássio, inibidores da ECA e antagonistas da angiotensina II, AINEs, heparinas (de baixo peso molecular ou não fracionada), ciclosporina, tacrolimo e trimetoprima);
- Corticosteroides: aumento do risco de ulceração ou sangramento gastrintestinal;
- Diuréticos: pacientes utilizando diuréticos, particularmente os desidratados, apresentam maior risco de desenvolvimento de insuficiência renal;
- A coadministração de um inibidor da ECA ou de um antagonista da angiotensina II e de um agente que inibe a ciclo-oxigenase pode promover a deterioração da função renal, incluindo a possibilidade de insuficiência renal aguda;
- Pentoxifilina: aumento do risco de sangramento;
- A administração concomitante de fumarato de tenofovir disoproxil e AINEs pode aumentar o risco de insuficiência renal;
- Nicorandil: O uso concomitantemente nicorandil e AINEs há um aumento no risco de complicações severas, tais como ulceração gastrintestinal, perfuração e hemorragia;
- Ciclosporina e Tacrolimo: aumento do risco de nefrotoxicidade;
- Probenecida: a administração concomitante com probenecida pode reduzir acentuadamente o clearance plasmático do cetoprofeno.

CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes com histórico de reações de hipersensibilidade ao cetoprofeno, como crises asmáticas ou outros tipos de reações;
- Alergia ao ácido acetilsalicílico ou a outros AINEs;
- Pacientes com úlcera péptica/hemorrágica, ou com histórico;
- Pacientes com histórico de sangramento ou perfuração gastrintestinal, relacionada ao uso de AINEs;
- Pacientes com insuficiência cardíaca, hepática e/ou renal severas;
- Mulheres no terceiro trimestre da gravidez;
- Este medicamento é contraindicado na faixa etária pediátrica.

PRECAUÇÕES/ADVERTENCIAS

- Cautela na utilização em pacientes com LES (lúpus eritematoso sistêmico), pode apresentar predisposição à toxicidade por AINEs no sistema nervoso central e/ou renal;
- O uso de AINEs (exceto aspirina), particularmente em doses elevadas e em tratamentos de longo prazo, pode ser associado a um risco aumentado de eventos trombóticos arteriais (por exemplo, enfarte do miocárdio ou acidente vascular cerebral);

- Assim como para os demais anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), deve-se ter cautela no uso de cetoprofeno em pacientes com hipertensão não controlada, insuficiência cardíaca congestiva, doença cardíaca isquêmica estabelecida doença arterial periférica e/ou doença cerebrovascular, bem como antes de iniciar um tratamento de longo prazo em pacientes com fatores de risco para doenças cardiovasculares (ex. hipertensão, hiperlipidemia, diabetes mellitus e em fumantes);
- Em pacientes com testes de função hepática anormais ou com histórico de doença hepática, os níveis de transaminase devem ser avaliados periodicamente, particularmente durante tratamento a longo prazo;
- Se ocorrerem distúrbios visuais, tal como visão embaçada, o tratamento com cetoprofeno deve ser descontinuado;
- Assim como para os demais AINEs, na presença de doença infecciosa, deve-se notar que as propriedades anti-inflamatória, analgésica e antitérmica do cetoprofeno podem mascarar os sinais habituais de progressão da infecção, como por exemplo, febre.

MONITORIZAÇÃO

- Função hepática, Função renal, perfil bioquímico, pressão sanguínea, exames oftalmológicos em pacientes que recebem terapia prolongada, edema

Analgésico, Antipirético, Anti-inflamatório não-hormonal

TENOXICAM



Teflan 20mg injetável (frasco ampola)

POSOLOGIA

Adultos

Dose usual: 20mg, IM ou EV, 1 vez ao dia

Dor pós-operatória

Dose usual: 40 mg, IM ou EV, 1x/dia

Crises agudas de gota

Dose usual: 40 mg, IM ou EV, 1x/dia, durante 2 dias, seguidos de 20 mg/dia

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

1% a 10%:

- Cardiovascular: Edema ($\leq 1\%$)
- Sistema nervoso central: dor de cabeça ($<1\%$ a 4%), tontura ($<1\%$ a 3%)
- Dermatológico: Prurido ($\leq 1\%$), erupção cutânea ($\leq 1\%$)
- Gastrintestinais: Dispepsia ($<1\%$ a 10%), náusea (2% a 7%), dor epigástrica (2% a 3%), dor abdominal ($<1\%$ a 3%), constipação ($<1\%$ a 3%), desconforto abdominal (1% a 2%), azia (1% a 2%), diarreia ($<1\%$ a 2%), flatulência ($<1\%$ a 2%), vômitos ($\leq 1\%$)

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Acetilsalicilato e salicilatos: pode causar risco aumentado de reações adversas
- Agentes antiplaquetários e inibidores seletivos da recaptação de serotonina: há risco aumentado de sangramento gastrintestinal
- Metotrexato: pode causar aumento das concentrações plasmáticas do metotrexato e à toxicidade severa dessa mesma substância.
- Lítio: pode causar aumento das concentrações plasmáticas e da toxicidade do lítio
- Diuréticos poupadões de potássio: pode causar hipercalemia e insuficiência renal.
- Hidroclorotiazida: pode diminuir efeito na redução da pressão sanguínea
- Anti-hipertensivo bloqueadores alfa-adrenérgicos, bloqueadores beta-adrenérgicos e inibidores da enzima conversora da angiotensina (ECA): pode reduzir o efeito anti-hipertensivo
- Probenecida: pode aumentar a concentração plasmática de tenoxicam.
- Colestiramina: pode aumentar a depuração e reduzir ameia-vida de tenoxicam.
- Dextrometorfano: pode aumentar o efeito analgésico em comparação com a monoterapia.
- Ciclosporina: risco aumentado de nefrotoxicidade.

CONTRAINDICAÇÕES

- pacientes com reconhecida hipersensibilidade ao tenoxicam;
- pacientes nos quais os salicilatos, ou outros anti-inflamatórios não esteróides tenham induzido sintomas de asma, rinite, ou urticária;
- pacientes que sofram, ou que sofreram de doenças graves do trato gastrintestinal superior, incluindo gastrite, úlcera duodenal e gástrica.
- menores de 18 anos

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- O uso concomitante de tenoxicam com medicamentos anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), incluindo inibidores seletivos da cicloxigenase-2, deve ser evitado.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- Os AINEs devem ser administrados com cautela a pacientes com histórico de doença inflamatória intestinal (colite ulcerativa, doença de Crohn)
- Pacientes que estejam recebendo, concomitantemente, medicação que possa aumentar o risco de ulceração ou sangramento, tais como corticosteroides orais, anticoagulantes (como varfarina), inibidores seletivos da recaptação da serotonina ou agentes antiplaquetários (como aspirina), devem ser orientados.
- Caso ocorra ulceração péptica ou sangramento gastrintestinal, o Tenoxicam deve ser imediatamente descontinuado
- idosos têm frequência aumentada de reações adversas aos AINEs, especialmente sangramento e perfuração gastrintestinal, que podem ser fatais

MONITORIZAÇÃO

- Hemograma completo,
- Eletrólitos séricos,
- Testes de função renal e hepática (periodicamente);
- Perda de sangue oculto;
- Pressão sanguínea;
- Exames oftalmológicos com terapia prolongada

Analgesico, Antipirético, Anti-inflamatório não-hormonal

DICLOFENACO SÓDICO



Voltaren 75mg injetável (ampola 3mL)

POSOLOGIA

Adultos

Dose usual: 75mg, IM, 1 vez ao dia.

Dose máxima: 150mg/dia, IM, fracionados em 2 administrações.

Crianças

Dose usual: 2 a 3mg/kg/dia, fracionados em 2 administrações.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

Sem frequência definida

- Cardiovasculares: Edema, acidente vascular cerebral, hipertensão, infarto do miocárdio, evento cardiovascular significativo;
- Sistema nervoso central: dor de cabeça, tontura;
- Dermatológico: Prurido, erupção cutânea, dermatite esfoliativa, síndrome de Stevens-Johnson, necrólise epidérmica tóxica;
- Endócrino e metabólico: retenção de líquidos;
- Gastrointestinal: constipação, dor abdominal, diarreia, dispepsia, perfuração esofágica, flatulência, úlcera gastrintestinal, azia, perfuração intestinal, náusea, vômitos;
- Hematológico e oncológico: Anemia, hemorragia, tempo de sangramento prolongado;
- Hepática: aumento das enzimas hepáticas, aumento das transaminases séricas, aumento da ALT sérica, aumento da AST sérica;
- Hipersensibilidade: reação anafilaxia;
- Local: Reação no local da infusão, extravasamento;
- Óptica: Zumbido;
- Renal: Insuficiência Renal;
- Diversos: comprometimento da cicatrização de feridas, inflamação gastrintestinal.

ADVERTÊNCIAS/PRECAUÇÕES

- Sangramento, ulcerações ou perfuração gastrintestinal, que podem ser fatais, foram relatados com todos os AINEs, incluindo diclofenaco;
- Assim como outros AINEs, pode inibir temporariamente a agregação plaquetária;
- Reações cutâneas sérias, algumas delas fatais, incluindo dermatite esfoliativa, síndrome de Stevens-Johnson e necrólise epidérmica tóxica, foram relatadas muito raramente associadas ao uso de AINEs;
- Deve ser aplicado exclusivamente no glúteo. Não injetar no braço;

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Recomenda-se precaução ao prescrever diclofenaco com inibidores da CYP2C9 (tais como voriconazol), o que poderia resultar em um aumento significativo nas concentrações de pico plasmático e exposição ao diclofenaco;
- No uso concomitantemente, diclofenaco pode elevar as concentrações plasmáticas de lítio;
- No uso se usados concomitantemente, diclofenaco pode elevar as concentrações plasmáticas de digoxina;
- O uso concomitante de diclofenaco com diuréticos ou anti-hipertensivos (ex.: betabloqueadores, inibidores da ECA), pode diminuir o efeito anti-hipertensivo;



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- Assim como outros AINEs, pode aumentar a toxicidade nos rins, causada pela ciclosporina e tacrolimo, devido ao seu efeito nas prostaglandinas renais;
- O tratamento concomitante com diuréticos poupadões de potássio, ciclosporina, tacrolimo ou trimetoprima podem ser associados com o aumento dos níveis séricos de potássio, que deve ser monitorado frequentemente;
- Anticoagulantes e agentes antiplaquetários: deve-se ter cautela no uso concomitante uma vez que pode aumentar o risco de hemorragias;
- Inibidores seletivos da recuperação da serotonina: a administração concomitante com AINEs sistêmicos, incluindo diclofenaco e inibidores seletivos da recuperação da serotonina, pode aumentar o risco de sangramento gastrintestinal;
- Quando se utiliza fenitoína concomitantemente com o diclofenaco, o acompanhamento das concentrações plasmáticas de fenitoína é recomendado;
- deve-se ter cautela quando AINEs, incluindo diclofenaco, são administrados menos de 24 horas antes ou após tratamento com metotrexato uma vez que pode elevar a concentração sérica do metotrexato, aumentando a sua toxicidade;
- Cautela é recomendada na coprescrição de diclofenaco e indutores da CYP2C9 (tais como a rifampicina), o que poderia resultar em uma diminuição significativa na concentração plasmática e exposição do diclofenaco;

CONTRAINDICAÇÕES

- Hipersensibilidade conhecida à substância ativa, ao metabissulfito de sódio ou a qualquer outro componente da formulação;
- Úlcera gástrica ou intestinal ativa, sangramento ou perfuração;
- No último trimestre de gravidez;
- Insuficiência hepática;
- Insuficiência renal;
- Insuficiência cardíaca grave;
- Como outros agentes anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) é contraindicado em pacientes nos quais o uso de ácido acetilsalicílico ou outras AINEs pode provocar asma, angioedema, urticária ou rinite aguda.

MONITORIZAÇÃO

- Hemograma,
- Perfil químico,
- Ganho de peso,
- Edema,
- Função hepática e renal,
- Pressão sanguínea,
- Hematomas,
- Efeitos gastrointestinais (dor abdominal, sangramento, dispepsia), confusão mental,
- Desorientação.

NEUROLÉPTICO

Neuroléptico

CLORPROMAZINA



Clorpromaz 25mg injetável (ampola 5mL)

cada ampola contém 25mg de clorpromazina

POSOLOGIA

Dose e frequência de acordo com a terapia.

Crianças (> 2 anos):

Dose usual: 0,5 - 1mg/kg/dose, IM, 3 ou 4 vezes ao dia.

Dose máxima: 40mg/dia.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Crianças (< 5 anos):

Dose usual: 40mg/dia.

Crianças (> 5 anos):

Dose usual: 75mg/dia.

Adultos:

Dose inicial: 25 a 100mg, IM, repetida dentro de 1 a 4 horas, se necessário, até o controle dos sintomas. Em pacientes idosos ou debilitados, doses mais baixas são geralmente suficientes para o controle dos sintomas (1/2 a 1/3 da dose de adultos). A administração VO deve ser introduzida quando os sintomas estiverem controlados.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS: efeitos extrapiramidais podem ocorrem em até 50% dos pacientes com idade superior a 60 anos. Hipotensão, discinesia tardia (40% pacientes idosos).

- SÉRIAS:

- Agranulocitose
- Síndrome de icterícia
- Morte
- Distúrbio da estrutura hematopoética
- Lúpus eritematoso sistêmico (droga-induzido)
- Ineficiência na termorregulação, insolação ou hipotermia
- Leucopenia
- Síndrome neuroléptica maligna
- Obstipação
- Íleo paralítico
- Priapismo
- Prolongamento do intervalo QT
- Convulsão
- Trombocitopenia
- Torsades de pointes

MONITORIZAÇÃO: idosos devem ser acompanhados de perto pelo excesso de efeitos parkinsonianos secundários, uma vez que alguns dados indicam que estes pacientes sofrem maior incidência desses efeitos e que estes são, muitas vezes, irreversíveis, e não respondem às drogas convencionais antiparkinsonianas.

Neuroléptico

HALOPERIDOL



Haldol 5mg injetável (ampola 1mL)

POSOLOGIA

Dose e frequência de acordo com a terapia.

ALERTA

Vide Haloperidol VO.

REDUTOR DA ACIDEZ GÁSTRICA

Redutor da acidez gástrica

OMEPRAZOL



Omeprazol 40mg injetável (frasco ampola) - cada fap contém 40mg de omeprazol e cada frasco de diluente contém 10mL

POSOLOGIA

Adultos

Úlcera gástrica ou duodenal sem sangramento ativo

Dose usual: 40mg, EV, 1x/dia

Úlcera gástrica ou duodenal com sangramento ativo

Dose usual: 40mg, EV, a cada 12 horas

Profilaxia de aspiração



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose usual: 40mg, EV, 1 hora antes da cirurgia

Síndrome de Zollinger-Ellison

Dose inicial: 60mg, EV, 1x/dia

Dose de manutenção: Quando a dose exceder 60 mg/dia, deve ser dividida e administrada a cada 12 horas

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

1% a 10%

- Sistema nervoso central: dor de cabeça, tontura;

Dermatológico: erupção cutânea;

Gastrintestinais: dor abdominal, diarréia, náusea, flatulência, vômitos, regurgitação ácida, constipação; (2%)

Neuromuscular e esquelético: dor nas costas, fraqueza;

Respiratório: infecção do trato respiratório superior, tosse

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Fármacos metabolizados pelo CYP2C19 administrados em concomitância com omeprazol, tais como diazepam, fenitoína, varfarina (R-varfarina) ou outros antagonistas da vitamina K e cilostazol, pode ter efeito retardado;
- A administração concomitante de omeprazol e tacrolimo pode aumentar os níveis séricos de tacrolimo;
- Os níveis de metotrexato podem aumentar em caso de administração concomitante com inibidores da bomba de prótons;

CONTRAINDICAÇÕES

- Pacientes com hipersensibilidade conhecida ao omeprazol sódico ou aos demais componentes da formulação

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Alguns estudos observacionais publicados sugerem que a terapia com inibidores da bomba de prótons (IBP) pode estar associada a um pequeno risco de fraturas relacionadas à osteoporose;
- O tratamento prolongado (> 3 anos) pode causar má absorção de vitamina B12 e subsequente deficiência de vitamina B12;
- Nefrite intersticial aguda foi observada em pacientes em uso de inibidores da bomba de prótons;
- O uso de inibidores de bomba de prótons (IBPs) aumenta o risco de pólipos na glândula fúnica, especialmente com uso a longo prazo > 1 ano;
- Crianças: devido à escassez de dados na literatura sobre a segurança do uso do omeprazol sódico em crianças, seu uso não está recomendado nesta faixa etária

MONITORIZAÇÃO

- Nível sérico de magnésio (Mg) e vitamina B12

Redutor da acidez gástrica

RANITIDINA CLORIDRATO



Antak 25mg/mL injetável (ampola 2mL) - cada mL contém 28mg de cloridrato de ranitidina (equivalente a 25mg de ranitidina base)

Cloridrato de Ranitidina 25mg/mL injetável (ampola 2mL)

POSOLOGIA

Adultos

Dose usual: 50mg, IM ou EV, a cada 6 ou 8h.

Crianças

Dose usual: 2 a 4 mg/kg/dia, EV, a cada 6 ou 8h

Dose máxima: 50mg/dose

Neonatos

Idade gestacional <37 semanas

Dose usual: 0,5mg/kg/dose, EV, a cada 12h.

Idade gestacional >37 semanas



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose usual: 1,5 a 2mg/kg/dia, EV, em doses divididas a cada 8h

AJUSTE RENAL

Adultos

Ajuste da dose pelo clearance de creatinina		Dose em dialise	
Dose/intervalo	<50	Diária em HD	Após HD
50mg q6h ou q8h	50mg q18 ou q24h	Sem informações	Sim

Crianças

Ajuste da dose pelo clearance de creatinina			Dose em dialise		
Dose/intervalo	30-50	29-10	<10	Diária em HD	Após HD
2 a 4mg/kg/dia q6 ou q8h	1mg/kg/dose q12h	0,5mg/kg/dose q12h	0,5mg/kg/dose q24h	0,5mg/kg/dose q24h	Sem informações

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- Cardiovascular: assistolia, bloqueio atrioventricular, bradicardia (com rápida administração EV), taquicardia, vasculites, contrações ventriculares prematuras
- Sistema nervoso central: agitação, confusão, tontura, depressão, sonolência, alucinação, dor de cabeça, insônia, atividade motora involuntária, mal estar e vertigem.
- Dermatológico: alopecia, eritema multiforme, prurido no local da injeção, rachadura na pele.
- Endócrino e metabólico: porfiria aguda, aumento da prolactina sérica.
- Gastrointestinal: aflição abdominal, dor abdominal, constipação, diarreia, náusea, enterocolite necrosante, pancreatite e vômito.
- Hematológico e oncológico: agranulocitose, anemia aplástica, granulocitopenia, anemia hemofílica, leucopenia, pancitopenia e trombocitopenia.
- Hepático: hepatite colestática, insuficiência hepática, hepatite e icterícia.
- Hipersensibilidade: anafilaxia, angiodema e reação hipersensível.
- Local: queimação no local da aplicação
- Neuromuscular e esquelética: artralgia e mialgia
- Oftálmico: visão turva
- Renal: nefrite intersticial aguda, aumento no nível sério de creatinina
- Respiratório: pneumonia

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Atazanavir: pode diminuir o nível sérico de Atazanavir
- Multivitaminas/minerais: pode diminuir o nível sérico de multivitaminas e minerais
- Sais de ferro: pode diminuir a absorção dos sais de ferro
- Dasatinib: pode reduzir adsorção de Dasatinib
- Nilotinib: pode diminuir a concentração sérica do Nilotinib
- Prasugrel: pode diminuir a concentração sérica do metabólito ativo do Prasugrel
- Procainamida: pode aumentar concentração sérica da procainamida
- Saquinavir: pode aumentar concentração sérica de Saquinavir
- Sulfoniluréia: pode aumentar concentração sérica de Sulfoniluréia
- Cefuroxima pode diminuir adsorção de Cefuroxima
- Metilfenidato: diminuição da absorção retardada
- Varfarina: pode aumentar concentração sérica de Varfarina
- Cetoconazol/ Itraconazol: pode diminuir o nível sério de Cetoconazol/ Itraconazol

CONTRAINDICAÇÕES

- Hipersensibilidade conhecida a qualquer componente da fórmulação

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Efeitos hepáticos
- Deficiência de vitamina B12
- Comprometimento hepático e renal
- Porfiria



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- Terapia concomitante com AINES
- **MONITORIZAÇÃO**
- AST e ALT
- Nível sérico de creatinina
- Sangramento gastrointestinal
- Sinais ou sintomas de úlcera péptica
- Controlar pH gástrico e tentar manter pH>4
- Sinais de confusão

DIURÉTICOS

Diuréticos

FUROSEMIDA



Lasix 20mg injetável (ampola 2mL)

POSOLOGIA

Adultos e adolescentes acima de 15 anos

Dose inicial: 20 a 40mg (1 a 2 ampolas), IV ou IM

Infusão continua

Dose inicial: 20 a 40mg, IV em bolus, seguido de uma infusão continua de 10 a 40mg/hora

Dose máxima: 80 a 160mg/hora

Crianças

Edema

Dose inicial: 0,5a 1mg/kg, IV,

Dose de manutenção: 0,25a 1mg/kg, IV

Dose máxima: 80mg/dose

Infusão Contínua

Dose inicial: 0,1mg/kg/hora, IV.

Dose máxima: 0,4mg/kg/hora

Insuficiência Cardíaca Sintomática (congestão)

Dose inicial: 0,5 a 1mg/kg/dose, IV, a cada 6 a 12 horas

Dose máxima: 6mg/kg/dose

Síndrome Nefrótica, Edema

Dose inicial: 1 a 2mg/kg/dose, IV,

Dose máxima: 40mg/dose.

Neonatos

Dose Inicial: 1mg/kg, IV ou IM, podendo aumentar para máximo de 2mg/kg/dose IV

Intervalos Iniciais

Bebês prematuros: a cada 24 horas.

Bebé a termo: a cada 12 horas.

Bebê a termo com mais de 1 mês: a cada 6 a 8 horas.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- Cardiovascular: Angiite necrosante, hipotensão ortostática, tromboflebite, vasculite;
- Sistema nervoso central: tontura, dor de cabeça, parestesia, inquietação, vertigem;
- Dermatológica: Pustulose exantemática generalizada aguda, penfigoide bolhoso, eritema multiforme, dermatite esfoliativa, prurido, fotossensibilidade cutânea, erupção cutânea, síndrome de Stevens-Johnson, necrólise epidérmica tóxica, urticária;
- Endócrino e metabólico: glicosúria, hiperglicemias, hiperuricemias, aumento do colesterol sérico, aumento de triglicerídeos séricos;
- Gastrintestinais: cólicas abdominais, anorexia, obstipação, diarreia, irritação gástrica, irritação da boca, náuseas, pancreatite, vômitos;
- Geniturinário: espasmo da bexiga;
- Hematológicas e oncológicas: Agranulocitose, anemia, anemia aplástica, eosinofilia, anemia hemolítica, leucopenia, púrpura, trombocitopenia;
- Hepática: encefalopatia hepática, icterícia colestática intra-hepática, aumento das enzimas hepáticas
- Hipersensibilidade: Anafilaxia, reação anafilactóide, choque anafilático;
- Imunológico: síndrome de DRESS;



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- Local: Dor no local da injeção (após injeção IM);
- Neuromuscular e esquelético: espasmo muscular, fraqueza;
- Oftalmica: visão turva, xantopsia;
- Oite: surdez, zumbido.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Não é recomendado o uso concomitante de furosemida e hidrato de cloral pois pode ocorrer sensação de calor, perspiração, agitação, náusea, aumento da pressão arterial e taquicardia;
- A furosemida pode potencializar a ototoxicidade de antibióticos aminoglicosídicos e de outros fármacos ototóxicos;
- existe risco de ototoxicidade quando da administração concomitante de cisplatina e furosemida;
- A furosemida diminui a excreção de sais de lítio e pode causar aumento dos níveis séricos de lítio, resultando em aumento do risco de toxicidade do lítio;
- Pacientes que estão recebendo diuréticos podem sofrer hipotensão severa e deterioração da função renal, incluindo casos de insuficiência renal, especialmente quando um inibidor da ECA ou antagonista do receptor de angiotensina II é administrado pela primeira vez ou tem sua dose aumentada pela primeira vez;
- Altas doses de furosemida podem inibir a ligação de hormônios tiroídeos às proteínas carreadoras/ transportadoras e, assim, levar a um aumento transitório inicial de hormônio tiroídeo livre, seguido de uma redução geral nos níveis de hormônio tiroídeo total;
- Agentes anti-inflamatórios não esteroidais (incluindo ácido acetilsalicílico) podem atenuar a ação da furosemida e sua administração concomitante pode causar insuficiência renal aguda no caso de hipovolemia ou desidratação pré-existente;
- Pode ocorrer diminuição do efeito da furosemida após administração concomitante de fenitoína;
- O uso concomitante de furosemida com corticosteroides, carbamoxolona, alcaçuz em grandes quantidades e o uso prolongado de laxantes, pode aumentar o risco de desenvolvimento de hipopotassemia;
- Preparações de digitálicos e medicamentos que induzem a síndrome de prolongamento do intervalo QT: algumas alterações eletrolíticas (por exemplo, hipopotassemia, hipomagnesemia) podem aumentar a toxicidade destes fármacos;
- Probenecida, metotrexato e outros fármacos que, assim como a furosemida, são secretados significativamente por via tubular renal, podem reduzir o efeito da furosemida;
- Antidiabéticos e medicamentos hipertensores simpatomiméticos (ex: epinefrina, norepinefrina): os efeitos destes fármacos podem ser reduzidos quando administrados com furosemida;
- Teofilina ou relaxantes musculares do tipo curare: os efeitos destes fármacos podem aumentar quando administrados com furosemida.;
- Cefalosporinas: insuficiência renal pode se desenvolver em pacientes recebendo simultaneamente tratamento com furosemida e altas doses de certas cefalosporinas;
- O uso concomitante de ciclosporina A e furosemida está associado com aumento do risco de artrite gotosa subsequente à hiperuricemias induzida por furosemida e à insuficiência da ciclosporina na excreção renal de urato;

CONTRAINDICAÇÃO

- Insuficiência renal com anúria;
- Pré-coma e coma associado à encefalopatia hepática;
- Hipopotassemia severa;
- Hiponatremia severa;
- Hipovolemia (com ou sem hipotensão) ou desidratação;
- Hipersensibilidade à furosemida, às sulfonamidas ou a qualquer componente da fórmula.;
- Este medicamento é contraindicado para uso por lactantes.

PRECAUÇÕES/ADVERTENCIAS

- Durante tratamento com furosemida é geralmente recomendada a monitorização regular dos níveis de sódio;
- Existe a possibilidade de agravar ou iniciar manifestação de lúpus eritematoso sistêmico;
- A furosemida atravessa a barreira placentária. Portanto, não deve ser administrada durante a gravidez a menos que estritamente indicada e por curtos períodos de tempo;
- O monitoramento cuidadoso é particularmente necessário em pacientes com:
 - hipotensão;
 - indesejável diminuição pronunciada na pressão arterial constituir-se-ia em um risco especial (ex.: estenoses significantes de artérias coronárias ou de vasos cerebrais);
 - diabetes mellitus latente ou manifesta;
 - gota ou hiperuricemias assintomática (controle regular do ácido úrico);
 - síndrome hepatorenal, isto é, comprometimento da função renal associado com doença hepática severa;
 - hipoproteinemia, ex.: associada à síndrome nefrótica (o efeito da furosemida pode ser atenuado e sua ototoxicidade potencializada). É recomendada a titulação cuidadosa das doses da furosemida
- Pacientes hipersensíveis a antibióticos do tipo sulfonamidas ou sulfonilureias podem apresentar sensibilidade cruzada com o medicamento;
- Este medicamento pode causar doping.

MONITORIZAÇÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- Peso diário; pressão sanguínea, ortostase; eletrólitos séricos, função renal; monitorar a audição com altas doses ou administração IV rápida

Diuréticos

ESPIRONOLACTONA



Aldactone 100mg comprimido

Aldactone 25mg comprimido

POSOLOGIA

Adultos:

Hiperaldosteronismo:

Dose usual: 25 a 100mg, VO, 1 vez ao dia.

Insuficiência cardíaca:

Dose usual: 25 a 100mg, VO, 1 vez ao dia.

Crianças:

Dose usual: 1,5 a 3mg/kg/dia, VO, fracionados em 2 a 4 vezes ao dia.

Dose máxima: 200mg

Neonatos:

Dose usual: 1 a 3mg/kg/dia, VO, a cada 12 a 24h.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS:

SÉRIAS:

- Dermatológica: úlcera da pele.
- Endócrino/metabólica: hipercalemia (grave), acidose metabólica.
- Gastrointestinais: hemorragia gástrica, gastrite.
- Hematológica: agranulocitose.
- Imunológica: lúpus eritematoso sistêmico.
- Reprodutiva: câncer de mama, causa e efeito não estabelecida.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: pode potencializar a ação de agentes antihipertensivos. É contraindicado o uso concomitante com eplerenom, trianterom.

MONITORIZAÇÃO: potássio sérico e urinário.

PRECAUÇÕES: cuidado – idosos

Diuréticos

HIDROCLOROTIAZIDA



Clorana 25mg comprimido

Atenção! Contém lactose

POSOLOGIA

Adultos

Hipertensão

Dose usual: 50 a 100mg, VO, tomada pela manhã ou em doses fracionadas

Edema

Dose inicial: 50 a 100 mg, VO, uma ou duas vezes ao dia, até obter o peso seco do paciente.

Dose de manutenção: 25 a 200mg, VO, por dia ou em dias alternados,

Crianças

< 6 meses

Dose usual: 2 a 3mg/kg/dia, VO, em 2 doses fracionadas ou uma vez ao dia

> 6 meses

Dose usual: 1 a 2mg/kg/dia, VO, em 2 doses fracionadas

Dose Máxima: 200mg/dia

Insuficiência cardíaca:

Dose usual: 1 a 4mg/kg/dia, VO, divididos a cada 12 a 24 horas;



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose máxima: 100mg/dia

Neonatos

Dose usual: 1 a 2mg/kg/dose, VO, a cada 12 horas.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

Sem frequência definida

- Cardiovascular: Hipotensão, angiite necrosante, hipotensão ortostática;
- Sistema nervoso central: tontura, dor de cabeça, parestesia, inquietude, vertigem;
- Dermatológico: Alopecia, eritema multiforme, dermatite exfoliativa, fotossensibilidade cutânea, erupção cutânea, síndrome de Stevens-Johnson, necrólise epidérmica tóxica, urticária;
- Endócrino e metabólico: Glicosúria, hipercalcemia, hiperglicemias, hiperuricemias, alcalose hipoclorêmica, hipocalemia, hipomagnesemias, hiponatremia;
- Gastrointestinais: cólicas abdominais, anorexia, obstipação, diarreia, irritação gástrica, náuseas, pancreatite, sialadenite, vômitos;
- Geniturinário: impotência;
- Hematológicas e oncológicas: Agranulocitose, anemia aplástica, anemia hemolítica, leucopenia, púrpura, trombocitopenia;
- Hepática: icterícia;
- Hipersensibilidade: Anafilaxia;
- Neuromuscular e esquelética: espasmo muscular, fraqueza;
- Oftalmica: visão turva transitória, xantopsia;
- Renal: nefrite intersticial, insuficiência renal, insuficiência renal;
- Respiratório: dificuldade respiratória, pneumonite, edema pulmonar;
- Diversos: Febre.

ADVERTÊNCIAS/PRECAUÇÕES

- A azotemia pode ocorrer durante a administração de diuréticos tiazídicos em pacientes com insuficiência da função renal;
- As tiazidas, incluindo a hidroclorotiazida, podem causar desequilíbrio do volume de fluidos ou eletrólitos (incluindo hipocalemia, hiponatremia e alcalose hipoclorêmica);
- A terapia com tiazida pode precipitar hiperuricemias ou gota;
- Podem causar uma reação idiossincrática, que pode resultar em glaucoma secundário agudo de ângulo fechado e/ou miopia aguda;
- Este medicamento pode causar doping.

CONTAINDIÇÕES

- Hipersensibilidade à hidroclorotiazida ou a qualquer um dos excipientes;
- Comprometimento grave da função renal;
- Distúrbio hepático grave;
- Icterícia em crianças;
- Distúrbio grave do equilíbrio de eletrólitos;
- Anúria.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Álcool, barbitúricos, narcóticos ou antidepressivos: Pode ocorrer potenciação da hipotensão ortostática;
- Medicamentos antidiabéticas (agentes orais e insulina): Pode influenciar a tolerância à glicose;
- Outros medicamentos anti-hipertensivos: Efeito aditivo ou potencialização;
- Resinas de colestiramina e colestipol: A absorção de hidroclorotiazida é prejudicada pela presença de resinas de troca aniônica;
- Anfotericina B (parenteral), corticosteroides, ACTH ou laxantes estimulantes: A hidroclorotiazida pode intensificar o desequilíbrio eletrolítico, particularmente hipocalemia.
- Aminas pressoras (por exemplo, adrenalina): Possível diminuição da resposta às aminas pressoras, mas não suficiente para impedir seu uso.
- Relaxantes musculares esqueléticos, não despolarizantes (por exemplo, tubocurarina) Possível aumento da capacidade de resposta ao relaxante muscular.
- Lítio Os agentes diuréticos reduzem a depuração renal do lítio e aumentam o risco de toxicidade pelo lítio.
- Amantadina: As tiazidas, incluindo a hidroclorotiazida, podem aumentar o risco de efeitos indesejáveis da amantadina.
- Salicilatos, AINEs: Os AINEs podem diminuir o efeito anti-hipertensivo da hidroclorotiazida.
- Metildopa: Houve relatos isolados de anemia hemolítica ocorrendo com o uso concomitante de hidroclorotiazida e metildopa;
- Glicosídeos digitálicos: A hipocalemia induzida pelas tiazidas pode aumentar a toxicidade dos glicosídeos digitálicos;
- Anticoagulantes orais: As tiazidas podem antagonizar o efeito dos anticoagulantes orais;

MONITORIZAÇÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- Eletrólitos séricos;
- Hipertensão, ácido úrico e níveis de cálcio;

Diuréticos

MANITOL



Manitol 20% solução injetável (frasco 250mL)

POSOLOGIA

Adultos

Pressão intra-ocular (IOP)

Dose usual: 0,25 a 2g/kg, IV, administrada durante 30 a 60 minutos 1 a 1,5 horas antes da cirurgia

Aumento do edema cerebral por pressão intracraniana (ICP)

Dose usual: 0,25 a 1g/kg/dose, IV, podendo repetir a cada 6 a 8 horas se necessário.

Crianças > 12 anos

Oligúria

Dose inicial: 0,5 a 1g/kg/dose, IV, a cada 2 a 6 horas.

Dose usual: 0,25 a 2g/kg/dose, IV, a cada 4 a 6 horas

Pressão intracraniana (ICP), redução

Dose usual: 0,25 a 1g/kg/dose, IV, infundido durante 20 a 30 minutos

Pressão intraocular (IOP), redução

Dose usual: 1 a 2g/kg/dose, IV, infundido durante 60 a 60 minutos

IOP – Hifema traumática, redução

Dose usual: 1,5g/kg/dose, IV, infundido mais de 45 minutos, duas vezes ao dia para IOP >35mm Hg

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

Sérias

- Metabolismo endócrino: desequilíbrio eletrolítico; desequilíbrio de fluidos;
- Neurológico: convulsão;
- Renal: insuficiência renal (rara), retenção urinária;
- Respiratório: edema pulmonar;
- Hematológico: Tromboflebite.

CONTRAINDICAÇÕES

- Em pacientes com anúria total, descompensação cardíaca grave, hemorragia intracraniana ativa, desidratação severa e edema pulmonar;
- A solução de manitol nunca deve ser adicionada ao sangue total para transfusão, ou ser administrada no mesmo equipo usado para a infusão de sangue;

ADVERTÊNCIAS/PRECAUÇÕES

- Se as concentrações elevadas de manitol estiverem presentes no plasma ou caso o paciente apresente acidose, poderá causar um efeito contrário, aumentando a pressão intracraniana;
- Avaliação do estado cardiovascular do paciente antes de administrar o manitol, visto que uma repentina expansão do fluido extracelular pode levar a uma falha cardíaca congestiva fulminante;
- Hiponatremia preexistente;
- Para sustentar a diurese, a administração de manitol pode ocultar e intensificar uma hidratação inadequada ou hipovolemia;
- Injeção de manitol isenta de eletrólitos não devem ser administradas com o sangue.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Pode aumentar a possibilidade de toxicidade digitalica dos glicosídeos digitálicos;
- Pode potencializar os efeitos diuréticos e redutores da pressão intraocular de outros diuréticos.

MONITORIZAÇÃO

- Eletrólitos séricos e urina (p.ex., potássio, sódio);
- Função renal, função cardíaca e função pulmonar;
- Pressão arterial e frequência cardíaca.



ANTIARRÍTMICO

Antiarritmico

ADENOSINA



Adenocard 3mg/mL injetável (ampola 2mL)

POSOLOGIA

Adultos

Dose inicial: 6mg por bolus EV

Se não for eficaz após 1 a 2 min da dose inicial, repetir mais 12mg por bolus, EV se necessário.

Crianças

Dose inicial: 0,1 mg/kg/dose

Dose máxima: 12mg/dose

Neonatos

Dose inicial: 50mcg/kg, pode repetir 2 vezes. O inicio da ação ocorre em 10 a 30 segundos da administração

Dose máxima: 250 mcg/kg

ALERTA

ORIENTAÇÕES: administrar rapidamente, ação rápida e meia-vida extremamente curta.

REAÇÕES ADVERSAS

>10 %

- Sistema nervoso central: dor de cabeça, tontura, cefaleia.
- Dermatológica: rubor facial, diaforese.
- Gastrointestinal: angústia, gastrointestinais.
- Neuromuscular e esquelético: desconforto no pescoço (inclui garganta, mandíbula).

SÉRIAS

- Cardiovasculares: bradicardia, arritmias cardíacas, bloqueio atrioventricular, taquicardia.
- Respiratório: dispneia, broncoespasmos.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- evitar o uso concomitante com as metilxantinas (cafeína, teofilina e aminofilina), carbamazepina, dipiridamol, digoxina, verapamil.

CONTRAINDICAÇÕES

- É contraindicado a pacientes com hipersensibilidade a qualquer componente da formulação.
- Bloqueio AV de segundo e terceiro graus, doença do nó sinusal ou bradicardia sintomática.
- Doença pulmonar broncoconstritiva conhecida ou suspeita (e.g. asma).

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Hipertensão: foram observados aumentos da pressão sistólica e diastólica.
- Hipotensão: pode produzir vasodilatação profunda com hipotensão subsequente.
- Convulsões: foram relatados convulsões e o risco pode aumentar com o uso concomitante de aminofilina ou qualquer metilxantina.

MONITORIZAÇÃO:

- eletrocardiograma,
- frequência cardíaca,
- pressão arterial.

HORMÔNIO HIPOTALÂMICO

Hormônio hipotalâmico

OCTOCINA



Oxiton 5UI (ampola 1mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Indução de parto:

Dose usual: 0,5 a 2 mU/min, IV.

Diluir a oxitocina e administrar por infusão na indução de parto.

Dose máxima: 20 mU/min, IV.

Sangramento pós-parto:



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose usual: 5 a 10U, IM.

Dose máxima: 20 a 40 mU/min, IV ou IM.

AJUSTE RENAL

- Recomenda-se cautela na administração de ocitocina à pacientes com insuficiência renal grave devido à possível retenção de água e possível acúmulo de ocitocina

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

SÉRIAS:

- Cardiovasculares: arritmias cardíacas (mãe e feto), bradicardia fetal, episódios de hipertensão (mãe), sístoles ventriculares (mãe e feto);
- Hematológica: afibrinogenemia fatal (mãe);
- Hepática: icterícia neonatal;
- Imunológica: anafilaxia (mãe);
- Neurológicas: danos cerebrais permanentes, déficit do sistema nervoso central permanente, coma (mãe), convulsões no recém-nascido, hemorragia subaracnóidea (mãe);
- Oftalmica: hemorragia retiniana neonatal;
- Renal: hematoma pélvico (mãe);
- Reprodutiva: ruptura do útero (mãe), descolamento prematuro da placenta.

CONTRAINDICAÇÃO

- Hipertonia uterina, sofrimento fetal quando a expulsão não é iminente;
Qualquer estado em que, por razões fetais ou maternas, se desaconselha o parto espontâneo e/ou o parto vaginal seja contraindicado, por exemplo:
 - Desproporção céfalo-pélvica significativa;
 - Má apresentação fetal;
 - Placenta prévia e vasos prévios;
 - Descolamento prematuro da placenta;
 - Apresentação ou prolapsos do cordão umbilical;
 - Distensão uterina excessiva ou diminuição da resistência uterina à ruptura, como por exemplo, em gestações múltiplas;
 - Poli-hidrâmnios;
 - Grande multiparidade;
 - Presença de cicatriz uterina resultante de intervenções cirúrgicas, inclusive da operação cesárea clássica.
 - Não deve ser administrado dentro de 6 horas após a administração de prostaglandinas vaginais

PRECAUÇÕES

- Não deve ser administrado por infusão endovenosa em *bolus*, uma vez que pode causar hipotensão aguda de curta duração acompanhada de rubor e taquicardia reflexa.
- Deve ser utilizado com cautela em pacientes com predisposição à isquemia miocárdica devido à doença cardiovascular pré-existente
- Deve ser utilizado com cautela nos pacientes com conhecida síndrome do QT longo ou sintomas relacionados e nos pacientes em uso de medicamentos conhecidos por prolongar o intervalo QT

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Prostaglandinas e seus análogos facilitam a contração do miométrio, portanto a ocitocina pode potencializar a ação uterina das prostaglandinas e análogos e vice-versa
- Ocitocina deve ser considerada como potencialmente arritmogênica, particularmente em pacientes com outros fatores de risco para *torsades de pointes*, tais como medicamentos que prolongam o intervalo QT ou em pacientes com histórico de síndrome do QT longo
- Anestésicos inalatórios (ex.: ciclopropano, halotano, sevoflurano, desflurano) apresentam um efeito relaxante no útero e produzem uma notável inibição do tônus uterino e, portanto podem diminuir o efeito uterotônico da ocitocina.
- A ocitocina pode aumentar os efeitos vasopressores de vasoconstritores e simpatomiméticos, mesmo aqueles contidos em anestésicos locais.
- Quando administrada durante ou após a anestesia epidural, a ocitocina pode potencializar o efeito pressor dos agentes vasoconstritores simpaticomiméticos

MONITORIZAÇÃO

- Indução do parto: atividade uterina, vitalidade fetal, dilatação cervical e esvaecimento do colo.
- Aborto: resposta uterina, hemorragia, confirmar ausência de vitalidade do embrião.
- Pós-parto: pressão arterial, frequência cardíaca, resposta uterina, redução de sangramento uterino.

LAXANTE

Laxante

LACTULOSE



Duphalac 667mg/mL xarope – frasco 200mL

Atenção!!! Contém açúcar

POSOLOGIA

Constipação intestinal crônica

Lactentes: 5mL/dia

Crianças de 1 a 5 anos: 5 a 10mL/dia

Crianças de 6 a 12 anos: 10 a 15mL/dia

Acima de 12 anos e adultos: 15 a 30mL/dia

A posologia pode ser ajustada para que se obtenham duas ou três evacuações diariamente.

Encefalopatia hepática, pré coma e coma hepático

Iniciar com 60mL ao dia, podendo chegar, em casos graves, a 150mL ao dia

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- Endócrino e metabólico: desidratação, hipernatremia, hipocalemia
- Gastrintestinais: cãibras abdominais, distensão abdominal, desconforto abdominal, diarreia (dose excessiva), eructação, flatulência, náuseas, vômitos

CONTRAINDICAÇÃO

- Pessoas com história de hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula;
- Casos de intolerância à lactose, galactose e frutose;
- Pessoas com apendicite, hemorragia retal não diagnosticada ou com obstrução intestinal;
- Como agente para o preparo intestinal de exames proctológicos em que se pretenda usar eletrocautério.

PRECAUÇÕES/ADVERTENCIAS

- Hipertensos e pessoas desidratadas devem ter cautela na administração, pois tais condições podem ser agravadas com sua administração;
- Além da lactulose (substância não absorvida e, assim, desprovida de valor calórico), o medicamento contém pequenas quantidades de galactose e lactose;
- Portadores de encefalopatia hepática devem ser monitorados quanto ao risco de acidose, devido às doses elevadas necessárias ao tratamento;
- Idosos debilitados, tratados continuamente, devem ter os níveis séricos de eletrólitos (sódio, potássio, cloreto e bicarbonato) controlados em intervalos regulares;
- O uso em crianças somente deve ser realizado com orientação médica, após se eliminar a possibilidade de os sintomas estarem associados a outras patologias;
- No tratamento inicial da encefalopatia hepática, recomenda-se evitar o uso associado da lactulose com outros laxantes, para que ocorra a ação acidificante da lactulose;
- No caso em que pessoas que sejam submetidas a eletrocauterização durante proctoscopia e colonoscopia, recomenda-se lavagem colônica prévia com uma solução não fermentável, devido à presença de hidrogênio produzido pela ação da lactulose.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- A eliminação de certas bactérias do cólon pela neomicina pode interferir na degradação da lactulose e impedir a acidificação adequada do cólon;
- Devem ser administrados com cautela os medicamentos que induzem hipopotassemia ou hipomagnesemia, como droperidol e levometadil, pois há aumento do risco de ocorrer um efeito cardiotóxico (prolongamento do intervalo QT);
- Não deve ser administrado juntamente com laxantes, pois podem reduzir o efeito acidificante da lactulose. O uso de antiácidos pode inibir a ação da lactulose.

MONITORIZAÇÃO

- Pressão arterial; eletrólitos séricos, amônia sérica; padrões de movimento intestinal, estado fluido.

Laxante / Emoliente, hidratante

ÓLEO MINERAL



Nujol líquido

POSOLOGIA

Adultos:



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose usual: 15 mL, VO, à noite e 15 mL, VO, pela manhã. Caso não obtenha êxito: 30 mL, VO, à noite e 15 mL pela manhã.

Dose máxima: 45mL/dia

Crianças > 6 anos:

Dose usual: 5-15 mL, VO, à noite

Dose máxima: 15mL/dia

ALERTA

Crianças < 6 anos e idosos

REAÇÕES ADVERSAS

- Efeitos metabólicos: má absorção de vitamina A, D, E, K; de cálcio e fosfatos.
- Efeitos gastrintestinais: Cólicas abdominais, diarréia, náusea, vazamento retal oleoso (grandes doses; pode causar irritação anal, hemorróidas, desconforto perianal, prurido, sujeira), vômitos
- Efeitos respiratórios: menores de 6 anos, idosos, debilitados e indivíduos com disfagia estão mais sujeitos à risco de aspiração do óleo mineral que podem levar a pneumonia lipídica.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

O uso prolongado de nujol pode:

- reduzir a absorção de vitaminas lipossolúveis (A, D, E, K),
- reduzir a absorção de anticoagulantes orais,
- reduzir a absorção de anticoncepcionais orais e
- reduzir a absorção de glicosídeos digitálicos.

CONTRAINDICAÇÕES

- Não fazer uso de nujol na presença de sintomas como náuseas, vômitos, dor abdominal a esclarecer, gravidez, dificuldade de deglutição e pacientes acamados.

- Crianças menores de 2 anos (administração retal) e crianças menores de 6 anos (administração oral).

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Não administrar NUJOL junto com alimentos ou quando houver presença de hemorragia retal.

- Desaconselhável após cirurgia anorrectal, pois poderá causar prurido anal.

- A exposição ao sol após a aplicação do produto na pele pode provocar queimaduras.

ANTIDIARREICO

Antidiarreico

SACCHAROMYCES BOULARDII



Floratil 100mg cápsula

Atenção: Contém lactose

POSOLOGIA

Adultos e Crianças

Alterações agudas da flora intestinal e na diarréia por Clostridium difficile:

Dose usual: 200mg, VO, duas vezes ao dia.

Alterações crônicas da flora intestinal:

Dose usual: 100mg, VO, duas vezes ao dia.

ALERTA

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- O uso concomitante com agentes fungistáticos e fungicidas, como os poliênicos e os derivados do imidazol, que poderiam inativar o produto, reduzindo ou anulando seu efeito terapêutico;
- Pacientes sob tratamento com antibióticos ou quimioterápicos, ingerir Floratil® um pouco antes desses agentes;
- Não utilizar o produto junto com bebidas alcoólicas.

CONTRAINDICAÇÃO

- Hipersensibilidade conhecida ao Saccharomyces boulardii ou a qualquer componente da formulação;
- Pacientes com alergia a levedura.

ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES

- Para evitar qualquer colonização em pacientes com cateter venoso central, é necessário especial cautela ao lidar com estes pacientes: lavar as mãos, usar luvas, não abrir as cápsulas muito próximo destes pacientes;



GLICOSÍDEO CARDÍACO E CARDIOTÔNICO

Glicosídeo cardíaco e cardiotônico

DESLANOSÍDEO



Deslanol 0,4mg (ampola 2mL)

POSOLOGIA

Adultos

Digitalização rápida (24 horas) em casos de urgência

Dose usual: 0,8-1,6mg = 4-8mL, EV ou IM, em 1-4 doses fracionadas.

Digitalização lenta (3 – 5 dias)

Dose usual: 0,6-0,8mg diariamente = 3-4mL, EV ou IM, pode ser fracionada.

Terapia de manutenção

Dose diária média + variação nas doses: 0,4mg (0,2-0,6mg) = 2 ml (1-3mL), IM (EV é possível).

Crianças

Digitalização rápida (24 horas) em casos de urgência:

Dose usual: 0,02-0,04mg/kg diariamente em 1-3 doses fracionadas, EV ou IM.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- Distúrbios do sistema nervoso central e gastrintestinais: anorexia, náusea, vômito, fraqueza, dor de cabeça, apatia e diarreia, confusão, desorientação, afasia e distúrbios visuais, incluindo cromatopsia, sudorese fria, convulsões, síncope e morte;
- Distúrbios da frequência cardíaca, condução e ritmo: bradicardia acentuada e parada cardíaca no eletrocardiograma, rebaixamento do segmento ST com inversão pré-terminal da onda T;
- Reações dermatológicas: prurido, urticária, erupções maculares e ginecomastia ocorrem muito raramente.

CONTRAINDICAÇÕES

- Pacientes com hipersensibilidade ao deslanosídeo ou aos demais componentes de fórmula;
- Bloqueio atrioventricular completo;
- Bloqueio atrioventricular de 2º grau (especialmente 2:1);
- Parada sinusal;
- Bradicardia sinusal excessiva.

ADVERTENCIAS/PRECAUÇÕES

- Durante o tratamento o paciente deve ser mantido sob controle, a fim de evitar efeitos secundários devido a uma dosagem excessiva;
- Não se deve administrar cálcio por via parenteral a pacientes que utilizem esse tipo de medicamento;
- Na presença de cor pulmonale crônico, insuficiência coronariana, distúrbios eletrolíticos, insuficiência renal ou hepática, a posologia deve ser reduzida;

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Os digitálicos podem interagir com o cálcio, medicamentos psicotrópicos, incluindo o lítio e medicamentos simpatomiméticos, e essa interação pode aumentar o risco de arritmias cardíacas;
- Os antibióticos, como a eritromicina e a tetraciclina, podem, indiretamente, causar um aumento na concentração, alterando a flora intestinal e, desta forma, interferindo no metabolismo do medicamento;
- Os diuréticos depletores de potássio, corticosteroides e a anfotericina B podem contribuir para a intoxicação digitalica, interferindo no balanço eletrolítico, como hipopotassemia;
- A espironolactona pode influenciar na concentração de digoxina, alterando resultados de avaliação de digoxina; portanto, os mesmos devem ser interpretados com cautela.

MONITORIZAÇÃO

- Resolução de arritmia tratada,
- Náuseas, vômitos, diarréia, dor de cabeça, fraqueza ou exacerbação de arritmias



IMUNOTERÁPICO

Imunoterápico

IMUNOGLOBULINA ANTI RHO



Rhophylac 300mcg seringa

POSOLOGIA

Púrpura trombocitopênica idiopática:

Adultos e crianças:

Dose usual: 50mcg/kg, IV

Prevenção da doença hemolítica no feto, por sensibilização da mãe Rh- quando o RN for Rh+.

Após abortamento em que a gestante for Rh-.

Após episódio de sangramento de origem fetal durante a gestação, quando a gestante for Rh-.

Gestantes:

Dose Usual:

Profilaxia pré-parto (durante a gestação): 300mcg, segundo protocolo da instituição e/ou em caso de sangramento materno de origem fetal.

Profilaxia pré-parto: na vigência de sangramento materno realizar o teste Kleihauer-Betke para determinar a dose necessária.

Profilaxia pós-parto: 300mcg, IM ou IV, em até 72 horas após o parto.

Obs: 300mcg fornece anticorpos suficientes para prevenir a sensibilização ao Rh, se o volume de eritrócitos fetais que passa para circulação materna for $\leq 15mL$.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS:

- Cardiovasculares: hipertensão ou hipotensão arterial, palidez, taquicardia, vasodilatação
- Dermatológicas: rash cutâneo, prurido
- Gastrintestinais: diarreia, dor abdominal, náusea, vômito
- Hematológicas: hemólise intravascular, redução da haptoglobina, redução da hemoglobina
- Hepáticas: aumento de bilirrubinas, aumento de LDH
- Locais: reação no local da infusão: desconforto, dor leve, edema, hiperemia, induração
- Neuromusculares e esqueléticas: artralgia, dorsalgia ou lombalgia, fraqueza, hipercinesia, mialgia
- Renais: insuficiência renal aguda
- SNC: calafrios, cefaleia, febre, mal-estar, sonolência, tontura
- Miscelânea: anafilaxia, diaforese, prova anti-anticorpo C positiva (passageira), reações relacionadas à infusão, tremores

PRECAUÇÕES: administrar as injeções IM com cuidado em pacientes com trombocitopenia ou distúrbios da coagulação. Não administrar pelas vias IM ou subcutânea para o tratamento da púrpura trombocitopênica idiopática; administrar a dose apenas pela via IV.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: vacinas não devem ser administradas em até 3 meses após administração deste produto.

MONITORIZAÇÃO: sinais e sintomas de hemólise intravascular, anemia e insuficiência renal.

AMINA VASOATIVA

Amina Vasoativa

DOPAMINA



Revivan 50mg injetável (ampola 10mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Dose usual: 2 a 20mcg/kg/min, IV.

Dose máxima: 50mcg/kg/min.

Crianças:

Dose usual: 5 a 20mcg/kg/min, IV.

Neonatos:

Dose usual: 1 a 20mcg/kg/min, por infusão contínua IV.

ALERTA



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

PRECAUÇÕES: de 1 a 2mcg/kg/min – aumento do fluxo renal, de 2,5 a 10mcg/kg/min – aumento do débito cardíaco, acima de 10mcg/kg/min.- aumento da resistência periférica e pulmonar.

ORIENTAÇÕES: administrar em veias de grande calibre a fim de prevenir o extravasamento, que levaria a necrose tecidual. Corrigir inicialmente a volemia em crianças e neonatos. Infundir em veia central; não é recomendada infusão em artéria umbilical. Concentração máxima é de 3200mcg/mL.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: é contraindicado o uso concomitante com ergotamina, isocarboxazida, linezolid, fenelzina, traniccipramina.

REAÇÕES ADVERSAS: SÉRIAS:

- Cardiovascular: arritmia ventricular.

MONITORIZAÇÃO: ECG, pressão arterial, frequência cardíaca, débito urinário, função renal, pressão venosa central e débito cardíaco. Sinais e sintomas de extravasamento.

Amina Vasoativa

DOBUTAMINA



Dobutrex 250mg injetável (ampola 20mL) – cada mL da solução contém 12,5mg de dobutamina

POSOLOGIA

Adultos, crianças e neonatos:

Dose usual: 2,5 a 15mcg/kg/min, IV.

Dose máxima: 40mcg/kg/min, IV.

ALERTA

ORIENTAÇÕES: tolerância de 72h de infusão. Infundir em veia central, após correção de volemia.

PRECAUÇÕES: arritmias cardíacas, hipovolemia, infarto do miocárdio, doença arterial coronariana severa. O extravasamento pode causar necrose tecidual. Concentração máxima é de 500mcg/mL.

REAÇÕES ADVERSAS: SÉRIAS:

- Cardiovasculares: arritmias cardíacas.

MONITORIZAÇÃO: pressão arterial, ECG, potássio sérico.

Amina Vasoativa

EPINEFRINA



Adrenalina 1mg injetável (ampola 1mL)

POSOLOGIA

Adultos

Parada cardíaca

Dose usual: 0,1 a 0,5mcg/kg/min , EV.

Anafilaxia

Dose usual: 0,3 a 0,5 mg, EV ou SC, repetindo a cada 5 a 10 min, quando necessário.

Crianças

Dose usual: 0,01mg/kg (0,1 ml/kg da solução 1:10.000), EV; ou 0,1mg/kg, (0,1 ml da solução 1:1.000/kg) por via endotraqueal.

Choque (infusão contínua)

Dose usual: 0,1 a 1mcg/kg/min, EV

Anafilaxia

Dose Usual: 0,01 a 0,3 mg/kg/dose (0,01 a 0,3 ml/kg da solução 1:1000), EV ou SC, repetindo a cada 15 min se necessário.

Dose máxima: 500 mcg.

Neonatos

Concentração 1mg/ml (1:1000) diluir para 1:10.000.

Dose EV bolus: 0,1 a 0,3 ml/kg/dose (1:10.000) a cada 5 min, se necessário.

Dose infusão EV: Iniciar com 0,1 mcg/kg/min.

Dose máxima: 1,5 mcg/kg/min.

Dose endotraqueal: 0,1 a 0,3 ml/kg/dose (1:10.000) diluída 1:1 com SF.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- Cardiovasculares: Angina de peito, arritmia cardíaca, hipertensão.
- Sistema Nervoso Central: Ansiedade, hemorragia cerebral, tontura, sonolência.
- Dermatológico: Diaforese, gangrena da pele, palidez.
- Endócrino e metabólico: Hiperglicemia, hipoglicemia, hipocalcemia, resistência à insulina, ácido láctico.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- Gastrointestinal: Náusea, Vômito.

- Renal: Insuficiência renal

- Respiratório: dispneia, edema pulmonar.

CONTRAINDICAÇÕES

- Hipersensibilidade a aminas simpatomiméticas,

- Anestesia geral com hidrocarbonetos halogenados (por exemplo, halotano),

- Glaucoma de ângulo estreito.

- Uso concomitante com inibidores da monoamina oxidase (IMAO), antidepressivos tricíclicos, agentes antidiabéticos, bloqueadores (alfa1), betabloqueadores (beta 1 seletivo e não seletivos), linezolida, prometazina, espironolactona.

PRECAUÇÕES

- Usar com cautela em pacientes com doenças cardiovasculares, diabéticos, doença Parkinson e doença da tireoide

MONITORIZAÇÃO

- Frequência cardíaca

- Pressão arterial

- Hiperglicemia.

Amina Vasoativa

NOREPINEFRINA



Norepinefrina/Hyponor 1mg/mL injetável (ampola 4mL) – cada ampola contém 4mg de Norepinefrina base

POSOLOGIA

Adultos

Hipotensão/choque

Dose inicial: 8 a 12 mcg/min, EV, infusão contínua

Dose manutenção: 2 a 4 mcg/min

Crianças

Hipotensão/choque

Dose inicial: 0,05 a 0,1mcg/kg/min, EV, infusão contínua

Dose usual: 0,1 a 2mcg/kg/min

Neonatos

Hipotensão/choque

Dose inicial: 0,05 a 0,1mcg/kg/min, EV, infusão contínua

Dose usual: 0,2 a 2mcg/kg/min

ALERTA

Extravasamento produz necrose dos tecidos, se ocorrer extravasamento, utilizar: **Fentolamina** (5 a 10mg diluídos em 10mL a 15mL de solução salina).

REAÇÕES ADVERSAS

Comum:

- Cardiovascular: Bradicardia, Hipertensão

- Dermatológico: lesão por extravasamento, necrose

- Gastrointestinal: Náusea, Vômito

- Neurológico: confusão, dor de cabeça, tremor

- Psiquiátrico: ansiedade, inquietação

- Renal: retenção urinária

Sério:

- Cardiovascular: parada cardíaca, disritmia cardíaca

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Bloqueadores alfa-1: podem diminuir o efeito vasoconstritor dos alfa-beta-agonistas. Da mesma forma, os alfa-beta-agonistas podem antagonizar a vasodilatação do bloqueador alfa1

- Clozapina: pode diminuir o efeito terapêutico dos alfa-beta-agonistas

- Hialuronidase: pode aumentar o efeito vasoconstritor dos Alfa e Beta-Agonistas

- Anestésicos Inalatórios: Pode potencializar o efeito arritmogênico da Norepinefrina

- Linezolida: pode aumentar o efeito hipertensivo dos simpaticomiméticos

- Inibidores da monoamina oxidase: podem aumentar o efeito hipertensivo da noradrenalina

- Inibidores da recaptação de serotonina / norepinefrina: podem aumentar o efeito taquicárdico dos agonistas alfa / beta e aumentar o efeito vasopressor dos agonistas alfa / beta

- Espironolactona: pode diminuir o efeito vasoconstritor dos Alfa-Beta-Agonistas.

- Simpaticomiméticos: pode aumentar o efeito adverso / tóxico de outros simpaticomiméticos

- Antidepressivos tricíclicos: podem potencializar o efeito vasopressor dos agonistas alfa / beta (ação direta)

CONTRAINDICAÇÕES



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- Hipotensão devido a hipovolemia, trombose mesentérica ou vascular periférica, durante a anestesia com ciclopropano e halotano, e na presença de hipóxia profunda ou hipercarbia

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Hipóxia / hipercarbia: o uso em pacientes com hipóxia profunda ou hipercapnia pode produzir taquicardia ou fibrilação ventricular; use com extrema cautela.
- Metabissulfito de sódio: o produto pode conter metabissulfito de sódio; tenha cuidado em pacientes com asma ou alergia ao sulfito.

MONITORIZAÇÃO

- pressão arterial,
- frequência cardíaca,
- débito cardíaco,
- estado do volume intravascular,
- pressão capilar pulmonar;
- produção de urina,
- perfusão periférica,
- sítio de infusão

Amina Vasoativa

METARAMINOL



Aramin 10mg injetável (ampola 1mL) - cada mL contém 10mg de metaraminol

POSOLOGIA

Adultos

Dose usual: 2 a 10mg, IM ou SC (esperar 10min antes de aumentar a dose).

Administração através de infusão IV: 15 a 100mg (esperar 10min antes de aumentar a dose).

Administração em bolus IV: 0,5 a 5mg

ALERTA

- A injeção subcutânea aumenta o risco de necrose tecidual local e descamação.

REAÇÕES ADVERSAS

Comun

- Cardiovascular: Hipertensão.
- Cardiovasculares: arritmias cardíacas;
- Dermatológico: extravasamento do local de injeção;
- Endócrino/metabólica: acidose metabólica, em administração prolongada;
- Neurológica: hemorragia cerebral;
- Renal: necrose tubular, aguda;
- Respiratória: edema pulmonar;

CONTRAINDICAÇÕES

- Hipersensibilidade ao metaraminol, incluindo sulfitos;
- Uso concomitante com Isocarboxasida, ciclopropano ou anestesia com halotano.

ADVERTÊNCIAS/PRECAUÇÕES

- Uso concomitante com digitálicos ou com antidepressivos tricíclicos ou IMAO;
- Diabetes mellitus;
- Extravasamento pode causar em necrose tecidual; A administração do SC pode causar descamação da pele;
- Doença cardíaca;
- Hipertensão;
- Cirrose hepática;
- Malária (história);
- Sensibilidade ao sulfato (mais prevalente em pacientes com asma);
- Distúrbios da tireoide.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- É contraindicado o uso concomitante com Isocarboxasida, pois pode causar hipertensão grave, febre alta e cefaleia;
- O uso concomitante com Tranilcipromina pode levar em aumento do risco de reação hipertensiva, incluindo hemorragia intracerebral;
- O uso associado com Furazolidona pode acarretar em crise hipertensiva;
- O uso concomitante com Metafenelzina pode resultar em crise hipertensiva;
- O uso de Selegilina e Metaraminol pode resultar em hipertensão grave, febre alta e cefaleia;
- A combinação de digitálicos e aminas simpatomiméticas pode causar arritmias ectópicas;
- IMAO ou antidepressivos tricíclicos podem potencializar a ação das aminas simpatomiméticas.



MONITORIZAÇÃO

- ECG, pressão arterial, função cardíaca, frequência cardíaca, pressão capilar pulmonar, pressão venosa central e sinais e sintomas de extravasamento.

ANTIVIRAL

Antiviral

ACICLOVIR



Zovirax 250mg injetável (frasco ampola)

Uni vir 250mg injetável (frasco ampola)

POSOLOGIA

Adultos

Herpes simplex (exceto meningoencefalite herpética) ou com infecções pelo Varicella zoster

Dose usual: 5mg/kg, IV, 3 vezes ao dia

Imunocomprometidos com infecção pelo Varicella zoster ou pacientes com meningoencefalite herpética

Dose usual: 10mg/kg, IV, 3 vezes ao dia

Profilaxia da infecção pelo CMV em pacientes transplantados de medula óssea

Dose usual: 500 mg/m², IV, 3 vezes ao dia durante 5 a 30 dias após o transplante

Crianças

Herpes Simplex Genital, Grave

≥12 anos

Dose usual: 5 a 10mg/kg, IV, 3 vezes ao dia durante 2 a 7 dias, seguido de terapia oral para completar pelo menos 10 dias de tratamento total

Encefalite herpes simplex

29 dias a 12 anos de idade:

Dose usual: 20mg/kg, IV, 3 vezes ao dia durante 21 dias

≥12 anos

Dose usual: 10mg/kg, IV, 3 vezes ao dia durante 21 dias

Encefalite por Herpes Simplex - Infecção por HIV

Dose usual: 10mg/kg, IV, 3 vezes ao dia durante 21 dias

Herpes Simplex Mucocutâneo, Imunocomprometido

29 dias a 12 anos de idade:

Dose usual: 10mg/kg, IV, 3 vezes ao dia durante 7 a 14 dias

≥12 anos

Dose usual: 5mg/kg, IV, 3 vezes ao dia durante 7 a 14 dias

Infecção pelo HIV

Dose usual: 5 a 10mg/kg, IV, 3 vezes ao dia até que as lesões comecem a regredir e, em seguida, mude para o aciclovir oral (20mg/kg (máximo 400 mg / dose) 3 vezes ao dia até que as lesões curem completamente.

Vírus do Herpes Simplex (HSV-soropositivo), Profilaxia - Transplante de Células Hematopoiéticas

<40 kg:

Dose usual: 250mg/m², IV, 3 vezes ao dia ou 125mg/m², IV, 4 vezes ao dia (máximo 80mg/kg/dia);

Iniciar o tratamento no início da terapia de condicionamento e continuar até o enxerto ou até que a mucosite se resolva (aproximadamente 30 dias após o transplante). A terapêutica oral deve ser utilizada quando clinicamente apropriado.

≥40 kg:

Dose usual: 250mg/m², IV, 2 vezes ao dia

Iniciar o tratamento no início da terapia de condicionamento e continuar até o enxerto ou até a mucosite se resolver (aproximadamente 30 dias após o transplante)

Neonatal Herpes Simplex Infecção Vírus, Tratamento

29 dias a 2 meses de idade:

Dose usual: 20mg/kg, IV, 3 vezes ao dia durante 21 dias para SNC e doença disseminada ou 14 dias para doença da pele e membranas mucosas

Herpes Zoster (zona), paciente Imunocomprometido

29 dias a 1 ano de idade:

Dose usual: 10mg/kg, IV, 3 vezes ao dia durante 7 a 10 dias ou até nenhuma lesão nova por 48 horas

≥1 ano:

Dose usual: 500mg/m², IV, 3 vezes ao dia ou 10mg, IV, 3 vezes ao dia até que as lesões cutâneas e a doença visceral estejam sendo resolvidas e, em seguida, mudar para a terapia oral para completar 10 a 14 dias de tratamento.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Para a necrose retiniana aguda, tratar com aciclovir IV durante 10 a 14 dias, seguido de aciclovir oral 20mg/ kg (máximo 800mg/dose) 4 vezes ao dia durante 4 a 6 semanas (ou oral valaciclovir 1g, VO, 3 vezes por dia durante 4 a 6 semanas em crianças com idade suficiente para receber a dose para adultos)

Transplante de Células Hematopoieticas

Dose usual: 250mg/m2, IV, 2 vezes ao dia a partir do dia menos 7 e continuar até o dia 30 após o transplante ou resolução da mucosite

Varicela (Varicela), Paciente Imunocomprometido

< Menos de 1 ano:

Dose usual: 10mg/kg, IV, 3 vezes ao dia durante 7 a 10 dias ou até nenhuma lesão nova por 48 horas

≥1 ano:

Dose usual: 500mg/m2, IV, 3 vezes ao dia ou 10mg/kg, IV, 3 vezes ao dia durante 7 a 10 dias ou até nenhuma nova lesão por 48 horas.

Neonatos

Herpes Simplex Infecção por Vírus, Tratamento e Terapia Preventiva

< 30 semanas de idade pós-menstrual

Dose usual: 20mg/kg, IV, a cada 8 ou 12 horas

≥30 semanas de idade pós-menstrual

Dose usual: 20mg/ kg, IV, a cada 8 horas

Tratar a doença herpes simplex localizada por 14 dias e disseminada ou doença do SNC por 21 dias. Continuar a terapia IV por mais 7 dias, quando a repetição da reação em cadeia da polimerase (vírus do herpes simplex do líquido cefalorraquidiano) é positiva após aproximadamente 21 dias de terapia com aciclovir. A duração da terapia preventiva sem doença comprovada é de 10 dias

Infecção por vírus Varicella-Zoster

Dose usual: 10 a 15mg/kg/dose, IV, a cada 8 horas durante 5 a 10 dias.

Ajustes de dose: Bebés prematuros com menos de 33 semanas de idade gestacional: dar a dose IV usual a cada 12 horas.

AJUSTE RENAL

Ajuste da dose pelo clearance de creatinina				Dose em diálise		
Dose/intervalo	>50	50-25	25-10	<10 (anuria)	Após HD	Diária em DP
5-10mg/kg q8h	q8h	q12h	q24h	50% q24h	Dose diária	2,5mg/kg

ALERTA

ORIENTAÇÕES

- A administração IV deve ser por 1h
- Manter hidratação adequada durante a terapia I.V.

REAÇÕES ADVERSAS

- >10%
- Flebite;
 - Náusea e vômitos;
 - Aumentos reversíveis de enzimas hepáticas;
 - Prurido, urticária e erupções (incluindo fotossensibilidade);
 - Aumento dos níveis plasmáticos de ureia e creatinina;

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Foscarnet: Pode aumentar o efeito nefrotóxico de Aciclovir;
Micofenolato: Aciclovir pode aumentar a concentração sérica de Micofenolato e o micofenolato pode aumentar a concentração sérica de Aciclovir;
- Tenofovir: Aciclovir pode aumentar a concentração sérica de Tenofovir produtos;
- Vacina contra o Vírus da Varicela: O Aciclovir pode diminuir o efeito terapêutico da Vacina contra o Vírus da Varicela;
- Zidovudina: O Aciclovir pode aumentar o efeito depressor do SNC da Zidovudina;
- Vacina Zoster: Aciclovir pode diminuir o efeito terapêutico da Vacina Zoster.

CONTRAINDICAÇÃO

- Contraindicado a pacientes com conhecida hipersensibilidade ao aciclovir ou ao valaciclovir

PRECAUÇÕES/ADVERTENCIAS

- Pacientes com insuficiência renal e idosos

MONITORIZAÇÃO

- Análise de urina, creatinina sérica e enzimas hepáticas



SOLUÇÃO PARA INFUSÃO PARENTERAL

Solução para infusão parenteral

ÁGUA



Água destilada (ampola com 10mL e frasco com 250mL e 500mL)

POSOLOGIA

Dose usual: diluições de medicamentos em geral.

Solução para infusão parenteral

GLICOSE



Glicose 5% solução injetável – cada mL contém 500mg de glicose anidra

ALERTA

CONTRAINDICAÇÕES: não utilizar soluções concentradas de glicose em pacientes com: anúria, hiperglicemias, hemorragia intracraniana, delírio; em pacientes desidratados, síndrome de má absorção de glucose-galactose.

PRECAUÇÕES: quando a infusão de glicose altamente concentrada é abruptamente retirada, administrar glicose 5% ou 10% para evitar a hipoglicemias reativas. Risco de flebite.

REPOSITOR E SOLUÇÃO HIDROELETROLÍTICA

Repositor e solução hidroeletrólita

BICARBONATO DE SÓDIO



Bicarbonato de sódio 8,4% (1mEq/mL) solução injetável (ampola 10mL)

Bicarbonato de sódio 8,4% (1mEq/mL) solução injetável (frasco ampola 250mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Acidose metabólica:

Dose usual: Bic. Sódio (mEq) = peso (kg) x BE x 0,3. Administrar metade da dose calculada, IV. Avaliar o paciente antes de administrar a outra metade calculada.

Crianças:

Reanimação PCR:

Dose inicial: 1mEq/kg, IV.

Acidose metabólica:

Corrigir se pH < 7,10 ou Bicarbonato < 10mEq/L.

Bicarbonato necessário = (15-Bic. Total) x peso (kg) x 0,3.

Neonatos:

Reanimação neonatal:

Dose inicial: 1 a 2mEq/kg, IV, usando diluição 1:1 da solução a 8,4%.

Administrando na velocidade de infusão de < 1mEq/min.

ALERTA

ORIENTAÇÕES: respeitar a velocidade de infusão de 1mEq/Kg/hora; assegurar adequado suporte ventilatório antes da administração.

CONTRAINDICAÇÕES: alcalose, hipernatremia, edema pulmonar severo, hipocalemia. Não misturar com sais de cálcio, catecolaminas ou atropina.

PRECAUÇÕES: administração rápida em neonatos e crianças <2 anos pode ocasionar hipernatremia. Evitar extravasamento, pois levar à necrose tecidual devido a hipertonicidade do bicarbonato.

MONITORIZAÇÃO: controlar gasometria e parâmetros respiratórios.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Repositor e solução hidroeletrolítica

CLORETO DE POTÁSSIO



Cloreto de potássio 19,1% (2,56mEq/mL) injetável (ampola 10mL)

POSOLOGIA

Adultos

Dose usual: 10 a 15 mEq, IV, 3 ou 4 vezes ao dia, normalmente não mais que 3 mEq/Kg.

Tratamento de urgência:

Dose usual: 400mEq/dia numa concentração apropriada e com uma velocidade de até 20 mEq/hora;

Crianças

Hipocalemia

Dose usual: 0,5 a 0,75mEq/kg, IV, infundido por 1 a 2 horas,

Dose máxima: 40mEq/dose.

Bebês/crianças

Requisito Diário

Dose usual: 2 a 4mEq/kg/dia, IV.

Adolescentes/crianças (maior que 50 kg)

Dose usual: 1 a 2mEq/kg/dia

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

Freqüência não definida

- Cardiovascular: Assistolia (com administração rápida ou hipercalemia), bradicardia, dor torácica, trombose (local de infusão), fibrilação ventricular (com administração rápida ou hipercalemia);
- Dermatológico: erupção cutânea;
- Endócrino e metabólico: hipercalemia; Hipersensibilidade: angioedema, reação de hipersensibilidade;
- Local: Sensação de ardor no local da injeção, eritema no local da injeção, flebite no local da injeção, irritação no local da injeção, inchaço no local da injeção;
- Respiratório: dispnéia.

CONTRAINDICAÇÕES

- Contraindicado em pacientes com insuficiência renal;
- Contraindicado em pacientes com desidratação aguda e hipercalemia.

ADVERTENCIAS/PRECAUÇÕES

- Deve-se ter cuidado ao administrar potássio a pacientes com insuficiência renal ou adrenal, cardiopatias, desidratação aguda, choque térmico, grandes destruições de tecido, como ocorre em queimaduras extensas ou pacientes que estão recebendo diuréticos poupadões de potássio;
- Uso excessivo de substituto do sal a base de potássio pode levar ao acúmulo, principalmente em doentes portadores de insuficiência renal.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- O uso de cloreto de potássio com inibidores da ECA, diuréticos poupadões de potássio e antagonistas da angiotensina podem causar hipertotassemia;
- O uso de cloreto de potássio com fármacos com atividade anticolinérgica e antiinflamatórios não esteroidais podem provocar lesões gastrintestinais.

MONITORIZAÇÃO

- Eletrólitos (incluindo potássio sérico, cálcio, cloreto, magnésio, fosfato, sódio), equilíbrio ácido/base;
- Função renal;
- Monitorização cardíaca;
- Local de infusão.

Repositor e solução hidroeletrolítica

CLORETO DE SÓDIO



Cloreto de sódio 20% (3,42mEq/mL) solução injetável (ampola 10mL)

POSOLOGIA

Dose usual: determinada de acordo com a necessidade do paciente.

Crianças (até 12 anos) e neonatos:

Dose usual: 2 a 4mEq/kg/dia.

ALERTA

ATENÇÃO: obrigatório diluir antes da administração.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

REAÇÕES ADVERSAS:

- Hipervolemia
- Hipovolemia
- Hipernatremia
- Distúrbios hidroeletrolíticos
- Hipertensão
- Edema

CONTRAINDICAÇÕES: pacientes com retenção de fluidos.

PRECAUÇÕES: usar com cautela em pacientes com insuficiência renal, cirrose hepática, hipertensão, edema.

MONITORIZAÇÃO: sódio, potássio e bicarbonato sérico.

Repositor e solução hidroeletrolítica

GLICONATO DE CÁLCIO



Gluconato de cálcio 10% solução injetável (ampola 10mL)

POSOLOGIA

Adultos

Hipocalcemia ou reposição eletrolítica

Dose usual: 970mg, IV, administrado lentamente, podendo ser repetida, se necessário

Hipercalemia (hiperpotassemia) ou hipermagnesemia

Dose usual: 1 a 2g, IV, administrado lentamente

Dose máxima: 15g (15 ampolas de 10mL)

Crianças

Ressuscitação Cardíaca

Dose usual: 60mg/kg (0,6mL/kg), IV.

Hipocalcemia, Assintomática:

Dose usual: 30 a 60mg/kg (0,3 a 0,6 mL/kg) durante 30 a 60 minutos.

Repetir a dose, se necessário, com base nos níveis de cálcio

Hipocalcemia, Sintomática (por exemplo, convulsões):

Dose inicial: 100 a 200mg/kg (1 a 2 mL/kg), IV.

Dose de manutenção: Infusão contínua a 5mg/kg/h para hipocalcemia moderada sintomática e em 10 a 15mg/kg/h para hipocalcemia grave.

Exigência Diária

Crianças

Dose usual: 0,5 a 4mEq/kg/dia, IV.

Adolescentes e crianças (acima de 50 kg):

Dose usual: 10 a 20mEq/dia, IV.

Neonatos

Hipocalcemia Precoce, Sintomática (por exemplo, convulsões)

Dose inicial: 100 a 200mg/kg/dose (1 a 2mL/kg/dose).

Dose de manutenção: 200 a 800mg/kg/dia (2 a 8ml/kg/dia)

Por infusão IV contínua, 3 a 5 dias

Exigência Diária

Recém-nascidos prematuros: 2 a 4 mEq/kg/dia, IV.

Recém-nascidos a termo: 0,5 a 4mEq/kg/dia, IV.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- Cardiovasculares: Arritmia, bradicardia, parada cardíaca, diminuição da pressão arterial, síncope, vasodilatação;
- Sistema nervoso central: Ansiedade, sensação de calor;
- Neuromuscular e esquelética: Sensação de formigueiro.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- O cálcio aumenta os efeitos dos medicamentos glicosídeos digitálicos (por exemplo, digoxina) no coração, podendo precipitar uma intoxicação digitálica (risco de arritmias cardíacas);
- Pode ocorrer hipercalcemia devido a redução da excreção urinária de cálcio quando sais de cálcio são administrados com medicamentos anti-hipertensivos chamados "diuréticos tiazídicos";
- O uso concomitante de sais de cálcio com medicamentos bloqueadores de canais de cálcio, como, por exemplo, o cloridrato de verapamil, pode reduzir a resposta a estes medicamentos bloqueadores de canais de cálcio;
- O uso simultâneo com suplementos de cálcio pode antagonizar o efeito da calcitonina no tratamento da hipercalcemia;



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- A administração simultânea de sais de cálcio com outros medicamentos que contenham cálcio ou com medicamentos orais que contenham magnésio pode aumentar a concentração de cálcio ou magnésio em pacientes susceptíveis, particularmente pacientes com função renal comprometida, podendo produzir hipercalcemia ou hipermagnesemia;
- O uso concomitante de sais de cálcio com fosfato de potássio e/ou fosfato de sódio pode aumentar a possibilidade de deposição de cálcio nos tecidos moles se o cálcio iônico sérico estiver elevado;
- O cálcio pode formar complexos com os antibióticos do grupo das tetraciclínas, tornando-os inativos;
- A vitamina D aumenta a absorção gastrintestinal do cálcio;
- Ingestão excessiva de vitamina A, mais que 5.000 UI por dia, pode estimular a perda óssea e contrapor os efeitos da administração de cálcio, podendo causar hipercalcemia.

CONTRAINDICAÇÃO

- Alergia ao gliconato de cálcio ou componentes da formulação;
- Hipercalcemia;
- Hipercalciúria (nível alto e anormal de excreção de cálcio na urina, maior que 4 mg/kg/dia);
- Presença de cálculos renais de cálcio;
- Sarcoidose;
- Uso concomitante com medicamentos digitálicos;
- Desidratação ou outros desequilíbrios eletrolíticos, pois pode aumentar o risco de hipercalcemia;
- Disfunção renal crônica;
- Disfunção cardíaca.

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- As injeções de sais de cálcio podem produzir irritação e, desta forma, cuidados devem ser tomados para evitar o extravasamento da solução durante a injeção intravenosa;
- deve ser administrado com cuidado e somente sob estrita orientação médica em pacientes com comprometimento renal ou doenças associadas com a hipercalcemia (altos níveis de cálcio no sangue) como a sarcoidose e alguns tipos de câncer;
- Este medicamento pode causar tontura ou fraqueza em algumas pessoas;
- Elevação passageira nos níveis plasmáticos de 11-hidroxi-corticosteroide pode ocorrer quando cálcio é administrado via intravenosa, porém retornando aos valores normais após uma hora.

MONITORIZAÇÃO

- Cálcio sérico a cada 4 horas (durante a infusão intermitente) ou a cada 1 a 4 horas (durante a infusão contínua); albumina, fosfato e magnésio; sinais vitais e ECG quando apropriado. Monitore o local de infusão.

Repositor e solução hidroeletrolítica

SULFATO DE MAGNÉSIO



Sulfato de Magnésio 10% solução injetável (ampola 10mL)

POSOLOGIA

Dose usual: 10mL, IV, 4 a 6 vezes ao dia.

ESTIMULANTE UTERINO

Estimulante uterino

METILERGOMETRINA



Ergometrin 0,2mg injetável (ampola 1mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Hemorragia uterina:

Dose usual: 0,2mg, IV ou IM, 2 a 3 vezes ao dia.

Dose máxima: 0,6mg/dia, IV ou IM.

ALERTA

ORIENTAÇÕES: não usar por tempo prolongado (mais de 3 dias), pois pode causar ergotismo.

MONITORIZAÇÃO: pressão arterial, frequência cardíaca, resposta uterina, eletrocardiograma.

REAÇÕES ADVERSAS: SÉRIAS:



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

- Cardiovasculares: desordem do sistema cardiovascular, angina, infarto do miocárdio, arritmia (menos frequente ou rara); hipertensão (rara).

PRECAUÇÕES: sepse, insuficiência hepática e renal, pacientes com deficiência de cálcio podem não ser responsivos. Uso endovenoso apenas em emergências, como hemorragia uterina, pois os riscos de reações adversas aumentam.

PREVENÇÃO DE PARTO PREMATURO

Prevenção de parto prematuro

ISOXSUPRINA



Inibina 10mg (ampola 2mL)

POSOLOGIA

Adultos:

Dose usual: 30mcg/min, IV.

Para inibição de trabalho de parto prematuro diluir e administrar em infusão contínua.

Dose máxima: 80mcg/min, IV.

ALERTA

PRECAUÇÕES: usar com cautela em pacientes com glaucoma e hipertireoidismo.

REAÇÕES ADVERSAS: SÉRIAS:

- Respiratória: edema pulmonar.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: aumento da cardiotoxicidade com o uso concomitante de teofilina.

CONTRAINDICAÇÕES: em hipertensão pulmonar, eclâmpsia, infecção intrauterina.

MONITORIZAÇÃO: pressão arterial e frequência cardíaca.

POLIVITAMÍNICO SEM MINERAIS

Polivitamínico sem minerais

COMPLEXO B



Hyplex B injetável (ampola 2 ml) – cada ampola de 2mL contém: vit. B1 8mg, vit. B2 2mg, vit. B6 4mg, nicotinamida (vit B3) 40mg, dexpantenol (pró-vit B5) 6mg

POSOLOGIA

Adultos

Dose usual: 1 a 2 ampolas, IV e IM, 1x/dia ou em dias alternados

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- Prurido, náuseas, vômitos e reação anafilática;
- Dor e irritação no local da aplicação da injeção

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Eventualmente podem ocorrer reações alérgicas ou outros efeitos indesejáveis dependendo da tolerância individual ao medicamento;
- Deve-se evitar a via parenteral em pacientes que tenham revelado sinais de intolerância a vitamina B1 por via oral;
- Não utilizar em pacientes que tenham problemas renais;
- Não interromper o tratamento bruscamente em pacientes com anemia macrocítica;
- Nos casos com comprometimento do sistema nervoso, as doses iniciais poderão ser mantidas até que se obtenha melhora do estado neurológico.

CONTRAINDICAÇÕES

- Hipersensibilidade às vitaminas do complexo B;
- Tratamento de hipovitaminoses específicas graves;
- Pacientes parkinsonianos em uso de levodopa isolada

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Barbitúricos: pode diminuir o efeito terapêutico da vitamina B1
- Levodopa isolada: vitamina B6 reduz o efeito terapêutico da Levodopa

MONITORIZAÇÃO

- Hemograma

VITAMINA

Vitamina

ÁCIDO ASCÓRBICO



Vitamina C 200mg/mL injetável (ampola 5mL)

POSOLOGIA

Adultos

Dose usual: 100 a 250mg, EV, 1 a 2 vezes ao dia, por pelo menos 2 semanas.

Crianças e adolescentes

Escorbuto

Dose usual: 100mg/dose, EV, 3 vezes ao dia por 1 semana.

Dose máxima: 300mg/dia.

Lactentes

Dose usual: 15 – 25mg/kg/dia, EV.

Dose máxima: 80mg/dia.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS:

1% a 10%

- Endócrino e metabólico: hiperoxalúria (com grandes doses)
<1%
- Diarreia, tontura, fadiga, dor no flanco, rubor, dor de cabeça, azia, náusea, vômito

CONTRAINDICAÇÃO

- Pacientes diabéticos e com propensão a cálculos renais recorrentes (pacientes em diálise) não devem tomar doses excessivas durante longos períodos.

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Evitar a injeção rápida de IV, pois pode causar fraqueza temporária ou tonturas.
- Pacientes com doença renal, idosos, menores de 2 anos de idade .

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Amigdalina, desferal, doxiciclina, bleomicina e estreptomicina.

MONITORIZAÇÃO

- Hemograma, hemoglobina e monitorar função renal.

SUPLEMENTO MINERAL

Suplemento mineral

HIDRÓXIDO FERROSO



Noripurum IV 20mg/mL (ampola 100mg/5ml)

POSOLOGIA

Posologia media recomendada

Adultos e pacientes idosos

Dose usual: 5 a 10mL, EV, (100 a 200 mg de ferro), 1 a 3 vezes por semana, dependendo do nível de hemoglobina.

Crianças

Não exceder a dose de 0,15mL (3mg de ferro)/ kg, EV, por mais que 3 vezes na semana, dependendo do nível de hemoglobina.

Dose única máxima tolerada

Adultos e pacientes idosos

Injeção: 10mL (200 mg de ferro), EV.

Infusão: A dose única máxima tolerada é de 7mg de ferro por kg, EV, administrada uma vez por semana, mas não excedendo 25mL (500mg de ferro) diluídos.

Cálculo da posologia

A posologia deverá ser determinada individualmente, conforme a necessidade total de ferro, levando-se em conta três fatores:

- 1) Grau de deficiência de ferro (em mg), déficit total de ferro em mg

- 2) Peso do paciente em kg
- 3) Reserva necessária de ferro

Pode-se encontrar a dose total (em ml) para um tratamento completo, por meio das seguintes fórmulas:

Deficiência total de Fe (mg) = [peso (kg) x DHb (g/dl) x 2,4] + reservas de Fe (mg)

Total em ml de NORIPURUM EV = deficiência total de Fe (mg)

20 mg/ml

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

> 10%

- Endócrino e metabólico: Diminuição do fosfato sérico.
1% a 10%
- Cardiovasculares: Pressão arterial aumentada, rubor, hipertensão, hipotensão;
- Sistema nervoso central: tontura, dor de cabeça;
- Dermatológico: Descoloração da pele no local da injeção;
- Endócrino e metabólico: hipofosfatemia;
- Gastrintestinais: Náuseas, vômitos, constipação, disgeusia;
- Hepática: ALT sérica aumentada.

CONTRAINDICAÇÃO

- Hipersensibilidade aos sais de ferro ou a qualquer um dos componentes do produto;
- Todas as anemias não ferropênicas, particularmente aquelas causadas por acúmulo de ferro ou incapacidade de sua utilização, tais como
- hemocromatose, hemosiderose, anemia falciforme, anemia hemolítica ou anemia megaloblástica devida a deficiência de vitamina B12, anemia
- provocada pelo chumbo, anemia sídero-acrística, talassemia, anemia por tumores ou infecções (sem deficiência de ferro), anemias associadas à
- leucemia aguda ou crônica e hepatopatia aguda;
- Processos que impedem a absorção de ferro por via oral, como diarreias crônicas e retocolite ulcerativa.

PRECAUÇÕES/ADVERTENCIAS

- Somente deve ser administrado quando a indicação da ferroterapia tiver sido confirmada por meio de investigação apropriada com exames laboratoriais (por ex. ferro sérico, ferritina sérica e/ou hemoglobina e/ou hematócrito e/ou contagem de eritrócitos e/ou hematimetria - VCM, HCM, CHCM);
- A administração parenteral de preparados de ferro pode causar reações alérgicas ou anafiláticas, que podem ser potencialmente letais. Deve haver disponibilidade de suporte para ressuscitação cardiopulmonar e tratamento antialérgico;
- Reações de hipersensibilidade também foram relatadas após doses anteriores sem eventos de qualquer complexo de ferro parenteral, incluindo sacarato de hidróxido férrico. Cada paciente deve ser observado para efeitos adversos durante pelo menos 30 minutos após cada aplicação;
- Administrar o produto com cuidado em pacientes com histórico de asma, eczema, outras alergias ou reações alérgicas por outros preparados parenterais de ferro, uma vez que tais pacientes apresentam risco acentuado de apresentar reação alérgica;
- deve ser administrado com cuidado a pacientes com disfunção hepática;
- Deve-se ter cuidado especial na administração do produto em pacientes que sofram de infecções agudas ou crônicas;
- Deve-se evitar o extravasamento paravenoso, pois o extravasamento no local da injeção pode causar dor, inflamação e manchas na pele;

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Assim como todos os preparados à base de ferro para uso parenteral, não deve ser administrado concomitantemente aos compostos orais de ferro, uma vez que a absorção oral do ferro seria reduzida.

MONITORIZAÇÃO

- Hemoglobina e hematócrito, ferritina sérica, saturação de ferro; sinais vitais (incluindo pressão sanguínea); sinais e sintomas de hipersensibilidade (monitorizar durante ≥ 30 minutos após o fim da administração e até clinicamente estável); monitorar o local de infusão para extravasamento.



VASODILATADOR CEREBRAL

Vasodilatador cerebral

CINARIZINA



Stugeron 25mg comprimido

Stugeron 75mg comprimido

POSOLOGIA

Adultos

Distúrbios circulatórios cerebrais e Distúrbios do equilíbrio

Dose usual: 75mg, VO, diariamente ou 25mg VO, 3x/dia

Distúrbios circulatórios periféricos

Dose usual: 50 a 75mg, VO, 3x/dia ou 150 a 225mg, VO, diariamente

Distúrbios do movimento

Dose usual: 25mg, VO, meia hora antes de viajar e repetindo cada 6 horas.

Dose máxima: 225mg/dia

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- Dermatológico: reações cutâneas;
- Endócrino: Ganho de peso;
- Efeitos Hepáticos: Achado hepático
- Efeitos imunológicos: Lúpus eritematoso sistêmico
- Efeitos Óticos: Zumbo

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Álcool, depressores do SNC e antidepressivos tricíclicos: Podem ser potencializados quando usados concomitantemente

CONTRAINDICAÇÕES

- Contraindicado em pacientes com hipersensibilidade conhecida a cinarizina.

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Pode causar desconforto gástrico;
- Pode causar sonolência, especialmente no início do tratamento;
- Contém Açúcar, portanto, deve ser usado com cautela em portadores de Diabetes

MONITORIZAÇÃO

- Pacientes idosos com histórico familiar positivo de tremor ou doença de Parkinson, em terapia crônica, monitorar pacientes para sinais de efeitos extrapiramidais, particularmente se as doses excederem 150 mg

ANTIPARKINSONIANO

Antiparkinsoniano

BIPERIDENO



Cinetol 5mg injetável (ampola 1mL)

POSOLOGIA

Adultos

Síndromes parkinsonianas

Dose usual: 10 a 20mg, IM ou IV, ao dia

Transtornos extrapiramidais medicamentosos

Dose usual: 2,5 a 5 mg, IM ou IV, pode-se repetir a mesma dose após 30 minutos.

Dose máxima: 10 a 20mg/dia

Crianças

Reações extrapiramidais

Via intramuscular

Dose usual: 0,04 mg/kg/dose, IM. A dose pode ser repetida a cada 30 minutos se necessário até o máximo de 4 doses ao dia.

Reversão rápida da postura distônica medicamento-induzida

Via intravenosa



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose usual: 1 a 2 mg, IV

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

>10%

- Neurológico: Reações adversas anticolinérgicas e confusão;
- Psiquiátrico: Comportamento anormal, alucinações.
1 a 10%
- Gastrointestinal: Obstipação, Xerostomia;
- Neurológico: Sonolência;
- Oftalmico: Visão borrada;
- Renal: Retenção urinária.

ADVERTÊNCIAS/PRECAUÇÕES

- Alguns casos de confusão mental, euforia, agitação e distúrbios do comportamento tem aparecido em alguns pacientes sensíveis;
- Cuidado especial deve ser tomado em pacientes portadores de glaucoma de ângulo estreito;
- Raramente, em especial nos pacientes portadores de adenoma de próstata, o biperideno é capaz de acarretar dificuldades de micção, o que pode ser melhorado com a redução da dose;
- Em doenças que possam levar à taquicardia severa, o lactato de biperideno deverá ser administrado com cautela, e em pacientes susceptíveis à cãibras, deve ser dosado cuidadosamente;

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- A administração simultânea de biperideno com outras drogas de efeito anticolinérgico, como psicofármacos, antihistamínicos e espasmolíticos pode potencializar os transtornos a nível de SNC e periférico;
- A levodopa pode potencializar as discinesias, quando administrada juntamente com biperideno;

CONTRAINDICAÇÕES

- Contraindicado para uso por pacientes com hipersensibilidade ao lactato de biperideno ou a qualquer um dos excipientes da fórmula;
- Contraindicado para uso por pacientes portadores de glaucoma agudo (não tratado);
- Contraindicado para uso por pacientes com obstrução mecânica do trato gastrointestinal;
- Contraindicado para uso por pacientes com megacôlon;
- Contraindicado para uso por pacientes portadores de adenoma de próstata ;
- Contraindicado para uso por pacientes com enfermidades que possam induzir à taquicardia grave.

MONITORIZAÇÃO

- Diminuição dos sintomas parkinsonianos;
- Reversão da reação extrapiramidal induzida por neurolepticos;

SULFA

Sulfa

SULFAMETOXAZOL + TRIMETOPRIMA



Bac-sulfitrin (ampola 5 mL) - cada 5mL (ampola) contém 80mg de trimetoprima e 400mg de sulfametoxazol

POSOLOGIA

Adultos

Dose usual: 8 a 20mg/kg/dia de trimetoprima, EV, fracionados a cada 6 a 12 horas.

Crianças (≥2 meses)

Dose usual: 6 a 12mg/kg/dia de trimetoprima, EV, fracionados a cada 12 horas.

Dose máxima: 160 mg de trimetoprima/dose

Meningite

Dose usual: 10 a 20mg mg/kg/dia de trimetoprima, EV, fracionados a cada 6 a 12 horas

AJUSTE RENAL

Ajuste da dose pelo clearance de creatina				Dose em diálise	
Dose/intervalo	> 30	15 - 30	< 15	Após HD	Diária em DP
8 - 20 mg/kg/dia	-	50% da dose	Não recomendado	-	-

ALERTA

ANTÍDOTO (p/ trimetoprima): Folinato de cálcio (Legifol 50mg/5mL FAP ou Prevax 15mg cp.)

REAÇÕES ADVERSAS

- Cardiovascular: miocardite alérgica, periarterite nodosa (raro)
- Sistema nervoso central: apatia, meningite asséptica, ataxia, calafrios, depressão, fadiga, alucinação, cefaléia, insônia, nervosismo, neurite periférica, convulsão, vertigem
- Dermatológico: Eritema multiforme (raro), dermatite esfoliativa (rara), prurido, fotossensibilidade cutânea, erupção cutânea, síndrome de Stevens-Johnson (raro), necrólise epidérmica tóxica (rara), urticária
- Endócrinas e metabólicas: Hipercalemia (geralmente em altas doses), hipoglicemia (rara), hiponatremia
- Gastrintestinais: dor abdominal, anorexia, diarréia, edema glótico, kernicterus (em recém-nascidos), náusea, pancreatite, colite pseudomembranosa, estomatite, vômitos
- Geniturinário: Cristalúria, diurese (rara), nefrotoxicidade (em associação com ciclosporina), nefrose tóxica (com anúria e oligúria)
- Hematológicas e oncológicas: Agranulocitose, púrpura anafilactóide (vasculite IgA; rara), anemia aplástica, eosinofilia, hemólise (com deficiência de G6PD), anemia hemolítica, hipoprotrombinemia, leucopenia, anemia megaloblástica, metemoglobinemia, neutropenia, trombocitopenia
- Hepática: icterícia colestática, hepatotoxicidade (incluindo hepatite, colesterol e necrose hepática), hiperbilirrubinemia, aumento das transaminases
- Hipersensibilidade: anafilaxia, angioedema, reação de hipersensibilidade, doença do soro
- Neuromusculares e esqueléticas: artralgia, mialgia, rabdomiólise (principalmente em pacientes com AIDS), lúpus eritematoso sistêmico (raro), fraqueza
- Oftalmica: injeção conjuntival, esclera injetada, uveíte
- Óptica: zumbido
- Renal: aumento do azoto ureico no sangue, aumento da creatinina sérica, nefrite intersticial, insuficiência renal
- Respiratório: tosse, dispneia, infiltrados pulmonares
- Diversos: Febre

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Interromper o uso em casos de reações adversas graves, tais como: discrasias sanguíneas, eritema exsudativo multiforme (síndrome de Stevens-Johnson), necrólise epidérmica tóxica (síndrome de Lyell), erupção cutânea medicamentosa com eosinofilia e sintomas sistêmicos (DRESS) e necrose hepática fulminante;
- Deve ser administrado com cautela em pacientes com história de alergia grave e asma brônquica;
- Pode causar hipercalemia;
- Pode provocar hipoglicemia, particularmente em desnutridos, ou em pacientes com insuficiência renal ou hepática;
- Pode ocorrer hiponatremia grave e sintomática particularmente em pacientes tratados com pneumonia por *Pneumocystis jirovecii*;
- Alergia à sulfonamida ("sulfa");
- O uso prolongado pode resultar em superinfecção por fungos ou bactérias, incluindo diarréia associada a *C. difficile* e colite pseudomembranosa;
- Pode ocorrer trombocitopenia mediada por imunidade;
- Devido à possibilidade de hemólise, não administrar a pacientes portadores de deficiência de G6PD, a não ser em casos de absoluta necessidade e em doses mínimas;
- Cuidado com pacientes com porfiria ou disfunção da tireoide.

CONTRAINDICAÇÃO

- História de trombocitopenia imune induzida por sulfonamida ou trimetoprima;
- Hipersensibilidade às sulfonamidas ou trimetoprima;
- Menores de 2 meses de idade;
- Dano hepático acentuado;
- Anemia megaloblástica por deficiência de folato;
- Insuficiência renal grave.

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Evitar o uso concomitante com Amantadina, Bloqueadores dos receptores da angiotensina II, Agentes antidiabéticos, Azatioprina, Vacina BCG, Ciclosporina, Digoxina, Mercaptopurina, Metotrexate, Fenitoína, Espironolactona, Varfarina;
- Contraindicado o uso com Dofetidila, Ácido Aminolevulínico, Leucovorina, Metronidazol e Procaína.

MONITORIZAÇÃO

- Hemograma completo;
- Potássio sérico
- Função renal (creatinina)

SULFADIAZINA DE PRATA



Dermazine 1% creme pote 400g

POSOLOGIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose usual: aplicar sobre a área afetada (uma camada de cerca de 1,5mm de espessura), após limpeza, 1 vez ao dia.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS: SÉRIAS:

- Hematológicas: desordem da estrutura hematopoética (rara), leucopenia (rara).

CONTRAINDICAÇÕES: prematuros ou recém-nascidos < 2 meses.

MONITORIZAÇÃO: função renal, níveis séricos da sulfa, urinálise para possível cristalúria.

REPOSITOR E SOLUÇÃO HIDROELETROLÍTICA

Repositor e solução hidroeletrrolítica

SOLUÇÕES COM ELETRÓLITOS



Adultos:

Glicose 10% 1000mL + 40mL NaCl 20% + 10mL KCl 19,1%

Glicose 5% 500mL + 5mL NaCl 20% + 5mL KCl 19,1%

Glicose 5% 1000mL + 10mL NaCl 20% + 10mL KCl 19,1%

Glicose 5% 1000mL + 20mL NaCl 20% + 10mL KCl 19,1%

Glicose 5% 1000mL + 30mL NaCl 20% + 10mL KCl 19,1%

Glicose 5% 1000mL + 40mL NaCl 20% + 10mL KCl 19,1%

Glicose 5% 250mL + 20mL KCl 19,1%

Glicose 5% 500mL + 20mL NaCl 20%

Glicose 5% 1000mL + 10mL NaCl 20%

Glicose 5% 1000mL + 20mL NaCl 20%

Glicose 5% 1000mL + 30mL NaCl 20%

Glicose 5% 1000mL + 40mL NaCl 20%

Soro Fisiológico (NaCl 0,9%) 100mL + 10mL KCl 19,1%

Soro Fisiológico (NaCl 0,9%) 100mL + 20mL KCl 19,1%

Soro Fisiológico (NaCl 0,9%) 250mL + 10mL KCl 19,1%

Soro Fisiológico (NaCl 0,9%) 250mL + 20mL KCl 19,1%

Soro Fisiológico (NaCl 0,9%) 500mL + 10mL KCl 19,1%

Soro Fisiológico (NaCl 0,9%) 500mL + 20mL KCl 19,1%

Soro Fisiológico (NaCl 0,9%) 1000mL + 10mL KCl 19,1%

Pediatria:

Glicose 5% 500mL + 10mL NaCl 20% + 5mL KCl 19,1%

Glicose 5% 500mL + 20mL NaCl 20% + 5mL KCl 19,1%

Glicose 5% 250mL + 10mL NaCl 20% + 2,5mL KCl 19,1%

Glicose 5% 125mL + 5mL KCl 19,1%

ANTIFISÉTICO

Antifisético

SIMETICONA



Luftal 75mg/mL gotas Fr 15mL – 25gts/mL - Atenção! contém corante FDC vermelho nº 40.

POSOLOGIA

Adultos:

Dose usual: 40mg (13 gotas), VO, 3 vezes ao dia.

Dose máxima: 166 gotas/dia

Crianças (até 12 anos):

Dose usual: 15 a 30mg (5 a 10 gotas), VO, 3 vezes ao dia.

Lactentes:

Dose usual: 10 a 15mg (3,33 a 5 gotas), VO, 3 vezes ao dia.

MISCELÂNEA-OUTROS

Miscelânea-outros

DIMENIDRINATO + PIRIDOXINA + GLICOSE +FRUTOSE



Dramin B6 DL injetável (ampola 10mL) – cada 10mL contém 30mg de dimenidrinato, 50mg de cloridrato de Piridoxina, 1000mg de glicose e 1000mg de frutose.

POSOLOGIA

Adultos acima de 12 anos:

Dose usual: 1 ampola (30mg de dimenidrinato), IV, a cada 4 a 6 horas

Crianças acima de 2 anos:

Dose usual: 1,25mg de dimenidrinato/kg, IV, a cada 6 horas

Dose máxima: 300mg/dia de dimenidrinato

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- Sedação e sonolência;
- Cefaleia;
- Erupção cutânea fixa;
- Purpura anafilática;
- Taquicardia.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Pode ocorrer potencialização dos depressores do sistema nervoso central, como tranquilizantes, antidepressivos e sedativos;
- Evitar o uso concomitante com inibidores da monoaminoxidase e com levodopa;
- Evitar o uso com medicamentos ototóxicos, pois pode mascarar os sintomas de ototoxicidade;
- O uso concomitante da piridoxina e contraceptivos orais, hidralazina, isoniazida ou penicilamina pode aumentar as necessidades de piridoxina;
- O dimenidrinato pode causar uma elevação falso-positiva nos níveis de teofilina quando a teofilina for medida por meio de alguns métodos de radioimunoensaio.

CONTRAINDICAÇÃO

- Contraindicado para pacientes porfíricos;
- A frutose pode ser fatal ou causar retardamento do crescimento, se administrado a pacientes com intolerância hereditária à frutose;
- Contraindicado para menores de 2 anos.

PRECAUÇÕES/ADVERTENCIAS

- Recomenda-se não administrar o produto quando houver ingestão de álcool, sedativos e tranquilizantes, pois o dimenidrinato pode potencializar os efeitos neurológicos dessas substâncias;
- Requerem-se cuidados em pacientes asmáticos, com glaucoma, enfisema, doença pulmonar crônica, dispneia e retenção urinária (condições que podem ser agravadas pela atividade anticolinérgica);
- O dimenidrinato pode mascarar os sintomas de ototoxicidade secundária ao uso de drogas ototóxicas, pode ainda exacerbar desordens convulsivas;
- O dimenidrinato pode aumentar a concentração sérica de ácido úrico e não deve ser administrado a pacientes com gota;
- Pode ocasionar, tanto em adultos como em crianças, uma diminuição na acuidade mental e, particularmente em crianças pequenas, excitação;
- Deve-se considerar redução da dose em pacientes com insuficiência hepática.

CLORANFENICOL + COLAGENASE

CLORANFENICOL + COLAGENASE



Iruxol pomada 0,6U/g + 10mg/g - bisnaga 30g

POSOLOGIA

Adultos e Crianças



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLORADO DO OESTE - RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE

Dose usual: aplicar uma camada de cerca de 2 mm de pomada a área afetada, ligeiramente umedecida, 1 a 2 vezes ao dia

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

1 - 10%

- Ardência e dor

<1%

- Prurido e eritema

CONTRAINDICAÇÕES

- Hipersensibilidade à colagenase, ao cloranfenicol ou a qualquer outro componente da fórmula do produto;
- Pacientes com histórico familiar de doenças hematológicas/discrasias sanguíneas (ex.: panmielopatia, icterícia hemolítica e anemia aplástica);

- Pacientes com queimaduras extensas.

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Evitar o contato da pomada com os olhos e com a mucosa da cavidade oral;
- Aplicar a pomada dentro da área lesada;
- Evitar o uso de compressas contendo íons metálicos ou soluções ácidas que baixam o pH;
- Em pacientes diabéticos, as gangrenas secas devem ser umedecidas cuidadosamente com a finalidade de se evitar a conversão para gangrena úmida;
- Utilizar com cautela em pacientes debilitados devido a um risco aumentado de bactеремia;
- O uso prolongado de antibióticos pode, ocasionalmente, resultar no desenvolvimento de microorganismos não susceptíveis, inclusive fungos;
- Se não houver melhora após 14 dias, o tratamento deve ser descontinuado;
- Deve ser evitar a administração concomitante de cloranfenicol com outros medicamentos que possam deprimir a função da medula óssea.

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Não utilizar na presença de antissépticos, metais pesados, detergentes, hexaclorofeno, sabões ou soluções ácidas, pois a atividade da colagenase será inibida;
- Tirotricina, gramicidina e tetraciclínas não devem ser utilizadas localmente com colagenase;
- A administração concomitante de cloranfenicol com outros medicamentos que possam causar depressão da medula óssea deve ser evitada.

CLORANFENICOL + DESOXIRRIBONUCLEASE + FIBRINOLISINA

CLORANFENICOL + DESOXIRRIBONUCLEASE + FIBRINOLISINA



Fibrase com cloranfenicol pomada

POSOLOGIA

Adulto

Dose usual: aplicar a pomada sobre a área afetada, 3 a 4 vezes ao dia.

Criança

Dose usual: aplicar a pomada sobre a área afetada, 3 a 4 vezes ao dia.

ALERTA

REAÇÕES ADVERSAS

- Hiperemia local
- Coceira ou ardência, edema angioneurótico, urticária
- dermatite vesicular e maculopapular ocorreram em pacientes hipersensíveis ao cloranfenicol.

CONTRAINDICAÇÕES

- Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula

PRECAUÇÕES/ADVERTÊNCIAS

- Ocorrências de superinfecções (uso prolongado de antibióticos);
- Precauções usuais contra reações alérgicas devem ser observadas, particularmente nos pacientes com história de sensibilidade aos produtos de origem bovina.

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

- Não existem evidências suficientes que confirmem a ocorrência de interações clinicamente significativas.



ANTISSÉPTICO

Antisséptico

CLOREXIDINA (DIGLUCONATO)



Cariax 0,12% frasco 250mL -Digluconato de Clorexidina - 0,12g + Fluoreto de Sódio - 0,05g + Sacarina Sódica - 0,06g

POSOLOGIA

2 enxágues (15 mL) ao dia (manhã e noite) durante 30 segundos

ALERTA

- Sem álcool
- Aconselhável não enxaguar a boca com água após o seu uso
- Não deve ser ingerido